HAVANA SOB VIOLENTO BOMBARDEIO AÉREO



A mulher operada pela macumbeira e seus filhos, que assistiram a «intervenção»

ESQUADRILHAS ATACARAM BASES MILITARES — SERIA A INVASÃO — SUSPEITA DE QUE HÁ MORTOS — DEZENAS DE FERIDOS — FIDEL CASTRO DECRETA A MOBILIZAÇÃO GERAL

(Texto na Página 6)

LUTA DEMOCRÁTICA

Um jornal de luta feito por homens que lutam pelos que não podem lutar

Diretor-Responsável: TENORIO CAVALCANTI | Redator-Chefe: SANTA CRUZ LIMA

ANO VIII — Rio de Janeiro, 16-17 de abril de 1961 — Nº 2.202

MULHER DE VENTRE ABERTO, ENTRE A VIDA E A MORTE

«OPERADA» PELA MACUMBEIRA

COM CANIVETE ENFERRUJADO E LÂMINA DE BARBEAR



A macumbeira e Ramona

Recolhida doze dias no "Centro Espírita Vovó Catarina"

A Polícia atrás da "babalorixá" — Na presença dos filhos, a "operação"

Conhecida macumbeira, proprietária de um "centro" localizado na Estação de Engenheiro Pedreira, no Estado do Rio, está sendo procurada pela Polícia Fluminense, por ter submetido a uma "intervenção cirúrgica" uma senhora residente na Vila Central (mesma localidade). A babalorixá utilizou-se de canivetes enferrujados e lâminas de barbear para cortar o ventre de sua vítima, que se encontra entre a vida e a morte. Um quadro tétrico em que não faltaram cabritos, galinhas e cachaça, acompanhado de gargalhadas sinistras, foi presenciado pelos filhos da infeliz, no interior do "Centro Espírita Vovó Catarina", onde a "operação" foi levada a efeito. A Polícia recebeu denúncia e saiu em campo. Pretende prender a "curandeira", que, avisada a tempo, conseguiu evadir-se.

A CONSELHO DE AMIGA

Tudo começou durante o resguardo da doméstica Herotildes

(Conclui na 8.ª página)



O farmacêutico José Alves e o interior do centro espírita



STRIP-TEASE — Brenda Biront (baiana) está se despindo, tôdas as noites, no «show» de 1.30 da «boite» «Moulin-Rouge»

Preço do Exemplar Cr$ 8,00 aos Domingos

ONDE A MORTE ERA O PREÇO QUE PAGAVAM OS ESPECULADORES, A EXPLORAÇÃO NÃO FOI CONTIDA (Leia texto na página 8.)



Eloy Dutra

Não pode entrar nos E.U.A.

Departamento de Estado negou visto no passaporte de Galvão



WASHINGTON, 15 (FP) — O Departamento de Estado do Brasil, a visto que o mesmo solicitara para entrar nos Brasil, e vistas que o mesmo solicitasa para entrar nos Estados Unidos.

OFENSIVA POLICIAL CONTRA O JÔGO DO BICHO

Mais de 400 prisões

A Polícia estourou ontem quinze "fortalezas" — Enquanto esperava a Perícia, o pessoal de "China Cabelo Branco" prosseguia no jôgo

Nada menos de quinze "fortalezas" de jogos de azar, foram "estouradas", ontem pela Polícia. A ação policial se fêz sentir em todos os quadrantes da cidade, prendendo mais de quatrocentas pessoas entre banqueiros e apostadores. Os antros de tavolagem visitados, foram os seguintes:

Rua Arquias Cordeiro, 295, Méier; Rua São Cristóvão, 55 (proprietário Machioni); Rua de Santana, 189 (Luisinho); Rua Ouvidor, 39, papelaria; Rua do Catete, 278, casa de loteria; Rua Correia Dutra, 32 (casa de habitação coletiva); Rua Santo Cristo, 113; Campo de São Cristóvão, 424-A ("fortaleza do "Lelé"); Rua Leopoldina, 338; Av. Nélson Cardoso, 57; Largo do Tanque; Rua Marquês de Aracati (banqueiro "Pirulito"); Av. Automóvel Clube, 2 307 (banqueiro "Pirulito"); Rua Aimoré, 27, Penha; Rua Gonçalves Santos, 168-B, Cordovil.

A nota pitoresca da "batida" policial foi dada pela "fortaleza" varejada na Rua Barão de Iguatemi, 62, de propriedade do

(Conclui na pág. 6)

TEMPO VESÚVIO

O PRÍNCIPE DAS SOMBRINHAS INFORMA

Tempo: bom.
Temperatura: elevada.
Máxima: 33.4.
Mínima: 22.5.

VESÚVIO 7 DE SETEMBRO
Rua 7 de Setembro, 64

VESÚVIO CARIOCA
VESÚVIO LOUBET
Rua da Carioca, 35
Rua 7 de Setembro, 202

COFAP diz que deve mas não sabe quando pagará

(Texto na página 6.)

Enlouqueceu ao ver a casa destruída

CENAS PUNGENTES NO INTERIOR DO R. G. DO NORTE, PROVOCADAS PELO FLAGELO DAS CHUVAS — MILHARES DE CASAS SUBMERSAS E DESAPARECIDAS — ASSISTÊNCIA AOS FLAGELADOS

NATAL, 15 (Transpress) — Urgente — A associação comercial local já arrecadou cêrca de 670 mil cruzeiros em benefício dos flagelados do interior do Estado. Chegaram a esta capital, o diretor-geral do DNOCS, que é o coordenador geral dos acontecimentos verificados no interior do Estado, e o capitão José Maria Gusmão, subchefe da Casa Militar da Presidência da República, que aqui entraram imediatamente em contato com o governador Aluísio Alves, determinando providências imediatas. Um helicóptero chegou de São Paulo para socorrer as cidades isoladas enquanto de Recife chegaram dois serviços de salvamento. O coronel Afonso que comanda os serviços de assistência enviou para a zona flagelada dois oficiais

(Conclui na 6.ª pág.)

MULHER, MÚSICA E POESIA

MÚSICA

A ópera no Brasil

Hugo Silva

Alferdo Colósimo é um nome muito conhecido entre os amantes do "bel canto". Melhor tenor do nosso Teatro Municipal, Colósimo sabe se impor à admiração e estima de todos, não só por seu valor artístico, como também por seu feitio simples, natural, espontâneo, sem se deixar contaminar pelo terrível mal do "estrelismo", tão comum entre seus colegas. Quem quiser o concurso de Colósimo, remunerado ou não, sempre o encontrará pronto a cantar em qualquer lugar, sem indagar se é o mesmo digno de sua posição altamente destacada na cena lírica nacional. Tivemos, há dias, oportunidade de entrevistá-lo embora ràpidamente o nosso consagrado tenor patrício. A uma pergunta nossa sôbre sua opinião a respeito da situação do teatro lírico em nossa terra, deu-nos Colósimo uma resposta interessante, porquanto influenciada pela verdadeira profissão do tenor, que é a de proprietário de conceituada oficina mecânica: — "A ópera no Brasil é hoje um motor a explosão abandonado por falta de combustível". Disse-nos então Colósimo que, há dois anos, teve a honra de ser convidado para interpretar no Anfiteatro Colón duas óperas, "Il Trovatore" e "I Pagliacci", com grande sucesso, de fácil verificação pela influência popular e pela crítica especializada da imprensa portenha. Com ingressos a preços realmente populares e com permissão de trajes desportivos, o teatro, com ótima acústica, teve seus 7.000 lugares completamente tomados. "Porque não realizar aqui um trabalho semelhante de divulgação da ópera, levando-a ao encontro de inúmeras pessoas que, por injustificável prevenção ou por qualquer outro motivo, fogem do Teatro Municipal?" — perguntou-nos Colósimo. E fácil seria responder tal pergunta. O nosso vastíssimo Maracanãzinho, com uma concha acústica já existente entre nós, segundo estamos informado, serviria perfeitamente, até por sua localização na zona norte, para essa louvável iniciativa de popularizar a ópera, de divulgar a cena lírica, a preços popularíssimos, entre os que nunca a ouviram ou poucas oportunidades tem de assistir espetáculos operísticos. Uma feliz experiência já foi feita no mesmo local, o nosso esplêndido "Ginásio Gilberto Cardoso", na noite de 3 de setembro do ano findo, com a ótima apresentação de "La Traviata", com Virginia Zeani, Daniele Barioni e Aldo Protti. Só faltam um pouco de coragem e muito de boa vontade por parte dos responsávens pelo triste e incerto futuro do pobre e desprotegido teatro lírico de nossa terra.

Modas



Duas peças simples em linho ou algodão. Saia plissada. Casaquinho sôlto, com mangas-quimono e decote bateau. Uma tira vertical, em gorgorão termina num laço no decote.

LECY ALVES: A VEDETE DAS CANDIDATAS

Na legenda do PTB como ornamento novo, que muito promete à futura Vereança Municipal, encontra-se Lecy Alves. A escolha não poderia ser melhor. Incansável, inteligente e comunicativa, Lecy Alves, impôs na área da Rua Manoel Vieira e adjacências, onde ela é a permanente solícita companheira de todos, e a providencial amiga nos instantes de aflição dos que dela se socorrem. Podemos afirmar que a candidata está tendo boa repercusão por parte de seus admiradores, tudo faz crer, que no pleito que se aproxima, isto é em 1962, a mulher caxiense ganhe sua representnte no Legislativo, na pessoa da srta. Lecy Alves, pois a candidata promete.

Está de parabéns o PTB e o povo de Duque de Caxias.

MORADIA IMEDIATA

Vendemos a 5 minutos de Belfort Roxo (Areia Branca), lotes de 10x30 e 13x43, com água e luz, em 100 prestações de Cr$ 800,00, sem entrada e sem juros. Informações: AV. MARECHAL FLORIANO, 155 — 1.º andar — Telefone: 43 - 0229.

OCASIÃO PARA SUA CASA PRÓPRIA

TERRENO no Encantado (Rua Joaquim Martins, 388 — lote n.º 6 (entre as casas 9 e 11) — beira rua particular, medindo 8,50x17 pronto para construir com planta aprovada e alvarás já pagos na Prefeitura com o prazo de 1 ano. — Financio 60 por cento — Telefone 29-6816.

O Social Ramos Clube comemora o 16º aniversário de fundação

No dia de hoje, há 16 anos passados, um conjunto de homens de destaque, fundavam no progressista bairro de Ramos, no subúrbio da Leopoldina, o Social Ramos Clube. Em comemoração a tão significativa efeméride, o elegante clube da Rua Aureliano Lessa organisou o programa abaixo, proporcionando ao seu elevado número de associados um dia cheio e festivo.

1.ª parte — Às 7.00 horas da manhã — Missa Campal em nossa quadra de esportes, em comemoração ao 16.º aniversário do Social Ramos Clube. 8.30 horas — Prova atlética com saída da antiga sede e chegada na nova sede do S.R.C. — prêmios aos 5 primeiros colocados. 9.00 horas — Torneio juvenil de futebol de salão — medalhas aos vencedores.

2.ª parte — 16.30 horas — Programa de arte com os filhos de sócios do S.R.C. Números de acordeons com a Prof. Zélia Matos e suas alunas. 17.30 horas — Uma surprêsa para os filhos dos associados. 18.30 horas — Filme de longa metragem para crianças.

NOVO E SENSACIONAL PLANO DE VENDA DOS COLCHÕES DE MOLAS



Presidente

Diretamente da Fábrica

ENTRADA:

Casal	Cr$	1.000,00
Solteiro	»	500,00
Sofá-cama	»	2.000,00

e o restante em 10 prestações — com garantia de 6 anos

NAS MAIS MODERNAS PADRONAGENS

RUA SANTANA, 184 — TEL.: 32-5666

A arte e a neurose de João do Rio

Acaba de ser lançada a 4ª edição do livro do professor Neves-Manta «A Arte e a Neurose de João do Rio». A propósito, transcrevemos a apreciação do professor A. Austregésilo sôbre a obra do ilustre escritor, quando foi lançada a 1ª edição da referida obra:

O sr. Neves-Manta constitui o tipo do homem que vive da inteligência e pela inteligência: médico, novelista, cultor das belas-artes, das ciência abstratas e concretas.

Adotou a psiquiatria como tendência espiritual e enveredou-se por dois ramos corolários da especialidade — a psicologia e especialmente a psicanálise. Dêsse fato origina-se a obra literária de Neves-Manta, cujo espírito se plasmou na análise psicológica das personagens de ficção e dos tipos tomados para os estudos críticos. Acham-se nessas condições a novela **Borba Nangue** e o estudo psicopatológico da obra e da personalidade de Paulo Barreto — **A Arte e a Neurose de João do Rio** — literariamente conhecido pelo pseudonimo «João do Rio».

O acadêmico brasileiro era um sufrente da libido, no conceito freudeano. Entende-se por libido a fôrça vital, diferenciada para a perpetuidade da espécie, e que no homem tomou aspectos psicológicos acentuados por causa da vida afetiva exaltada do gênero humano, em escala ascendente e inquietadora. Os transvios da libido, como fôrça ou como ação, são as causas das neuroses, das psiconeuroses e de muitas psicoses, no dizer da escola de Freud e discípulos.

João do Rio, como bem o aprecia Neves-Manta, é um enfermo da libido. A inteligência e a conduta do escritor defluem das anomalias da fôrça misteriosa acima mencionada. As cargas hereditárias do espírito de Paulo Barreto, neuropatia, mistura de raça, inteligência, desvios sexológicos e educação afetiva explicam a personalidade estranha do autor das **Frases e Crônicas de Godofredo de Alencar** e de **Dentro da Noite.**

Neves-Manta quando escreveu a obra em aprêço era muito môço; por isto o estilo se ressentiu de originalidades e belezas forçadas, que vão desaparecendo com a madureza da inteligência e o apuro literário do autor. Êste pequeno senão, que para muitos não constitui falta, em nada tira o valor literário e científico da obra, méritos que fizeram de Neves-Manta triunfante escritor entre os que cultivam a literatura para-médica.

A preferência dada pelos leitores a esta obra, já em segunda edição, demonstra seu valor.



João do Rio

A cultura literária do autor deu origem ao primeiro capítulo: **Há uma Literatura Mórbida?** Nesta parte Neves Manta dá o balanço de vários trabalhos nacionais e estrangeiros, em que as personagens denunciam deformações morais da personalidade, especialmente no caráter, «tipos degenerados», como lhes chamam os psiquiatras. Assim concluí, acêrca da razão de ser da morbidez da literatura de Paulo Barreto: «E a obra de João do Rio, que a muitas se avantaja como literatura mórbida, não passa da projeção de um intimismo semidesfeito pela velocidade do século». E adiante remata o autor: «Não há uma literatura mórbida. O que há é uma literatura morbígena. Os artistas decadentes por isso serão sempre o produto das situações neuróticas e do caldeamento da têmpera, mas nunca o resultado de uma sanidade perfeita, orgânica e visceral».

O capítulo segundo é o de análise das personalidades de João do Rio. O tipo mórbido de Oscar Flôres, obsesso dos perfumes, revela, psicanalíticamente, pelas relações existentes entre o olfato a sensualidade, as raízes da personalidade mórbida sexual do criador da figura do trabalho citado.

No **Carro da Semana Santa**, João do Rio «estuda o furor uterino de uma personalidade rara, tipo de histérica degenerada, sem idealismo nem franquezas», cujas raízes se acham na psicopatia sexual.

As expressões verbais e estilísticas de João do Rio ressumam a luxúria do temperamento sexual, de que êle próprio se achava ativo, pois assim exclama: «Sentir é gozar, gozar é sentir até ao espasmo. Nós todos vivemos na alucinação de gozar, de fundir desejos, na raiva de possuir». O espírito de João do Rio viveu na lux envenenadora do sexualismo apurado, psíquico e sentimental, idealístico e orgânico. O gôsto por tipos degenerados, por deformados pela libido exaltada e anômala, demonstra as radículas de uma personalidade. E por isto Neves-Manta opina: «O seu sangue excessivamente cálido, tropicalíssimo, correndo em veias expauperadas, turvo, em que a higidez do tronco impõe mazelas e desequilíbrios; o seu sangue há de possuir por certo, em sublimações, os predicados materno e paterno». Esta asseveração feita pelo crítico à personagem do novelista, aplica-se em parte ao escritor patrício.

Tomando Neves Manta a João do Rio para estudo psicopatológico de um escritor e de uma obra foi feliz na escolha, porque na galeria nacional dos autores talvez Paulo Barreto oferecesse melhores ensanchas para a análise.

Machado de Assis, que era romancial, apresenta obra tranqüila, elegante e justa, e apenas às vêzes demonstra os pendores pelas personagens enfermas, pondo-lhes delírios na vida interior.

Neves Manta, cujo preparo em psiquiatria e em literatura é de todos conhecido, não precisava fazer tantas citações para demonstrar a vasta erudição que pode de certa maneira obumbrar o pensamento precípuo do autor. A crítica de Medeiros e Albuquerque é justa, porém talvez, fôsse dispensável ao brilhante espírito de Neves Manta responder ao crítico no próprio livro, aqui em análise. Sabemos que a crítica não consagra nem abate os verdadeiros escritores. Aí estão Machado de Assis, Euclides da Cunha, Castro Alves que nunca perderam o fulgor da consagração e da glória, apesar da crítica de Silvio Romero, José Veríssimo e de outros mais. A crítica é feição unilateral de gôsto pessoal. Vive, como disse Herbert Spencer, parasitàriamente dos escritores, porque não tem fôrça nem capacidade para criar e produzir a beleza da arte. A crítica é a expressão intelectual da tendência de um homem, cujo gôsto literário ou artístico se aproxima ou se afasta da obra abalisada, de acôrdo com o seu temperamento. Os grandes escritores vencem apesar dos críticos, os maus escritores desaparecem, apesar dos louvores conquistados por simpatias pessoais. Por isto, não aplaudo a inclusão da resposta de Neves-Manta a Medeiros e Albuquerque, na 2ª edição de **A Arte e a Neurose de João do Rio.**

O nome de Neves-Manta vai ganhando dia a dia maior prestígio nos meios intelectuais, médicos e literários. Ao lado da inteligência real, há a capacidade de trabalho e o anelo do triunfo, que fazem do autor de **Borba Nangue e Outras Novelas**, um escritor em linha acessional. Jovem, expõe as múltiplas facetas do talento — é o clínico, analista, periodista e escritor de ficção, com maneiras formosas. Firmar-se o nome de escritor no Brasil é escalada ingreme: ter público e leitores fiéis é conquista muito difícil.

Neves Manta já possui um público pessoal: está consagrado pela opinião culta, é pois um escritor triunfante.»



NANCI MONTEZ vai disputar com Wilza Carla para ver quem usará o maior decote, às bordas da piscina do Copacabana-Palace. Uma comissão julgadora, composta de rigorosos observadores, inclusive o Fulano da Silva aqui, vai dizer qual das duas tem o maior decote. Para mostrar que não usará de meios artificiais, Nanci posou para a objetiva do escriba, com as espumas mil. "The end", irmãos!

ESSAS E OUTRAS

Escreve Fulano da Silva

A PROPAGANDA COMERCIAL nos cinemas está liberada, graças liminar concedida pelo juiz Marcelo Santiago Costa, da 9ª Vara da Fazenda Pública. Portanto, irmãos, vamos pagar 90 cruzeiros nos cinemas e aguentar a enxurrada de "slides" comerciais. O público, entretanto, está adotando uma medida para reprimir o abuso: vaias e mais vaias durante a exibição dos comerciais!

"SPANKY", o macaco patinador, compareceu ao programa de tv "Noite de Gala" e apresentou como sua convidada de honra a vedeta-cantante Norma Benguela. Por pouco o simio não cantava música do repertório de NB...

JOSÉ BRASIL CAMPIO, produtor de tv, atirou-se do 2º andar do prédio onde funciona a Tv-Rio. Consta que Maisa foi a causadora da atitude de José Brasil. Um guizado disse que foi causa de Maisa ou não, o Brasil já anda caindo...

O CORONEL ARDOVINO BARBOSA falando na televisão mostrou ser o detentor do recorde de todos os cacoetes no espaço tempo. Torcia a bôca, franzia a testa, torcia o nariz e gaguejava. O que mais gostei, porém, foi o "ônnngut" que êle fazia antes de pronunciar qualquer palavra. Até eu peguei: ônnngut, ônnngut!

A BOATE "MOULIN ROUGE" mandou convite para alguns cronistas para a estréia de um cantor mexicano, sexta-feira última. Aquêles que não sabiam, compareceram e pagaram à conta de consumação de 600 cruzeiros por cabeça. Essa boate pertence ao mesmo dono do bar "Olé", na Praia do Flamengo, onde as mesmas andam cheias "collier de chá" à espera da Polícia...

HOMEM NO ESPAÇO — A URSS mandou um homem ao espaço cósmico. Muitos acham que foi uma coisa fantástica. O maior feito do século. Isso não é nada, major, quero ver é o senhor vir dirigir um automóvel no Rio, entre às 17 e 19 horas. Se conseguir escapar com vida, sem um arranhão em seu corpo, ou no carro, aí sim, terá feito a maior proeza do mundo!

PELÉ está na possibilidade de ser contrabandeado, uma vez que está proibida a sua saída legal do País, como "mercadoria" de exportação. Os dirigentes do Santos estão alertas. Pelé embarcaria junto de sacas de café santista e ninguém daria pela falta, senão quando o seu clube começasse a entrar pelo "cano"...

LOTEAMENTO JARDIM LEAL

Vende-se magníficos lotes em Gramacho com água, luz, meio-fios e arborização. Pagamento em 60 prestações sem entrada. Corretores no local, final da Rua Araçá, condução dentro do loteamento nos lotações «Bananais e «Olavo Bilac». Aceitam-se corretores idôneos — Tratar na Avenida Graça Aranha, 174, 15.º andar.



Aracy Rosas aconselha

É UM GRANDE NEGÓCIO SER CLIENTE DA

Jagvarê

. AS MAIS LINDAS JÓIAS PELOS MENORES PREÇOS

O Crediário facilita para você

Centro: Rua do Ouvidor, 172 - 3.º andar
Copacabana: N. S. de Copacabana, 581 - s/loja 214 (C. Comercial)
Madureira: R. Maria Freitas, 110 (Galeria Avarar)
Niterói: Av. Amaral Peixoto, 334 - s/loja (Ed. Guanabara)



Trovas

de FELICO AIRES

Rir é uma virtude nossa
que a todo mundo enobrece:
quem vive alegre, remoça;
quem vive triste, envelhece!

—x—

Escureceu de repente!
Hoje o sol nos enganou...
Grita a rolinha fremente
nas moitas: "Fogo-pagou!"

—x—

A flor do sol no horizonte
fecha as pétalas vermelhas...
Pelo pescoço do monte
se deita um colar de ovelhas!

—x—

Da mais pura filigrana
com êsse encanto de lenda,
tu és uma trova humana
vestida de sêda e renda.

Academia Brasileira de Trovadores

Depois da criação do Grêmio Brasileiro de Trovadores, idéia de Rodolfo Coelho Cavalcanti, que foi levada a efeito em Salvador, na Bahia, um grupo de meia dúzia de trovadores decidiu fundar uma academia. Um simples grêmio se justifica plenamente, mas uma academia' que implica a pretensão a uma suposta imortalidade privativa de alguns, parece-nos idéia pomposa demais, que chega até mesmo a atingir as raias do ridículo.

É fácil, porém, explicar-se a origem dêsse projeto ambicioso e fantástico. Vitoriosa a idéia de Rodolfo Coelho Cavalcanti, a sede do grêmio instalou-se na cidade do Salvador. Pouco tempo mais tarde, por iniciativa do grêmio, realizou-se, na cidade de São Paulo, o Segundo Congresso Nacional de trovadores e violeiros, e, nessa oportunidade, Adelmar Tavares foi eleito o "rei da trova" e Luis Otávio, o "príncipe dos trovadores".

Ora, Luis Otávio, devido ao seu merecido prestígio como excelente trovador e maior incentivador da trova, já vinha causando despeito a certo grupo. Ciumeira tôla, no entanto, uma vez que, no cenário das letras, havia e continua havendo lugar para todos os trovadores realmente bons.

Assim, porém, não pensou êsse grupo despeitado, e seu pretensioso chefe não tardou em destilar veneno, chegando a publicar, na Imprensa local, um artigo revelador do seu incontido recalque, para dizer que "rei da trova" é abaurdo, que rei só existe da cachaça, das mulatas etc. Concluiu que Adelmar Tavares é que era o verdadeiro Príncipe dos Trovadores, fingindo, assim, que estava defendendo o mestre maior, quando, na realidade, estava apenas procurando ferir Luis Otávio com evidente mesquinharia.

O tempo dirá de que lado está a razão. Enquanto o Grêmio Brasileiro de Trovadores continua vencendo, conseguindo sempre novos associados e o apoio de consagrados intelectuais, a Academia nenhuma, ou quase nenhuma, repercussão tem tido, em conseqüência, naturalmente, do fato de ter nascido de uma idéia antipática e pretensiosa, que teve a agravante de haver sido lançada por um grupo ainda muito primário de trovadores.

HELIO C. TEIXEIRA

Horóscopo para hoje

CAPRICÓRNIO (De 22 de dezembro a 20 de janeiro) — Evite os jogos de qualquer espécie e procure não gastar além daquilo que suas finanças permitam. Horas: 14 — 19; números: 985 — 992.

AQUÁRIO (De 21 de janeiro a 19 de fevereiro) — Procure avistar-se com pessoas que não vê há tempo. Descanse ou divirta-se, conforme queira. Horas: 12 — 13; números: 53 — 62.

PEIXES (De 20 de fevereiro a 20 de março) — Siga a rotina. Poderá fazer visitas, porém evitar as viagens. Horas: 14 — 16; números: 463 e 645.

ARIES (De 21 de março a 20 de abril) — Seja fiel em relação aos compromissos assumidos e evite tomar encargos alheios. Horas: 13 — 20; números: 523 — 845.

TOURO (De 21 de abril a 21 de maio) — Nada de novo. Aproveite para descansar. Adie os planos. Horas: 12 — 18; números: 147 — 728.

GÊMEOS (De 22 de maio a 21 de junho) — Prefira, se puder, evitar viagens e muita locomoção, a fim de repousar. Horas: 9 — 19; números: 311 — 210.

CÂNCER (De 22 de junho a 23 de julho) — Precisará mostrar-se compreensivo com a família, os parentes e as pessoas mais velhas. Horas: 12 — 14; números: 439 — 782.

LEÃO (De 22 de julho a 23 de agôsto) — Não discuta sôbre política ou religião, mesmo que seja provado pelos outros. Não faça excesso, e dedique a noite ao lar. Horas: 14 — 20; números: 268 — 372.

VIRGEM (De 24 de agôsto a 23 de setembro) — Haverá destaque para os recursos pessoais, que estão exigindo cautelosa atenção. Horas: 10 — 19; números: 390 — 478.

LIBRA (De 24 de setembro a 23 de outubro) — Você talvez tenha de deixar de lado os objetivos de natureza pessoal para assumir as responsabilidades que lhe competem. Horas: 14 — 17; números: 793 — 834.

ESCORPIÃO (De 24 de outubro a 22 de novembro) — Não deixe que a confiança em si mesmo fique abalada. Horas: 12 — 19; números: 282 — 647.

SAGITÁRIO (De 23 de novembro a 21 de dezembro) — Seja estável nas atitudes e dedique atenção aos entes queridos e às crianças. Horas: 12 — 17; números: 379 — 493.

Horóscopo para amanhã

CAPRICÓRNIO (De 22 de dezembro a 20 de janeiro) — Evite viagens desnecessárias ou adiáveis. Acontecimentos inesperados. Horas: 13 — 15; números: 529 — 745.

AQUÁRIO (De 21 de janeiro a 19 de fevereiro) — Não se aborreça com insignificâncias e meça as palavras, para se tornar ofensivo. Horas: 12 — 16; números: 734 — 95.

PEIXES (De 20 de fevereiro a 20 de março) — A atitude mental que adotar poderá ajudá-lo decisivamente a realizar as tarefas que tem à frente. Será necessário tato e paciência. Horas: 12 — 13; números: 562 — 856.

ARIES (De 21 de março a 20 de abril) — Estará diante de alguns deveres que vinham sendo negligenciados e que estão exigindo atenção. Horas: 8 — 13 — 9; números: 657 — 116.

TOURO (De 21 de abril a 21 de maio) — Poderá tratar de assuntos importantes e negócios. Horas: 9 — 21; números: 19 — 17.

GÊMEOS (De 22 de maio a 21 de junho) — Prossiga na execução de seus planos de longo alcance e mantenha a calma. Horas: 9 — 16; números: 624 — 871.

CÂNCER (De 22 de junho a 23 de julho) — Compra e venda de bens imóveis. As consultas e entrevistas estarão igualmente sob boa proteção. Horas: 9 — 11; números: 238 — 470.

LEÃO (De 24 de julho a 23 de agôsto) — Seja ajuizado e calmo para atrair estima e auxílio das pessoas que lhe interessam. Horas: 8 — 9; números: 381 — 473.

VIRGEM (De 24 de agôsto a 23 de setembro) — Poderão surgir proveitos substanciosos. Possibilidade de melhorar situação financeira. Horas: 9 — 17; números: 161 — 361.

LIBRA (De 24 de setembro a 23 de outubro) — Velhos amigos talvez venham a constituir problemas no momento. Procure ser simpático e prestativo. Horas: 12 — 16; números: 397 — 481.

ESCORPIÃO (De 24 de outubro a 22 de novembro) — Seja realista e evite impulsos emocionais e mudanças. Horas: 8 — 16; números: 143 — 698.

SAGITÁRIO (De 24 de novembro a 21 de dezembro) — Evite [illegible] e discordância sôbre questões de crença. Horas: 10 — 19; números: 279 — 381.

No NENO a qualidade tem maior facilidade!

Agora

MÓVEIS

com grandes facilidades

Dormitórios	entrada	p/ mês
RÚSTICO	4.400,00	1.430,00
CHIPENDALE	4.400,00	1.650,00
REAL	4.400,00	1.820,00
Salas		
REAL	3.400,00	1.140,00
BEL MEGA	6.400,00	2.300,00
PARANÁ	1.800,00	650,00

Neste "novo departamento" V. encontrará a maior variedade em móveis clássicos e modernos, e também em móveis estofados.

casa NENO

serve bem ao grande e ao pequeno

Centro - Av. Passos, 94
Madureira - R. Maria Feitas, 110
Penha - Largo da Penha, 59

TERRENOS DENTRO DE NOVA IGUAÇU

Lotes a partir de 200 mil cruzeiros com 5 por cento de entrada e o restante em 6 meses. Com trem e várias linhas de ônibus dentro do loteamento. Ruas com postes — água e luz — Escola Pública. Milhares de residências. — último empurrão de capital — Apenas a 2 mil metros da estação central. Informações e vendas em Salvador, na Rua Buenos Aires, 18, 2.º andar, sala 3 — Telefone 21-3263.

e Coisa e tal...

AUXÍLIO À PUC

Achamos louvável e digna do maior acatamento a idéia de se convocar os homens de recursos dêste Estado, para uma cruzada de auxílio à Pontifícia Universidade Católica. Temos a impressão de que essa cruzada se revestirá do mais absoluto êxito, já que ninguém, em sã consciência, pode negar-lhe os reais benefícios que vem prestando em favor do desenvolvimento cultural do Rio de Janeiro.

Ainda recentemente, um jornal de grande circulação na área das classes abastadas, em judicioso artigo mostrava o esfôrço da PUC, citando como exemplo o desenvolvimento dos seus Institutos de Tecnologia, de Dosimetria, de Eletrônica, de Física Nuclear e sobretudo de Aperfeiçoamento Médico, único no gênero entre nós.

Uma obra dêsse quilate não pode, portanto, deixar de merecer o apoio de quantos, católicos ou não, desejam ver cada vez mais engrandecido o Rio, como centro cultural de primeira ordem, no País.

Por mais absurdo que pareça à primeira vista, mais tarde, quando se começarem a ver os resultados da campanha de obtenção de fundos para a PUC, por certo se haverá de reconhecer, como fator do seu êxito, o dispositivo inserto na Constituição do Estado, hoje tão combatido, que manda seja aplicado exclusivamente ao ensino público o dinheiro do Estado. Porque assim, sabendo da impossibilidade de o poder público auxiliar obras como a PUC, muitos homens de fortuna, principalmente católicos, por certo não vacilarão em suprir essa antiga fonte de recursos com que contavam os estabelecimentos privados de ensino.

Não será, pois, o Estado sòmente a ocorrer com as despesas em favor da instrução. Também os particulares o farão, desde que para escolas e universidades do alto gabarito da PUC.

Lacerda ausente

O deputado Fernando Ferrari, mostra-se preocupado com a crise de energia que ameaça se abater sôbre o Estado da Guanabara. Faz côro, assim, aos receios de quantos desejam ver a nova unidade da Federação desenvolver-se, para que possa arcar com o ônus resultante da mudança da Capital Federal para o Planalto. E chama à atenção do sr. Jânio Quadros que, certamente, não faltará ao carioca. Enquanto isso, quem mais tem o dever de evitar essa calamidade, mantém-se omisso, só planejando e prometendo, sem nada de prático realizar: o sr. Carlos Lacerda. Ao que parece, julga que foi eleito, apenas, para desfrutar as delícias da Ilha de Brocoió. Afinal, que medida de fôlego tomou até agora o sr. governador no tocante à prevista crise de energia?

Ela deverá ocorrer no fim do próximo ano, ou início de 1963. Urge, portanto, que se converse menos e trabalhe mais. O tempo é escasso, não comportando, assim, vacilações. Ora o governador fala na construção de uma usina termelétrica, que trabalharia com o óleo da Refinaria de Duque de Caxias, ora anuncia a montagem de uma usina nuclear: finalmente nutre a esperança de que o Govêrno Federal conclua a grande usina de Furnas e, dêsse modo, possa a Light, aliviando-se às suas usinas em São Paulo, suprir a escassez de energia no Estado da Guanabara.

Que trá, afinal, fazer mesmo o governador? Ninguém sabe. Logo, façamos votos para que o chefe da Nação venha em nosso socorro, evite que a industrialização do Rio seja contida, com graves prejuízos para o bem-estar da sua população.

Porque Lacerda, como bem acentuou Tenório, ainda não se resolveu governar o Estado da Guanabara.

Indústria naval

Existe a idéia de que a indústria naval brasileira alcançou pleno ritmo de desenvolvimento. Senão a maturidade, pelo menos seria capaz de ir atendendo, aos poucos, às nossas necessidades mais imediatas.

Entretanto, a tomar por base o encontro dos marítimos com o presidente da República, a realidade é bem diferente. Os japonêses que montaram um estaleiro na Guanabara, não podem ainda receber encomendas. E daí terem sido encomendados, fora do País, 36 navios mercantes. A indústria nacional não poderia aceitar tamanha encomenda, a não ser que o Govêrno Federal subvencionasse a emprêsa nipônica, sucessivamente, até o seu completo aparelhamento. Tendo em vista, entretanto, o critério de poupança do Govêrno — processo êsse que continuará por mais 1 ou 2 anos, como solução única para evitar a total crise e caos financeiro — não será possível subvencionar a indústria nacional. Tampouco, poderíamos adiar a encomenda dos navios, ou aguardar o aparelhamento da indústria, uma vez que as necessidades de transportes marítimos são enormes. Há milhões de sacas de cereais apodrecendo nos portos do sul, por falta de praça nos navios mercantes. E isso influi, diretamente, no custo de vida, já agora agravado pela série de medidas de poupança.

Espera o Govêrno, com mais algum tempo, auxiliar a indústria naval, porque reconhece a sua importância. O ideal seria que os japonêses trouxessem recursos próprios de aparelhamento. Mas já que isso não ocorre, terá a industrial de construção naval que esperar mais dois anos, até que o País se encontre em condições de suprir tôdas as necessidades, nesse importante setor da indústria básica do País.

Desastre sôbre desastre

Cada ato do sr. Carlos Lacerda, diríamos outro dia, constitui sempre um desastre para o Estado. Dá até motivos para se pensar que, descansando na Ilha de Brocoió, lugar defeso à curiosidade pública, outra coisa não faz o governador, senão tirar do bestunto alguma idéia extravagante, capaz de atormentar, ainda mais, os três milhões e tanto de habitantes dêste Estado.

Uma das últimas do sr. Carlos Lacerda é pretender passar o calote nos empreiteiros da SURSAN. Quer empurrar-lhes apólices do Estado, como parte do pagamento dos reajustamentos nos custos de obras já entregues ao público. Está mais do que claro que os empreiteiros não concordam, já que não vêem nenhum esfôrço do govêrno no sentido de valorizar êsses títulos. Estamos apostando que as obras daquela autarquia, em vista disso, vão parar. O governador irá, por certo, à televisão e dirá que agora é essa classe que o está sabotando. No final, o prejudicado será mesmo o povo. Em especial, milhares de trabalhadores da construção civil, que ficarão desempregados numa hora em que a situação não é nada boa.

Será assim, até o término dêste govêrno. Essa a mudança prometida, numa campanha onde nunca antes se viram tantos ser enganados por tão poucos.

A relação com a URSS

Sempre nos pareceu absurdo, como a tôdas as pessoas de bom-senso, o admitir-se serem os Estados Unidos contrários ao reatamento das relações diplomáticas e comerciais do Brasil com a União Soviética. E duas razões fortes nos levavam a assim pensar: em primeiro lugar porque os norte-americanos nada têm com problema que diz respeito à economia interna de um país independente, em que pese a nossa amizade para com êles e que só deve cada vez mais ser estreitada; em segundo lugar porque seria uma contradição os Estados Unidos e outros países do Ocidente manterem relações com a URSS e desaconselhar que façamos o mesmo.

Agora, tudo indica, essa intriga de que os Estados Unidos, em certos setores, nos tutelam, parece que vai acabar. Ao menos nessa questão das relações Brasil-URSS. O sr. Douglas Dillon, secretário do Tesouro, vem de liquidar o assunto, dizendo que as relações comerciais do Brasil com a União Soviética podem significar uma ajuda para o Brasil, na medida em que tragam benefícios reais para o País e, dessa maneira, os Estados Unidos não têm objeções e esperam que seus resultados sejam de utilidade para a solução dos problemas brasileiros.

Vamos ver, agora, quais os argumentos dos que, no fundo, não temem a URSS nem ninguém, mas apenas que, ampliando o Brasil seu comércio internacional, venham a ser prejudicados os interêsses de certos grupos que defendem e cuja prosperidade está ùltimamente ligada com a limitação do nosso comércio com algumas nações apenas.

Escreve **Tenório Cavalcanti**

JÂNIO E JUSCELINO



HÁ **SETENTA** e cinco dias, governa o País o sr. Jânio Quadros. De 31 de janeiro a esta data as falsidades impressas para incompatibilizá-lo com o sr. Juscelino Kubitschek foram tantas que, se transformadas em terra e rocha, dariam para construir um outro Himalaia. Anteontem, porém, na entrevista coletiva que concedeu à Imprensa, com a serenidade digna de um chefe de Estado, pulverizou as cavilações do ódio daqueles que não perdoam os prejuízos próximos e futuros que lhes causaram a mudança da Capital para Brasília. O Rio nada perdeu com isso, continuou sendo a capital mais bonita da República e se já não está refeito do natural impacto da transferência dos órgãos federais, leve-se isso à conta do abandono administrativo que vem criando o mal-estar de um povo que receia ver entrar em colapso os mais indispensáveis serviços públicos.

Brasília, a cidade moderna, que o ex-presidente Juscelino fundou, construiu e instalou, numa fração de tempo recorde, não faz concorrência à «Cidade Maravilhosa». Esta será sempre um dos grandes empórios comerciais e industriais do Brasil. Há que levar ainda em conta suas belezas naturais, famosas no mundo inteiro. Não se conformam porém com isso, os que estão ligados às grandes organizações internacionais. Temem o desmonte de suas máquinas de fabricar lucros. Temem o declínio do tráfico de influência, que é o prelúdio dos grandes negócios, e exige o clima da capital do País.

Ser provinciano para o carioca que trabalha e produz, vive e ama, que não tem a preocupação dos dólares e das libras, e só pede a Deus que o cruzeiro suba e o custo de vida desça, é um orgulho, uma distinção. Para certos homens de negócios que flutuam é uma desgraça.

Foi a mudança para Brasília que fêz extravasar a taça do ódio nutrido contra o homem que governou o Brasil, trabalhando e sorrindo, cabeça e coração agindo em plena harmonia. Porque condená-lo, se algumas vêzes e em determinados casos, o coração superou tudo? O sr. Jânio Quadros pulverizou tôdas as especulações capciosas que emprestavam a seus atos o desejo subentendido de ferir o seu antecessor, de enxovalhar a administração que antecedeu à sua, quando exercia simplesmente o direito inconteste de governar, dando aos negócios públicos o rumo, no seu entender, mais conveniente ao País.

Falou o presidente: «Perdão. Em nenhum momento até êste instante, o jornalista que propôs a questão, ou os srs. jornalistas aqui reunidos, me ouviram responsabilizar pessoal e diretamente o ex-presidente da República. Não o fiz e tudo indica não o farei, mesmo porque estou acostumado a administrar, pois já fui prefeito e governador.

Sei que nem sempre, e no mais das vêzes é o que acontece, as irregularidades são de responsabilidade do supremo mandatário.»

O atual chefe do Govêrno não poderia, com o alto espírito de justiça que é um dos ornamentos do seu caráter, deixar de sentir-se feliz ao continuar a grande etapa do desenvolvimento do Brasil, que está caminhando de costas para o mar, ao encontro das populações sertanejas que não tiveram até agora um mínimo do confôrto desfrutado por seus irmãos do litoral.

Corrigenda do artigo anterior: No 2.º parágrafo da 2.ª coluna, leia-se: "Fingiu que lutava ou lutou mesmo (não averiguamos porque, não vem ao caso) mas a Covibra acabou integrada no monopolio."

POLÍTICA Nacional

João Dantas não poderá fazer qualquer declaração política

LUTA PELA PRESIDÊNCIA DA ASSEMBLÉIA GAÚCHA — FORÇADO A RENUNCIAR O PREFEITO DO MUNICÍPIO PAULISTA DE SÃO VICENTE — O CONVITE DE JANIO QUADROS A TANCREDO NEVES — REVOLTA POPULAR CONTRA AUMENTO DE SUBSÍDIOS DE VEREADORES

BRASILIA, 15 (Asapress) — Segundo informes prestados à reportagem por elementos do Palácio do Planalto, o presidente da República telegrafou ao sr. João Dantas, chefe da missão diplomática que percorre os países comunistas dos Balcãs, proibindo-lhe qualquer declaração de caráter político.

A PRESIDÊNCIA DA ASSEMBLÉIA GAÚCHA

PORTO ALEGRE, 15 (Asapress) — "Nunca permitirei que meu partido seja roubado por um elemento que nem sequer tem Partido" — tal foi a declaração do sr. João dos Santos Monteiro, em palestra mantida com um órgão da Imprensa local, abordando a candidatura do sr. Hélio Carlomagno à presidência da Assembléia.

Referia-se o presidente do PSP à situação do sr. Hélio Carlomagno dentro do PSD e, concluindo, acrescentou: "Arregaçaremos as mangas e lutaremos até o fim, pela presidência da Assembléia".

DISSOLUÇÃO DA COMISSÃO INTERPARTIDÁRIA JANISTA

PORTO ALEGRE, 15 (Asapress) — Segundo informes prestados à reportagem, ao coronel Válter Peracchi Barcellos, foi remetido telegrama da comissão interpartidária janista da cidade do Rio Grande, anunciando a sua dissolução, em face do não atendimento das 38 indicações que fizera para cargos federais naquela cidade e, ainda, ao abandono dos estudos de inúmeros problemas do Rio Grande.

A QUESTÃO DA PRESIDÊNCIA DA UDN MINEIRA

BELO HORIZONTE, 15 (Asapress) — Admitem algumas alas udenistas, a possibilidade do deputado José Bonifácio retirar sua candidatura à presidência da UDN, para evitar o desgaste que lhe trará a derrota, considerada inevitável na luta contra o sr. Elias Sousa Carmo.

Observa-se, por outro lado, a existência de setores do partido, que envidam esforços no sentido de que o referido parlamentar abra mão de sua candidatura.

PREFEITO DE SÃO VICENTE RENUNCIOU

SÃO PAULO, 15 (Transpress) — Urgente — Notícias chegadas de São Vicente, informam que o sr. Roberto Sandraus, prefeito daquela comuna renunciou de seu cargo à uma hora da madrugada de hoje. O sr. Roberto, vinha sofrendo forte pressão da população daquele município. Durante todo o dia de ontem, o comércio e outros setores paralisaram suas atividades em sinal de protesto contra os desmandos e favoritismos do prefeito, que segundo se afirma, é o principal culpado pelos seis meses de atraso no pagamento dos vencimentos dos servidores municipais.

A decisão do sr. Roberto Sandraus, está sendo apontada, entretanto, como conseqüência da atitude do governador Carvalho Pinto que recusou-se a recebê-lo para entendimentos.

Os vereadores de São Vicente reunidos extraordinàriamente na Câmara Municipal, decidiram pela posse do vice-prefeito, hoje à tarde.

COMO OS PESSEDISTAS OLHAM O CONVITE DE JQ A TANCREDO

BELO HORIZONTE, 15 (Asapress) — A maioria dos deputados pessedistas não olham com simpatia o convite feito pelo presidente Jânio Quadros ao sr. Tancredo Neves, para a embaixada do Brasil na Bolívia. Argumentam que três razões teriam levado o Govêrno a formular tal convite: — primeiro, afastar do País, o candidato ao govêrno de Minas, o que poderia ter influência na articulação de oposição mais vigorosa; em segundo, obter suavemente importante vaga no BNDE; e em terceiro, agradar os nacionalistas, colocando elementos de suas fileiras em embaixadas de grande importância, em virtude dos problemas petrolíferos.

REVOLTA POPULAR CONTRA AUMENTO DOS SUBSÍDIOS DOS VEREADORES

SÃO PAULO, 15 (Asapress) — Novas e violentas manifestações populares contra o aumento dos subsídios dos vereadores de São Caetano do Sul, ocorreram, ontem, à noite durante uma sessão da Câmara Municipal da vizinha cidade, houve apupos, pedradas e correrias.

O policiamento, porém, foi eficiente, sendo empregado carros blindados, bombas de efeito moral e cassetete, além do esguichos, para dispersar os manifestantes.

CONVITE A JANIO QUADROS

SÃO PAULO, 15 (Asapress) — O deputado Aniz da Braga, convidou o presidente Jânio Quadros para presidir a solenidade do encerramento do VII Congresso Estadual dos municípios, em Serra Grande, no próximo dia 30.

Reparação de injustiças porventura existentes em decretos

O chefe do Govêrno determinou ao ministro da Viação que constitua um grupo de trabalho para o fim especial de examinar os decretos 48 921 e 49 370, ambos de 1960, corrigindo falhas e reparando as injustiças porventura nos mesmos existentes. O grupo de trabalho será constituído por representantes do Departamento Nacional de Estradas de Ferro, que será seu presidente, da Rêde Ferroviária Federal S. A., e pelo presidente da Associação dos Ferroviários da Bahia-Sergipe, sr. Diógenes Alves.

O presidente Jânio Quadros determina, ainda, que o ministro da Viação ofereça, ao grupo em aprêço, tôdas as facilidades de assessoramento técnico e científico, instalando-o no Rio de Janeiro, e dando-lhe o prazo improrrogável de vinte dias para elaboração do relatório.

GALO CEGO

Arthur Henrique



É extraordinária a plurivalência do nosso governador.

Não há, hoje, acontecimento de natureza policial, que não traga, na crista, o nome do sr. Carlos Lacerda.

Ainda agora, mal cessado o estrépito com que foi denunciado, à nação, o "escândalo do contrabando" e no momento, mesmo, em que nos falta água, para beber, o sr. governador tem suas vistas voltadas para as eleições da Federação dos Marítimos, acusando de comunista o sr. ministro do Trabalho, em relatório enviado ao presidente da República.

O leitor perguntará, certamente, o que tem a ver o sr. Carlos Lacerda, com a Federação dos Marítimos.

Que saibamos, nada, mas, de sufocar as liberdades individuais, o sr. governador, em nome da Democracia, vai cumprindo seu faro de polícia, investindo, como uma galo cego, contra tudo e contra todos.

Tudo vão, sr. governador. O presidente da República, já disse que foi êle quem nomeou os ministros e só a êle cabe, quando achar por bem, substituí-los. Aquilo não foi com o senhor, governador?

Além de tudo, sr. governador, os tempos são mudados. Eichmann, em que pese a opinião do meritíssimo juiz do II Tribunal do Júri, que rotulou de farsa o julgamento do verdugo nazista pelo Tribunal de Justiça de Israel, expiará, na fôrca, seus hediondos crimes.

Os tempos são mudados, sr. governador, e v. s. falando essa linguagem, está mais demodé que os espartilhos...

A sociedade evolui — é fatalidade, sr. governador — e não adianta trafegar na contramão da História.

Deixe de lado a eleição dos marítimos. Vamos cuidar de dar água a quem tem sêde. É bíblico, sabe? E façamo-lo ao som de "As Ondas do Rio do Amor", a canção que embalou o sonho mais lindo do homem, a bordo de uma nave espacial, trezentos quilômetros acima das nossas misérias...

Ronda Política

JÂNIO NO PLENÁRIO DA IMPRENSA

Pela primeira vez nos fatos republicanos, um presidente da República se submete a um plenário livre de imprensa a um chuveiro de perguntas contundentes. Assim o sr. Jânio Quadros inaugurou as conferências de imprensa, cujo mérito principal é o de baldear para o conhecimento público os rumos político-administrativos do Govêrno. As perguntas ferroaram o presidente, mas não o tonteiaram: Jânio respondeu de pé a tôdas, firme, exato, naquele seu ritmo compassado de quem sabe o que diz e porque diz, naquelas suas tiradas francas, falando como quem redige, com os pronomes bem colocados, a sintaxe perfeita, embalagem vertical para as idéias. Foi levado a questões complexas pelos jornalistas. Abordou a reforma agrária, mostrando-se favorável à divisão das terras, não pela pilhagem estatal, mas mediante um corpo de leis que possam disciplinar a democratização do solo pátrio. Falou dos transportes, do aumento da produção agrícola, da recuperação econômica do Nordeste e dos Estados do Sul. Mostrou-se favorável à revolução cubana, justificou Fidel Castro, embora não lhe encampando os excessos. Falou de Angola, defendendo, com veemência, a autodeterminação dos povos.

As perguntas do «Time» e «Life», como as de «La Nación», de Buenos Aires, procuraram arrancar do presidente pronunciamentos que interessavam diretamente ao grupos americanos. O presidente foi duro: criticou o panamericanismo praticado pelos EUA, e que se distanciava, até pouco tempo, antes de Kennedy, da realidade sul-americana. Defendeu o reatamento de relações diplomáticas e comerciais com o grupo socialista, dizendo que o Brasil não poderia mais ignorar o bloco soviético, sob pena de graves prejuízos para a sua crescente expansão econômica.

Mas o ponto mais emotivo da conferência de imprensa, mais psicológico, foi quando o jornalista Murilo Melo Filho, de «Manchete», perguntou ao presidente se êste culpava o sr. Juscelino Kubitschek pelas irregularidades ocorridas no Govêrno passado, muitas das quais são objeto das comissões de inquéritos instaurados no País. Jânio respondeu que não culpou, tampouco culparia JK, porque sabe que a um presidente pode escapar, ou deve escapar, a fiscalização geral na órbita administrativa. Não seria possível, simultâneamente, administrar e fiscalizar. E êle, Jânio, que ocupara o Govêrno de São Paulo, que administrara na prefeitura daquele grande Estado, sabia muito bem a impossibilidade de ação fiscalizadora, em âmbito geral. Enfim, a conferência de imprensa, que se repetirá mensalmente, ou em espaços mais breves, representa uma conquista pública: será o traço de união entre o povo e o Govêrno; a ponte necessária ao povo, a fim de que êste possa acompanhar de perto, os caminhos administrativos. É a comunhão de governandos e governados, senão uma autêntica promoção democrática.

Gagárin e a paz

O vôo espacial do major soviético Yuri Gagárin, que foi o fato mais espetacular da Humanidade, antes e depois de Cristo, assume agora, mais que antes, sentido imensamente político.

Ao receber, no Kremlim, embandeirado com as foices e martelos das Repúblicas socialistas, uma homenagem sem precedentes, a maior de tôdas até realizadas, desde os tempos de Lênin, Trotsky e Stálin, o major Gagárin já com o peito pesado de condecorações e a alma em delírio, deitou fala de paz, aproveitando o trampolim da fama para doutrinar, no sentido de um legítimo "modus vivendi" entre os dois mundos modernos: o soviético e o da livre emprêsa, o capitalista.

"Apresentamos ao Universo uma proposta de desarmamento. Ficaríamos satisfeitos se ela fôsse aceita, mas comprovamos, com pezar, que não chegamos a um acôrdo" — foram palavras de Kruchev, durante a homenagem a Gagárin. O primeiro Ministro soviético ainda acrescentou que o vôo espacial representa o avanço da tática de defesa da URSS, mas isso não seria o principal. A grande conquista, segundo o Primeiro Ministro russo, é a consolidação da paz, a cessação da guerra fria, a harmonia dos dois mundos, o Ocidente e o Oriental. Daí o aproveitamento do feito de Gagárin, para desenvolvimento de uma maior aproximação entre socialistas e o mundo livre.

É possível que o cosmonauta Gagárin tenha contribuido para a fraternidade entre os povos de lá e de cá. Quando o homem se lança no espaço sideral, e deixa a terra reduzida a uma bola de gude, rolando remotamente no espaço, as questões locais, por mais sérias, ficam diminuidas, e a grande solução passa a ser mais fácil. A preocupação cósmica, que estabelece maiores diâmetros para a inteligência humana e para o bom-senso comum, pode transpor a barreira terrena das incompreensões. Precisamente aí é que Gagárin cresce para o mundo, como profeta de uma nova era de entendimento, de paz, de tranqüilidade entre os povos. Gagárin pode ser o profeta de um mundo novo. Lá, do espaço cósmico, na direção da Via Láctea, êle poderá ter descoberto a grande janela da paz.

Na ciência de Gudin, o povo fica de fora

O que admiramos no professor Eugênio Gudin é a sua fidelidade ao passado. Para êle, pouco importa que o mundo evolua, que Gagárin vá ao espaço cósmico e fique, dentro de um satélite artificial em órbita, a 300 quilômetros da Terra. O que lhe interessa é que ninguém desminta ou ponha dúvida quanto à infalibilidade das suas leis econômicas. Só elas são eternas, e, se não é verdade que a "História se repete", quanto ao mecanismo das leis econômicas descobertas por Mill, Ricardo e outros economistas clássicos, que ninguém se atreva a dizer que elas podem, às vêzes, deixar de funcionar como o problema prevê. E, assim, êle afirma categórico, desaprovando a idéia de o Congresso votar a lei antitruste:

"Abuso do Poder Econômico, no sentido de trustes e cartéis organizados não há. O que há, além da inflação são práticas monopolísticas, cujas responsabilidade cabe, em grande parte, ao próprio Govêrno".

O professor é francamente do laisser-faire, da livre emprêsa sem um mínimo de limites em favor da sua própria sobrevivência. E, por isso, acha que "uma vez dominada a inflação, cessada a pressão da demanda inflacionária resultante do jôrro de papel-moeda e dos aumentos de salários precedendo os aumentos dos preços, a lei passará a letra morta, porque ao fim de algum tempo os consumidores voltarão a conhecer os preços correntes, com poucas variações, como há 30 anos atrás".

Confessamos a nossa total ignorância no assunto que é privilégio do velho professor. Mas, mesmo assim, temos nossas dúvidas quanto a êsse quadro que êle pinta usando a memória.

Estamos inclinado a admitir que êle seja menos fruto da sua ciência do que do saudosismo dos tempos idos, que caracteriza os velhos. Porque, com tôda a inflação, para as massas, a situação é bem melhor que há 30 anos. Ao menos, hoje, como diz o professor, "os aumentos de salários precedem os aumentos dos preços", ao passo que àquela época êles eram sempre bem abaixo dos preços correntes.

Positivamente, na ciência do professor Gudin, o povo fica de fora, não conta, "como há 30 anos atrás".

LEVANTAMENTO NAS ESTRADAS DE FERRO A RESPEITO DE APOSENTADOS CONTRATADOS

BRASILIA, 15 (AN) — O presidente da República, em memorando ao ministro da Viação e ao presidente da Rêde Ferroviária Federal, determinou que seja feito um levantamento rigoroso, em tôdas as estradas de ferro, a fim de esclarecer se existe em relação a funcionários aposentados que posteriormente, foram contratados pela Rêde, no prejuízo manifesto de outros

CINEMA

ESCOLHA O SEU PROGRAMA

ANIBAL, O CONQUISTADOR, Victor Mature e Rita Gam. As 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas. Proibido até 14 anos. (São Luis).

A MORTE COMANDA O CANGAÇO (brasileiro, 8a. semana), Alberto Ruschel e Aurora Duarte. As 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas. Proibido até 10 anos. (Maracanã e Imperator).

A ILHA DAS VIBORAS, Mickey Rooney e Terry Moore. As 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas. Proibido até 14 anos. (Ricamar, Pax e Metro-Tijuca).

A TENTAÇÃO E' A MULHER, Diana Dors. As 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas. Proibido até 18 anos. (Império, Ipanema e Avenida).

BEN-HUR — (25. semana), Charlton Heston e Haya Harareet. As 15 e 20.30 horas. Livre. (Metro-Passeio).

BRÔTO PARA O VERÃO (reprise), Pascale Petit e Michel Auclair. As 14 — 15.40 — 17.20 19 — 20.40 e 22.20 horas. Proibido até 18 anos. (Art-Tijuca).

COPACABANA, ZERO HORA, (brasileiro), Ricardo Luna e Marivalda Peçanha. As 15 — 17 19 e 21 horas. Proibido até 18 anos. (Art-Petrópolis).

CINCO MULHERES MARCADAS, Silvana Mangano e Van Heflin. As 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas. Proibido até 18 anos. (Ópera).

COM A MORTE NO CORAÇÃO, Arturo de Cordova e Amparo Rivelles. As 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas. Proibido até 18 anos. (Azteca).

EU PECADOR (reprise, 2a. semana), Pedro Geraldo e Libertad Lamarque. As 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas. Livre. (Nacional, Fluminense, São Pedro, Coliseu e Guanabara).

ECOS DO PASSADO, Raymond Burr e Martha Hyer. As 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas. Proibido até 18 anos. (Palácio, Rex, Madri, Bonsucesso, Natal e Marajá).

FESTIVAL DE REPRISES — Um filme por dia. Sessão única, às 11.45 horas. Proibido até 14 anos. (Odeon-Cinelândia).

HERODES, O GRANDE (reprise), Edmund Purdom e Sylvia Lopez. As 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas. Proibido até 10 anos. (Flórida e São João-Meriti).

KIRONGOZI, MESTRE-CAÇADOR (brasileiro, reprise). Documentário de longa-metragem. As 14 — 15.40 — 17.20 — 19 20.40 e 22.20 horas. Proibido até 10 anos. (Paissandu).

LADRÃO EM NOITE DE CHUVA (brasileiro), Armando Couto e Ludy Veloso. As 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas. Livre. (Metro-Copacabana, Brasília, Ramos e Azul-Nilópolis).

MEU FILHO NERO (reprise), Alberto Sordi e Brigitte Bardot. As 14 — 15.40 — 17.20 — 19 — 20.40 e 22.20 horas. Proibido até 10 anos. (Art-Méier).

MAYS MODERNAS (reprise). Jean Gabin e Nicole Courcel. As 12 — 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas. Proibido até 18 anos. (Pathé e Riviera).

O SOL POR TESTEMUNHA (6a. semana), Alain Delon e Marie Laforêt. As 10 — 12.10 — 14 — 16.10 — 18.20 — 20.30 e 22.40 horas. Proibido até 18 anos. (Art-Copacabana).

O COVIL DA MORTE (2a. semana), Cornel Wilde e Victoria Shaw. As 14 — 15.40 — 17.20 19 — 20.40 e 22.20 horas. Proibido até 18 anos. (Rex, Lebion, Presidente, América, Santa Alice, Monte Castelo, Odeon (Nit.) e Meio-Bonsucesso).

O GAROTO (reprise) Charles Chaplin e Jackie Coogan. No mesmo programa: **PAIXONITE AGUDA** (reprise), Stan Laurel e Oliver Hardy. As 16.30 — 19 e 21.30 horas. Livre. (Alvorada).

OS AMORES DE... (reprise), Jean-Claude Pascal e Brigitte Bardot. Em programa-duplo com **MAU DESTINO E' PECAR** (brasileiro, reprise), Antonieta Morineau e Orlando Vilar. As 10 — 12 — 14 — 16 — 18 — 19.40 e 21.50 horas. Proibido até 18 anos. (Cineac Trianon).

O GOLPE (brasileiro, reprise), Oscarito e Miriam Teresa. As 14 — 15.40 — 17.20 — 19 — 20.40 e 22.20 horas. Livre. (Copacabana).

O HOMEM QUE ENGANOU A MORTE, Anton Driffing e Hazel Court. As 14 — 15.40 — 17.20 — 19 — 20.40 e 22.20 horas. Proibido até 18 anos. (Roial, Colonial, Rio Branco, Méier, Alfa, Paraíso, Brasil (Caxias), Cassino (Nit) e Santa Helena).

OS SEGREDOS DA MAFIA, Cameron Mitchell e Elaine Edwards. Em programa duplo com **VALENTÃO E' APELIDO** (reprise), Bob Hope. As 13 — 16.10 — 18.30 e 21 horas. Proibido até 18 anos. (Ideal).

O GAVIÃO DO MAR (reprise), Errol Flynn e Brenda Marshall. As 10.30 — 13 — 15.15 — 17.30 — 19.45 e 22 horas. Proibido até 10 anos. (Rivoli).

O PONTO FRACO DAS MULHERES (reprise), Mylene Demongeot e Alain Delon. As 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas. Proibido até 14 anos. (Eskie-Tijuca e São Bento-Nit.).

QUER DANÇAR COMIGO? (reprise, 2a. semana), Brigitte Bardot e Henri Vidal. As 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas. Proibido até 18 anos. (Rian).

RABO DE FOGUETE, Jerry Lewis e Joan Blackman. As 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas. Livre. (Flamengo).

SONHO DE AMOR (3a. semana), Dirk Bogarde e Capucine. As 13.30 — 16.10 — 18.50 e 21.30 horas. Livre. (Vitória).

SESSÕES PASSATEMPO — Jornais, desenhos, comédias, seriado e variedades. A partir das 10 horas. Livre. (Capitólio-Cinelândia).

STEFANIE NO RIO (reprise), Sabine Sinjen e Carlos Thompson. As 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas. Proibido até 14 anos. (Odeon, Miramar, Carioca e Icaraí-Nit.).

SOB O DOMINIO DAS BALAS, John Carroll e Corinne Calvet. As 14 — 15.40 — 17.20 — 19 — 20.40 e 22.20 horas. Proibido até 18 anos. (Alaska, Pirajá, São José, Dom Pedro (Petr.), Eden (Nit.), Brás de Pina e Popular Caxias).

OS SEGREDOS DE PARIS, Rita Bela Raymond Fonseque. As 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas. Proibido até 18 anos. (Caruso).

FILMES E COTAÇÕES

Filmes que constam da programação acima e se enquadram dentro das seguintes cotações:

«A morte comanda o cangaço» (muito bom), «Ben-Hur» (muito bom), «Copacabana, zero hora» (mau), «Eu, pecador» (mau), «Kirongozi, mestre - caçador» (bom), «Ladrão em noite de chuva» (sofrível), «Mães modernas» (razoável), «O sol por testemunha» (muito bom), «O golpe» (sofrível), «Valentão é apelido» (razoável), «O gavião do mar» (bom), «O ponto fraco das mulheres» (bom), «Quer dançar comigo?» (bom) e «Sonho de amor» (razoável).

Não passado em nossa revista-crítica, mas que merecem atenção:

«Brôto para o verão», «Cinco mulheres marcadas», «O belo Antônio», «O garôto», «Paixonite aguda», «O homem que enganou a morte», «Os segredos da Máfia» e «Rabo de foguete».







"ONDAS" CURTAS & LONGAS

Escreve José Messias

JÂNIO RESOLVEU A NAVEGAÇÃO ESPACIAL...



Segundo um jornal não sei de onde, talvez de São João de Meriti, o nosso presidente que, com jota é Jânio e com gê é gênio, foi quem resolveu o antigo problema da navegação no espaço. Estamos de pleno acôrdo. Muita gente soviéticos e americanos, tentam fazer subir várias naves, dirigidas daqui de baixo, é claro. Tudo em balde. Os foguetes, não subiam suficientemente. Algo simples, porém, importante, uma espécie de ôvo de Colombo, estava faltando. Pois bem, Jânio entrou e, logo de saída, ficou de bem com a nossa amiga URSS. Daí para cá, os soviéticos, começaram a olhar com mais atenção os atos de nosso govêrno. Dentre as muitas medidas do janio Jânio, os patrícios de Kruschev, cientistas, aproveitaram para seus complicados esquemas, a instrução que estava faltando: a Instrução 204. Pronto. Tudo O.K. (peço perdão aos soviéticos pelo O.K.) Com a Instrução 204, tudo começou a subir...

Eichman e Orlando Dias

Como sabe o mundo inteiro, inclusive os brasileiros que em geral não sabem de nada, em Jerusalém, (sim, aquela da Bíblia), se assiste ao "Julgamento do século". Uma coisa é certa: o sr. Eichmann vai fazer o que a água não faz lá em casa — entrar pelo cano. Mas, até agora, o juiz só tem um problema: não sabe se condena o carrasco do século, à morte, ou, a assistir, na primeira fila, um programa de Orlando Dias!...

Eh, astronauta...

Ontem, eu e esta minha coluna, também deveríamos estar no espaço. Não saímos por absoluta falta de espaço...

Gagarin e o grande negócio...

Yuri Gagarin, tão famoso quanto o Pelé, tem agora a chance de se arrumar na vida: será o primeiro corretor de terrenos no espaço...

O dia das fãs de Emilinha

Houve, ontem, uma reunião na sede da ABR de Emilinha e suas fãs. Algumas é claro. O papai aqui, que adora uma fofoca, lá tava rente que só pão quente. Dali, então saiu a notícia da próxima festa original que envolverá o nome Emilinha Borba, a maior popularidade feminina do Brasil. Ainda! Uái. O negócio é o seguinte: a Miloca que sempre foi homenageada por imensa legião de fãs, agora no mês de maio, vai homenagear as suas fãs com festas especiais, missa, piqueniques etc... Vai ser ótimo. Esteiam certos. Bossa novíssima. Medida justíssima. Que seria dos artistas se não fossem seus admiradores? Miloca conte com a gente tá

Oziel figura difícil

O nosso amigo Oziel Peçanha, do "Correio da Manhã", sumiu das nossas relações. Por que? Há muito não vejo o moço de passo calmo e olhar sereno de Padre Miguel. Ontem, o meu chapa Gagárin, me deu notícia dêle: "Na minha viagem espacial, quando passei por Copacabana vi o Zizo". Aliás, o Gagárin manda pedir-lhe uma colher de chá na sua coluna!... Isto é, se o Flávio Cavalcânti não se incomodar...

Encerro aqui o meu trabalho por hoje. Brevemente voltarei contando para vocês como foi o primeiro banho de mar de Gagárin no espaço...

Dr. José de Albuquerque
Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Das 13 às 18 horas
Rua do Rosário, 98

MOMENTO CATÓLICO

Sem trabalho não existe nada

Renata Teixeira

Revendo alguns apontamentos que fiz das cerimônias e conferências, realizadas por ocasião do XXXVII Congresso Eucarístico Internacional de Munique, Alemanha (em agôsto de 1960), detive-me nas anotações da conferência de monsenhor Cardjin, dedicada a Juventude Operária. Apesar de ter se realizado no ano passado, não perdeu a oportunidade, senão vejamos: disse monsenhor Cardjin — A Mensagem da Eucaristia ao novo mundo, um mundo de técnica e de ciência, à sua juventude e à sua população para dar aos homens uma doutrina, Êle veio para morar entre os homens pessoalmente com corpo e alma, com a sua divindade e a sua humanidade, para lhes dar uma doutrina para a Vida, aqui, na Terra até ao fim dos tempos e no Céu para a eternidade. Êle não quer viver junto aos homens mas dar ao mundo a Salvação nêles e através dêles.

Por isso fundou a sua igreja, para que todos os que n'Êle creem nela estejam unidos. Missa, comunhão não são uma fuga, um ópio que nos faz esquecer os problemas e sofrimentos dos nossos irmãos. Pelo contrário! A Eucaristia deve sintonizar tôda a nossa vida com a vida de Cristo, a nossa vida pessoal, a nossa vida na família, no nosso bairro, no local de trabalho, durante os tempos livres. A dignidade divina e humana, todo o valor da nossa vida terrena, tornar-se-ão claros para nós sobretudo na nossa vida de trabalho. Sem trabalho não existe nada: nem técnica, nem ciência, nem família, nem vida social, nem cultura. Mesmo no campo religioso não poderá haver Sacramentos sem trabalho, não pode haver igreja, nem altar, nem hóstia, nem vinho, nem missa, nem Eucaristia. Tudo existe através do trabalho. Esta dignidade do trabalho resulta da dignidade da pessoa humana. Por isso se segue que a doutrina social da igreja não pode ser separada da doutrina Eucarística. Aquêle que quiser viver da Eucaristia tem pois de deixar-se alimentar e fortalecer pela Eucaristia.

PRECISA-SE DE EMPREGADA
Praça de Fátima — Edifício Avalade — Junto ao Grupo Escolar — 11.º Andar — Ap. C-01.



No programa — Madrugada Sangue — Nacional



Dois falsos dentistas e uma "fazedora-de-anjos"

Depois de receberem uma denúncia, os detetives Barcelos, Valdemar, Jacó, Arouca, Orlando, Samuel, Lucas, e Luciano lotados na Delegacia de Costumes e Diversões, em proveitosa diligência, conseguiram prender dois falsos dentistas e uma "fazedora de anjos", que costumava, também, exercer, indevidamente, a medicina. Foram encaminhados à DCD, onde prestaram depoimento diversos "clientes", encontrados nos três "consultório" na hora do "estouro". Na forma da lei, foram autuados Darci Robérti Merçon (branco, solteiro, 50 anos, Rua Itapuã 54), falso dentista; Aníbal Knupp (branco casado, 51 anos, Travessa Manuel 27), que trabalhava na Rua Amaru Rangel, 64, no Jacarèzinho, e, por fim, a "fazedora de anjos", Orsina Mendes Lopes (branca, solteira, 48 anos, Av. Bruxelas, 46, Bonsucesso) enfermeira obstetra. Retiraram-se depois do pagamento de fiança. Dos três, em pior situação se encontra o "dentista" Darci Robérti, pois esta é a terceira vez que é préso no exercício ilegal da odontologia.

OS "CLIENTES"

Apenas como testemunhas, foram detidas as seguintes pessoas, tôdas "clientes" dos intrujões: Guanair de Sousa Costa (Rua Serra Padilha, 5, casa 3), que era atendido por Darci, no "consultório" localizado na Rua Boituva, 111, em São Cristóvão; Iraci Rodrigues de Resende (Rua São José, 38, Jacarèzinho), Deocleciana Machado de Oliveira (Rua Rosário, 5), no "consultório" de Aníbal; Ilca Maria de Sousa, Regina Teixeira de Sousa e Lindalva Purlino, a espera da "fazedora de anjos". Entre o farto material apreendido em poder dos espertalhões, encontravam-se pinças, boticões e, em poder de Orsina, um bloco de receitas em papel timbrado do IAPETC.

Sociais

ANIVERSÁRIOS

Fazem anos hoje os srs. Mário Renato de Castro, Miguel Jorge Couri, Antônio Gama Pinto, Washington de Castro, Alberto Berman Tolipan, Silvio Monteiro Leão, Ivã de Barros Lins.

Fazem anos amanhã os srs. Anselmo Domingos, diretor da Revista do Rádio; dr. Edmundo Varella, Ari Pinheiro de Oliveira Lima, Pedro Rocha Matos, [illegible] derbal Silva, Pandiá Pires.

Aniversariaram, ontem, dia 15, a senhora Josefa Tenório Sabino e sua filha Nilva Maria, que completou 12 primaveras. Na Rua Sirici, 57, em Marechal Hermes, onde residem, recepcionaram parentes e amigos com uma lauta mesa de doces.

Aniversaria, hoje, a inteligente menina Sandra Lúcia, filha do casal Rubens Farias, residente na Rua Professor Quintino Vale, 62, ap. 404. A aniversariante receberá suas amiguinhas com uma mesa de doces e salgadinhos.

MOVEIS
SALAS, dormitórios e peças avulsas com pouco uso, em todos os estilos e para todos os preços, vende-se baratíssimo para desocupar lugar à vista e a prazo — Rua Estácio de Sá, 118 . Rua Barata Ribeiro, 147 . Rua do Catete, 137 - 1.º andar.

Dr. Pedro de Albuquerque
VIAS URINARIAS
APARELHO GENITAL MASCULINO
Clínica e Cirurgia
7.º — 13 às 18 horas
Rua Buenos Aires 80

EM EXPLICAÇÃO PESSOAL

Para inglês ver

Edmundo Varella



O Estado do Rio de Janeiro, como de resto tôdas as unidades da Federação, tem problemas da mais alta importância, que devem preocupar, constantemente, os homens que têm sôbre seus ombros, a responsabilidade de procurar suas resoluções, qualquer que seja o setor da vida pública em que se encontrem. A educação, a saúde, a energia elétrica, as estradas de rodagem, as obras de saneamento e outras que surgem, deveriam ser a constante de seus trabalhos. Razoável, e mais do que razoável, certo, seria que os representantes do povo, a quem tudo prometem em suas campanhas políticas, quando nas casas legislativas, estudassem com carinho, com devotamento e mesmo com entusiasmo, as melhores fórmulas para a solução daquilo que diz respeito, em verdade, ao bem comum, que é o trabalho pela causa pública. O que se vê, entretanto, é bem diferente, pelo menos, na Assembléia Legislativa fluminense. Enquanto um número reduzido de deputados procura bem desempenhar os seus mandatos, apresentando projetos merecedores de louvores, pela sua alta finalidade, a grande maioria ou prima pela ausência, não permitindo, assim, que a matéria da ordem do dia seja apreciada, ou permanece em plenário com o propósito, exclusivo, de fazer exibicionismo de uma austeridade que na véspera não tinha, como neste caso, particular, do ataque sistemático à contravenção, essa mesma contravenção que com ardor defendeu quando os tempos eram outro, e fazia parte dos planos assistenciais (pelo menos dizia a sua propaganda) do anterior govêrno. É necessário que se tenha coragem e não se aja como fariseus, fazendo falsa exibição de virtudes que se não tem. Não é se dedicando a um policiamento publicitário de combate ao jôgo que um govêrno realiza, mas aplicando bem o dinheiro dos contribuintes, em cometimentos positivos de interêsse público, porque não é prendendo bicheiros ou fechando possíveis casas de outros jogos que um govêrno se reveste de austeridade. Por que êstes jovens turcos de hoje não foram contra a famosa "operação Juraci Magalhães" executada pelo sr. Roberto Silveira? Austeridade para inglês ver, mas que a ninguém engana. Efeito demagógico, nada mais.

MOVIMENTO SINDICAL

Marítimos exonerados vão ser readmitidos em junho

Encontro de JQ com os líderes dos trabalhadores do mar — Cinco sindicatos tentam anular as eleições na Federação Nacional dos Marítimos — Têxteis acordaram aumento de trinta por cento

Dirigentes marítimos estiveram ontem com o presidente da República. Fizeram entrega de um memorial contendo as reivindicações dos trabalhadores do mar: entre outras pretensões, solicitaram a readmissão do pessoal do Lóide e da Costeira atingidos pelo decreto presidencial: e que, a encomenda dos trinta e seis navios feita no exterior, seja dada em parte aos estaleiros nacionais. Solicitaram, também, que o pagamento dos vencimentos dos marítimos, quando em viagem pelo exterior, continue a ser efetuado como era anteriormente. O presidente mostrou simpatia pelas pretensões dos marítimos e prometeu que no dia vinte e nove de junho, que é a data consagrada aos trabalhadores marítimos, determinará o regresso de todos os demitidos. Quanto ao pagamento no exterior, disse nada poder fazer porquanto a medida não atinge só aos marítimos e não pretende abrir precedentes. Com referência à construção de navios nos estaleiros nacionais, salientou que a nossa indústria naval, infelizmente, não está em condições de atender encomenda daquêle vulto.

FEDERAÇÃO NACIONAL DOS MARÍTIMOS

Visando a anulação do tumultuoso pleito realizado na FNM, cinco sindicatos filiados àquela entidade de grau superior, deram entrada em um recurso no Ministério do Trabalho, pedindo anulação das eleições ali realizadas sob o fundamento de que não foi alcançado o "quorum" legal, e que a mesa encerrou as eleições antes do prazo regulamentar.

SINDICATO DOS HOTELEIROS

Considerando ser o mínimo necessário para fazer face ao alto custo de vida, os hoteleiros darão entrada, amanhã, no Tribunal Regional do Trabalho, de um pedido de instauração de dissídio coletivo, no qual reivindicarão um reajustamento salarial na base de 60 por cento, considerado o mínimo necessário para atender às necessidades daquela corporação, e que o último acôrdo salarial, terminou, em um de janeiro próximo passado.

SINDICATO DOS PADEIROS

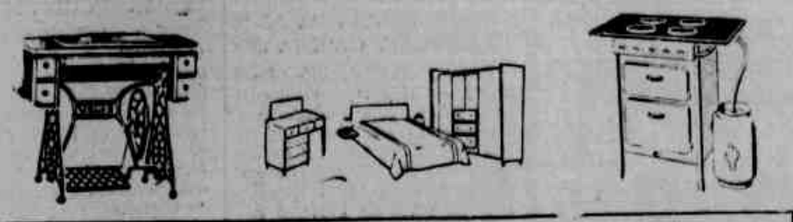
Em reunião realizada no Departamento Nacional do Trabalho entre empregados e patrões na indústria de panificação e confeitaria, com o objetivo de estudar as pretensões dos trabalhadores que reivindicaram 50 por cento de aumento, ficou deliberado que patrões e empregadores voltarão a reunir-se na próxima semana.

SINDICATO DOS TÊXTEIS

Em assembléia realizada na sede do seu sindicato, os trabalhadores na indústria de fiação e tecelagem, depois de prolongados debates resolveram aceitar contraproposta patronal de 30 por cento sôbre os salários, resultantes do último acôrdo. Esta aceitação será assinada no princípio da semana vindoura.

MOVEIS
SALAS, dormitórios e peças avulsas com pouco uso, em todos os estilos e para todos os preços, vende-se baratíssimo para desocupar lugar à vista e a prazo — Rua Estácio de Sá, 118 . Rua Barata Ribeiro, 147 . Rua do Catete, 137 - 1.º andar.

9 CASAS para as DONAS de CASA
OS MELHORES ARTIGOS DO LAR PELOS MELHORES PREÇOS



SINGER
RECONDICIONADAS
com garantia de 10 anos. 3 gavetas ENTRADA CR$ 1.000,00 e por mês CR$ 800,00; 5 gavetas: ENTRADA CR$ 1.000,00 e por mês CR$ 1.000,00 — A VISTA: 3 gavetas: CR$ 6.000,00; 5 gavetas: CR$ 7.000,00. Temos também SINGER NOVAS. Compramos máquinas usadas e aceitamos como entrada. TEL. 28-7547

ÓTIMOS
Dormitórios e Salas de Jantar
estilo Francês e Chipandale, em pau-marfim e imbuia — Apenas CR$ 3.000,00 de ENTRADA e mensalidades de CR$ 1 500,00
TELEFONE.: 54-1296

FOGÃO «HELIOGÁS»
3 bôcas — ENTRADA CR$ 500,00, e por mês CR$ 600,00; 4 bôcas: ENTRADA CR$ 600,00 e por mês CR$ 700,00.
TELEFONE.: 28-7547

Roy Matta S.A.
INDÚSTRIA E COMÉRCIO
ESTÁCIO: Rua Estácio de Sá, 140 e 165-A — Rua Machado Coelho, 125
RIO COMPRIDO: Rua Aristides Lôbo, 134
TIJUCA: Rua Haddock Lôbo, 47 — Rua Conde de Bonfim, 277
ABOLIÇÃO: Av. Suburbana, 7 420 — IRAJÁ: Av. Monsenhor Félix, 508-A
CAMPO GRANDE: Rua Viúva Dantas, 60-D
«Procure a casa mais próxima de sua residência»
CUMPRIMOS O QUE ANUNCIAMOS

cabelos brancos
ORF-LÉNE
TINGE MELHOR em tôdas as côres
CABELOS CRESPOS?
HENNÉ-LÉNE
TINGE E ALISA
são produtos do
AMÉRICO
à venda nas boas perfumarias, drogarias e farmácias
Fabricante e Químico Industrial
AMÉRICO JOSÉ DA SILVA
Rua das Laranjeiras, 384
Tel. 25-2837 - Rio de Janeiro

FÁBRICA DE CIMENTO ARMADO
Caixas-d'água — Muros — Tanques — Fossas etc.
Av. Monsenhor Félix, 60
Est. da Guanabara

TERRENOS ESTAÇÃO MIGUEL COUTO
Lotes planos c/luz elétrica e arborizados, em 100 meses s/juros. Tratar tel. 43-7270 ou 23-3875

CASIMIRAS LINHOS TROPICAIS
Casas HUDDERSFIELD S. A.
Casimiras - Linhos - Tropicais
RIO DE JANEIRO: Rua Uruguaiana, 128 — Rua dos Andradas, 58 — Av. Mal. Floriano, 47 — Rua da Carioca, 29 — Rua 7 de Setembro, 204
BELO HORIZONTE — JUIZ DE FORA — CURITIBA — CAMPOS — SÃO PAULO — GOIÂNIA
BAURU — PORTO ALEGRE — VITÓRIA — RIBEIRÃO PRÊTO — LONDRINA — RECIFE

Coluna de Eloy Dutra

RIO, 15 DE ABRIL



Volto hoje a falar do fabuloso feito de Gagarin, o jovem oficial soviético que se lançou no primeiro vôo cósmico, a trinta mil quilômetros por hora. Tal fato leva-me a raciocinar sôbre os ridículos contrastes que a vida, muitas vêzes, nos apresenta.

Enquanto o mundo se emociona com a audácia, o desprendimento e o sêde de emoção do jovem Gagarin, aqui na Guanabara, entre o lixo acumulado e a falta de tudo, o cinqüentão governador Lacerda, com as carnes bambas e a bôca repuchada, num rictus de ódio e recalque, faz na televisão o papel da Elza Maxwell dos pobres, tripudiando sôbre a inteligência e a sensibilidade do carioca. Mas, nesse mundo de contrastes, os Lacerdas abundam e Gagarin é um só.

Fragmentando um meu poema, diria' que Gagarin «é um pedaço do infinito rolando nas águas do rio do destino». Entrando em sua nave espacial, Gagarin «baixou os braços cansados de implorar e se tornou surdo aos ruidos do mundo»; com seu espirito môço, idealista, equilibrado e corajoso, Gagarin marchou ao encontro do cosmos e, na estrada do planêta terra deixou tôdas as suas ilusões. Marchou ao encontro do infinito, sem ânsias, sem conflitos, marcando nova era para esta humanidade sofrida e neurótica, infeliz e desesperançada.

Gagarin é a imagem real do gênio alado que pousa os pés na terra e repentinamente voa para o céu. Gagarin é o personagem redivivo de Júlio Verne, conquistando o espaço cósmico com seu sorriso confiante e a certeza de que se sobrepôs ao comum dos homens, vivendo um sonho que os cientistas soviéticos transformaram em esplêndida realidade. Gagarin, no momento, tomou conta da imaginação de todos nós e todos nós voamos com o jovem soviético na ânsia de respirar o ar embriagador da liberdade.

Para os ateus, Gagarin fêz o milagre de se apresentar como um deus alado e convertê-los à emoção de um mundo novo. Para os deistas, Gagarin beijou as orlas do infinito oceano, para onde convergem tôdas as coisas, todos os mundos e todos os sêres: Deus!

Enquanto acontece êsse fantástico milagre de realização social e científica, marco de uma nova era que se aproxima, inexorável, o governador Lacerda, de batuta na mão, continua a reger a orquestra do ridículo, numa sinfonia de ódio, inépcia e perseguições, própria dos homens que, à semelhança dos lorpas, ainda não puderam ver e compreender a luz do sol.

Mundo estranho êsse nosso!!!

Atirou-se do 2º andar do hospital

As 5.30 horas da manhã de ontem, suicidou-se, atirando-se pela janela do 2.º andar do Hospital da Ordem Terceira da Penitenciária (Rua Conde de Bonfim, 1.033), o ancião Antônio Gomes Correia (branco, casado, 69 anos, Rua Carlos Vasconcelos, 95, casa 3), que ali se encontrava internado desde o último dia 12 para tratamento de saúde. Desconhecem-se as razões do seu extremo gesto. A ocorrência foi comunicada pelo médico de plantão dr. José Norões, ao comissário Raimundo Nonato, de serviço no 16.º Distrito Policial. Cumpridas as formalidades de rotina, foi o cadáver removido para o IML.

As mazelas do conjunto residencial do IAPC de Cachambi

Numa reportagem, apenas, seria impossível contar a triste história do conjunto residencial do IAPC de Cachambi, entregue ao mais completo abandono pelas autoridades constituídas. Entretanto, com o que vai publicado, LUTA DEMOCRÁTICA pretende levar ao conhecimento do govêrno estadual as mazelas daquele núcleo, cujos moradores, exaustos de esperar por uma providência, resolveram, com os próprios recursos, cobrir as falhas mais graves. O lixo toma conta das ruas, não obstante o administrador do conjunto, sr. Almeida, zeloso e cônscio de suas obrigações, esforçar-se, ao máximo, como meia dúzia de auxiliares, para dar conta do recado, o que se torna impraticável. O governador lá esteve há meses e fêz muitas promessas... só promessas. No período pré-eleitoral, muitos candidatos (hoje eleitos), visitaram o Cachambi, plantaram árvores, instalaram pracas de diversão e garantiram que, uma vez vitoriosos, "a coisa mudaria de figura. As árvores morreram, os parques foram reticados...

"PROVIDÊNCIAS"

O dentista Dalmassi Vaz Pereira, residente na Rua Silveira Lôbo, ap. 103, em nome dos moradores locais procurou o sr. Carlos Lacerda, expondo os problemas do lugar, tais como os porões dos prédios completamente inundados, ruas com lixo, capim e até cobra, limpeza periódica no rio Salgado, animais soltos pelas ruas, futebol nas calçadas sempre marcado por lutas corporais e troca de palavras impublicáveis, falta de policiamento de um ginásio, instalação de um pôsto de saúde, telefone público que funcione dia e noite, melhora no serviço de ônibus, calçamento das Ruas Silveira Lôbo, Projetada, Aires Casal e Barcelona, construção de um abrigo no ponto terminal da linha "Cachambi—Castelo" e, por fim, um serviço que pusesse fim aos mosquitos (em quantidade fora do comum), aos ratos e às baratas que tanto prejuízo causam a todos.

Dias depois, Dalmassi recebia uma cartinha assinada pelo sr. Antonio Arlindo Laviola, nos seguintes têrmos:

"Prezado senhor. Em atenção aos pedidos apresentados por v.s. na audiência de 3 de março do corrente ano, no Jacaré, referentes às 1.º) coleta de lixo diário no conjunto do IAPC—Cachambi; 2.º) telefone público, linha de lotação ou melhoramento do serviço de ônibus existente e 3.º) calçamento para a Rua Silveira Lôbo e outras, limpeza periódica dos rios próximos ao conjunto, construção de abrigo na parada de ônibus, tenho a informar que o 1.º pedido foi encaminhado ao Departamento de Limpeza, o 2.º ao Departamento de Concessões e o 3.º ao Departamento de Obras desta Secretaria. Cordiais saudações. (a). Antônio Arlindo Laviola — Secretário de Estado."

Pela resposta dada aos moradores de Cachambi, vê-se, bem, que nada foi providenciado. Os quatorze pedidos formulados ao governador, foram reduzidos a três. Vejamos as "providências" adotadas pelo sr. Laviola. A questão da coleta diária do lixo dentro do conjunto, foi entregue ao Departamento de Limpeza Urbana, que nada tem a ver com a limpeza daquela núcleo, serviço da alçada exclusiva da direção do IAPC. O problema da instalação de um telefone público, afirma o sr. Laviola em sua carta, foi encaminhado ao Departamento de Concessões (!?). Finalmente, informou aquêle secretário que entregou ao Departamento de Obras da Municipalidade a questão do calçamento das ruas do conjunto, quando o problema é da competência, também, da direção do IAPC... Como era de se esperar, tudo continuou na mesma, pois o sr. Laviola "encaminhou" tudo errado. Mera tapeação.

O BILHETE DE VALCACER

Foram inúmeras as "providências" adotadas no sentido de socorrer as centenas de famílias ali residentes. Como a moda dos bilhetinhos pegou, o sr. Hélio Valcácer, do gabinete do governador, enviou ao delegado regional do IAPC, sr. Antenor de Carvalho, um relatório das reivindicações daqueles moradores, capeado por um bilhete que dizia o seguinte: "Senhor delegado. Aí vão as mazelas do conjunto residencial de Cachambi. A Secretaria de Saúde, pede as suas valiosas providências a respeito. Agradece. (a). Hélio Valcácer".

"VAQUINHA" PARA REMOVER O BARRO

Moradores da Rua Silveira Lôbo, há coisa de cinco meses, conseguiram que uma emprêsa particular deixasse alguns caminhões de aterro para cobrir um pantanal ali existente. Aconteceu, porém, que o barro foi deixado no meio da rua, obstruindo a passagem e criando um lamaçal. Desde aquela época, as famílias ali residentes passaram a pedir à administração do conjunto que desobstruisse a passagem, mas nada conseguiram. Solicitaram um trator ao Estado e o barro continuou. Resolveram, então, cotizarem-se para pagar a um particular a quantia de cinco mil cruzeiros para que aquêle trabalho fôsse executado. O rateio foi feito e o dinheiro apurado. Procuraram o tal particular, que, para a tristeza de todos, resolvera valorizar "um pouco mais" a sua tarefa, cobrando, em vez de cinco, quatorze mil e quatrocentos cruzeiros...

PIONEIRAS SOCIAIS

Nossa reportagem procurou, na ocasião, verificar se a Escola Número Cinco das Pioneiras Sociais, ali instalada, tinha alguma reivindicação a fazer. Felizmente não. Sua supervisora, professôra Nair Costa, percorreu tôdas as instalações daquele pequeno estabelecimento escolar — diga-se de passagem — dotado de perfeita organização. Contou a professôra Nair, que, há tempos, foi aquêle local um foco de perigosos marginais, mas a situação foi normalizada desde que ali passou a trabalhar o vigia Oscar de Oliveira Fontes. Era a única solução para o caso, já que, naquêle núcleo, não há policiamento. Existe um comissariado com três ou quatro policiais e uma viatura que só funciona quando o comissário está presente... (êle é, também, o motorista).

ESTRADA DO POVO

Idéias que se transformam em fôrça

Paulo Motta Lima

A questão dos lucros extraordinários desperta atenção cada vez maior nas amplas camadas do povo. Para a luta contra essa evasão de rendas, principal responsável pelo pauperismo brasileiro, unem-se os homens públicos de melhor compreensão e principalmente os mais ligados ao povo.

Com essas palavras queremos nos referir ao artigo da LUTA DEMOCRÁTICA, ontem publicada pelo deputado Tenório Cavancanti. O sentimento popular de um homem como o sr. Tenório Cavalcanti não poderia tornar-se alheio aos assuntos básicos da situação nacional. Daí seu brado de alerta, no sentido de que seria profundamente desumano continuarmos uma política em que tudo se exige, em materia de sacrifícios, aos trabalhadores, para que os tubarões continuem auferindo lucros excessivos. Denunciando os propagandistas dessa política, lembra o deputado fluminense: ingênuos e imbecis seriam os escribas do tubaronato, caso não fôssem pagos para escrever o que escrevem.

No artigo do diretor da LUTA DEMOCRÁTICA, merece particular atenção dos homens do povo que o acompanham e de todos os nacionalistas a referência ao caso de Delmiro Gouveia, assassinado, em princípios do século, no município de Pedra, em Alagoas, a mando de industriais estrangeiros interessados no fechamento da fábrica de linhas Cia. Agro Fabril Mercantil. Qual foi o crime de Delmiro, que enfureceu os tubarões da Machine Company? Foi o crime de levar às mãos das donas-de-casa de Alagoas, ao patrimônio e de todo o Nordeste o carretel de linha a metros de um tostão. Filho de gente pobre, descendente de um arrieiro de Palmeira dos Índios, Tenório jamais poderia esquecer o crime dos imperialistas estrangeiros que sacrificaram o industrial nordestino. Esse crime não se apaga da memória de nenhum alagoano ou pernambucano de mais de quarenta anos. Essa história, nós, nordestinos, temos obrigação de contá-la aos nossos filhos e aos nossos netos.

Como desdobramento do crime em que Delmiro perdeu a vida, surgem outros atentados, numa sucessão escandalosa, que daria material para as histórias em quadrinhos, tão do gôsto dos luminares da cultura norte-americana.

Hoje, felizmente, milhões de consciências despertam diante de tais fatos, e as idéias transformaram-se em fôrça. Milhões de patrícios nossos já sabem muito bem o que é o imperialismo e, melhor do que isso, tomam posição para enfrentá-lo, em luta contra o atual processo de evasão da renda nacional, transformada em lucros fabulosos que se canalizam para as matrizes dos Estados Unidos e das nações colonialistas da Europa.

Com apenas
Cr$ 1000,00 por mês
(sòmente até 11 de maio)
ATLAS S.A. INCORPORADORA E ADMINISTRADORA

Participe da única companhia de investimentos do Brasil, lançadora de

AÇÕES IMOBILIÁRIAS

Pela primeira vez dá-se oportunidade aos possuidores de pequenos economias de participar realmente dos lucros imobiliários.

O EDIFICIO ATLAS, já em construção a Rua Riachuelo, 327/333, proporcionará:

- GARANTIA Totalmente Patrimonial
- VALORIZAÇÃO Permanente 33% a/a
- RENDA Prevista de 24% a/a
- RESGATE Imediato livre de qualquer despesas, taxa ou impôsto

Procure conhecer as vantagens do PLANO ATLAS nos seguintes endereços: LOJA — Av. Rio Branco, 143

LOCAL DE OBRA — Rua Riachuelo, 327 e 333
SEDE DA COMPANHIA — Av. Pres. Vargas, 463 — 13.º andar.

Solicite também, sem compromisso, visita de nossos representantes, pelos telefones: 43-8644, 52-5539, 42-5983, ou
Remeta-nos êste cupom devidamente preenchido:

À ATLAS S. A.
INCORPORADORA E ADMINISTRADORA
Av. Presidente Vargas, 463-A, 13.º — Tel.: 43-8644
Envie-me sem compromisso folhetos informativos sôbre o plano ATLAS

NOME .....
ENDEREÇO .....
TELEFONE .....
CIDADE ..... ESTADO .....

Clínica Modernissima e Especializada da Impotência Sexual

Rejuvenescimento e distúrbios nervosos. Aparelhagem de procedência estrangeira resultados surpreendentes e definitivos para ambos os sexos. Cura úlceras de várias origens. — Diàriamente das 15,30 às 20 horas, exceto aos sábados. — Praça Monte Castelo, 16, 3.º andar. Tel.: 43-7189.

RÁDIOS DE PILHA
TRANSISTOR

Consêrto em geral de rádio, toca-discos, gravadores transistorizados. Técnico 100% especializado — Alfândega, 111-A, sala 202, 2.º andar — Telefone: 23-2529

AVISO

Dr. Medeiros Chaves, comunica à sua clientela de Caxias, que transferiu a sua clínica de Impotência Sexual, para o Rio de Janeiro, à PRAÇA MONTE CASTELO, 16, 3.º andar. — Tel. 43-7189 — Diàriamente das 15 às 19.30 horas exceto aos sábados.

CR$ 100,00
DE ENTRADA



HELIOGAS
2, 3 e 4 bocas e forno estufa
Temos máquina de costura SINGER
CASA AJUZ
R. VISC. RIO BRANCO, 54

CR$ 600,00 MENSAIS com ou SEM ENTRADA
DORMITORIOS E SALAS RUSTICAS OU MODERNAS
SATELITE MOVEIS LTDA.
DEPOSITO E EXPOSIÇÃO
RUA BONFIM N.º 298 (junto a Rua Bela)
MOBILIÁRIA MEXICANA
TELEFONE: 32-1560 — RUA ESTACIO DE SA N.º 151

BANCO DA AMÉRICA
SOCIEDADE ANÔNIMA

CAPITAL E RESERVAS: CR$ 687.378.386,76

BREVEMENTE NO ESTADO DO RIO

BANCO DA AMÉRICA S. A.

INAUGURA SUA AGÊNCIA EM

DUQUE DE CAXIAS

SEDE — SÃO PAULO
FILIAIS — GUANABARA, PARANÁ E INTERIOR DE SÃO PAULO

AOS SRS. APOSETANDOS DO LLOYD BRASILEIRO

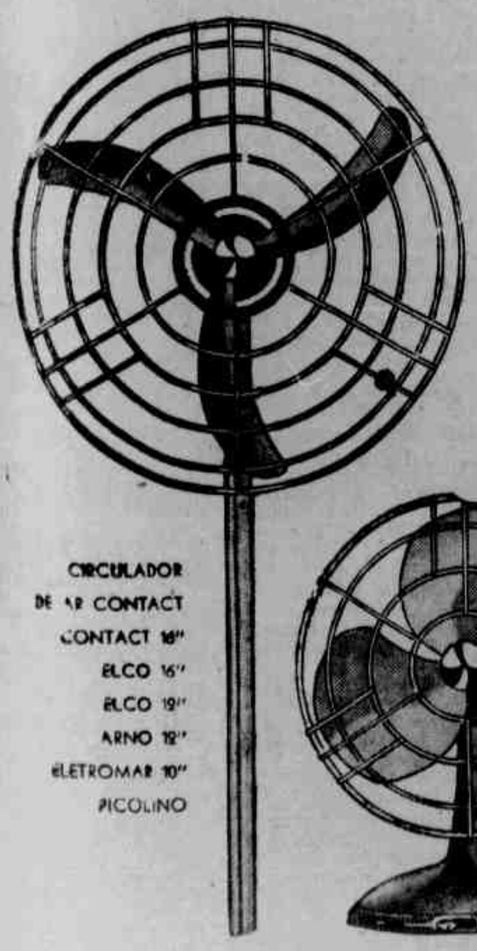
Aos componentes das medidas requeridas por ALBERTO MACHADO DA CUNHA CAVALCANTI E OUTROS, ADALBERTO RODRIGUES DE MELLO E OUTROS e AGOSTINHO JOSÉ MAUREY E OUTROS (todos tratando de final de carreira) solicitamos o comparecimento à ASSOCIAÇÃO DE APOSENTADOS (Rua 1º de Março, número 39 — 4.º andar) nos dias 17 e 18 impreterivelmente, para tratarem de assunto pessoal e de máxima importância.

ELBRUZ M. DE CARVALHO e DIVALDO MONTENEGRO — ADVOGADOS

Vidraçaria Cruzeiro do Sul
(IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO)

Instalações completas de: Vidros, Metais, Espelhos, Cristais e Vidros fantasia — Telhas, Ladrilhos, Paves, Tijolos e molduras em grosso — Bisautagens, Espelhação, Gravação, Opacação, etc.

EXECUÇÃO RAPIDA A PREÇOS MODICOS
OFICINAS PROPRIAS
GRANDE VARIEDADE DE ARTIGOS PARA PRESENTES
Paulino Rodrigues da Rocha & Cia. Ltda.
RUA DO REZENDE, 33/35 — FONE: 42-4434 — LOJA
RUA DOS ARCOS, 86 — DEPOSITO



5 cruzeiros de entrada no Ponto Frio

NÃO É PRECISO DIZER MAIS NADA... VENTILADORES COM 10 CRUZEIROS DE ENTRADA!

CENTRO DAS FACILIDADES: EST. VICENTE DE CARVALHO, 730
MADUREIRA: RUA CAROLINA MACHADO, 418/420
MEIER: RUA ARQUIAS CORDEIRO, 259
CENTRO: RUA URUGUAIANA, 134/140
AV. MARECHAL FLORIANO, 93
AV. PASSOS, 27
RUA URUGUAIANA, 144
CAXIAS: AV. NILO PEÇANHA 248
NITERÓI: RUA DA CONCEIÇÃO, 13
NOVA IGUAÇU: AV. GOV. AMARAL PEIXOTO, 75/79
S. J. DE MERITI: RUA DA MATRIZ 265
VOLTA REDONDA: AV. AMARAL PEIXOTO, 18

15 ANOS SERVINDO MELHOR

CIRCULADOR
DE AR CONTACT
CONTACT 16"
ELCO 16"
ELCO 19"
ARNO 12"
ELETROMAR 10"
PICOLINO

A JUSTIÇA SEM TOGA

Por Bruzzi Mendonça

A culpa não é nossa: A gente conta as coisas sérias e vocês não acreditam. Mas é fácil: quem quiser ver que o impossivel acontece que vá à Justiça do Trabalho. Perca um dia lá e sairá mais experiente da vida e disposto a acreditar em qualquer negócio.

É o caso dos operários da fábrica de móveis Leandro Martins.

Êles eram 300. A emprêsa parece que entrou numa maré ruim — maré ruim de patrão, vocês sabem como é, sempre estoura em cima do empregado — e desandou a atrasar os pagamentos.

Os distintos, depois de devidamente chateados de treinar para faquir, foram à Justiça do Trabalho. Vai daí, fizeram um acôrdo. O patrão pagaria os atrasados em prestações, e, daí por diante, pagariam certinho o "tutu" de todo mês.

Mas acontece que a emprêsa tem o lema de não pagar dívida velha e de deixar as novas envelhecerem. Dentro dêsse princípio, "bolou" uma saída: deixou os empregados dentro da fábrica sem lhes dar qualquer trabalho e portanto, sem receber nem um tostão.

Vai começar tudo de novo, pensaram os infelizes e partiram para a Justiça do Trabalho, pleiteando a rescisão do contrato, com indenização, em virtude de falta de pagamento de salários.

Neste momento, entra em cena o advogado da emprêsa, o dr. Viveiros (que, por sinal, é muito vivo) e apresenta uma reconvenção:

— Não é nada disso, "seu" juiz. Os operários não estão ganhando nada, porque não estão trabalhando nada. Todos os dias êles vão à fábrica fazer "chacrinha", mas trabalhar, que é bom, êles não querem.

Não é que o meritíssimo juiz da 1.ª Junta de Conciliação "embarcou nessa canoa"? Julgou procedente a reconvenção da emprêsa e justa a causa para demissão de todos os 300 empregados.

A Polícia foi lá e acabou de fazer "justica", botando todos os empregados para fora de casa. Está bom?

O que o doutor juiz não "bolou", é que, se formos ser muito rigorosos, poderemos dizer que prolatar uma sentença como esta, também é não querer trabalhar... E o "tutu" no fim do mês, excelência?

Havana sob violento bombardeio aéreo

HAVANA, 15 (FP) — Aviões bimotores "B-26" anticastristas, lançaram hoje foguetes e bombas sôbre tres bases aéreas cubanas e fizeram explodir um depósito de munições no aeródromo de "Campo Libertad".

O govêrno revolucionário de Fidel Castro declarou, imediatamente, que a operação poderia ser o "prelúdio de uma invasão" e decretou a mobilização, acusando os Estados Unidos de "agressão direta". Além disso, encarregou sua delegação na ONU que fizesse a correspondente denúncia.

Em Havana, tôda a população despertou, às 6 horas, sobressaltada, quando as baterias antiaéreas abriram fogo, que foi seguido de uma série de explosões, quase continuas, durante uma hora. Nos primeiros momentos, as pessoas que presenciaram o ataque acreditaram ver explodir um avião, mas foi impossivel confirmar esta notícia, e o comunicado oficial sòmente menciona que "vários aviões foram alcançados pelo fôgo antiaéreo e um dêles se retirou em chamas".

O ataque — o mais importante realizado por fôrças anticastristas, e o primeiro bombardeio com aspecto estratégico — foi realizado por um número indeterminado de aviões, provàvelmente dois ou três sôbre cada objetivo. As testemunhas oculares divergem sôbre êsse número, e varias delas asseguram que os aparelhos, ainda que rodeados por cerrado fogo, lograram desaparecer, voando a muito baixa altitude sôbre os tetos do bairro residencial de Miramar.

Na cidade se mobilizaram imediatamente as milicias e as fôrças armadas, assim como numerosas ambulâncias. Oficialmente não foram mencionados mortos, porém numerosos feridos. Todavia, dada a violência das explosões que se sucederam durante uma hora, acredita-se que dificilmente não haja vitimas. Numerosos impactos são visiveis no prédio da aviação militar de Campo Libertad, e uma densa coluna de fumaça se elevou imediatamente. Também ficaram destruidos, ao que parece, um ou dois aviões, em terra. O comunicado a respeito afirma que os aviões castristas decolaram e perseguiram os atacantes.

A explosão das munições recorda à população desta capital, prêsa de evidente inquietação, as da fábrica de pólvora Cálo Cruz» e do cargueiro francês «La Coubre», há um ano.

O ataque se produziu 36 horas depois do incêndio terrorista que destruiu completamente o maior dos armazéns do centro da cidade. O primeiro pensamento dos locais foi, sem dúvida, se perguntar, como o fez Fidel Castro no comunicado publicado pouco depois, se se tratava de um «prelúdio da invasão». O dirigente da revolução, em sua declaração difundida por tôdas as emissôras de rádio, disse que se o ataque aéreo fôsse o prelúdio de uma invasão, o país, em pé de guerra, resistiria e destruiria com mão de ferro qualquer fôrça que tentasse desembarcar». Prometeu, também, que «o povo seria amplamente informado de tudo», e instou seus partidários a ocupar seus postos nas unidades de combate e centros de trabalho «sem interromper a produção, nem a campanha de alfabetização, nem qualquer outra obra revolucionária». A marinha, segundo se supõe, foi a primeira a ser posta em estado de alerta e várias lanchas rápidas saíram para patrulhar as costas.

As 11 horas da manhã a situação era tranqüila em Havana, porém se notava uma menor atividade. Circulavam caminhões e «jipes» com soldados armados.

As estações de rádio e televisão voltaram aos seus programas habituais, mas com a advertência de que «em qualquer momento» podem entrar, novamente, em cadeia, como havia feito para transmitir a mensagem de Fidel Castro depois do bombardeio.

Em Campo Libertad tratou-se de salvar o material bélico ali armazenado, principalmente a artilharia pesada de fabricação soviética. A entrada foi terminantemente proibida, enquanto se lutava contra o fogo e se evacuava parte do material. Mas o incêndio, aparentemente, foi dominado e não houve outras explosões.

O Ministério das Relações Exteriores convocou, urgentemente, o corpo diplomático e os jornalistas, para uma reunião provàvelmente informativa.

HAVANA, 15 (FP) — Seriam mais de sessenta os feridos — alguns dos quais graves — pelas explosões do depósito de munições de Campo Libertad, em conseqüência do ataque efetuado por aviões anticastristas, na manhã de hoje.

Por outro lado, vários aviões foram destruidos no solo, na base aérea de San Julian, perto de San Antonio de los Baños, na provincia de Pinar del Rio.

Não há informações, na capital cubana, sôbre os acontecimentos registrados em Santiago de Cuba, a quase mil quilômetros para leste.

Também houve feridos na base aérea de San Julian e informa-se que as explosões em Havana, apesar das afirmações do comunicado oficial, provocaram a morte de vários milicianos.

HAVANA, 15 (FP) — Dagoberto Muñoz Rodriguez e Israel Ferro, condenados à morte por terrorismo, foram executados hoje de manhã na fortaleza de «La Cabaña». Ambos integraram um grupo subversivo da Ilha dos Pinheiros, prepararam coquetéis Molotov e executaram várias sabotagens.

Outros três membros do grupo foram condenados a penas de 10 a 30 anos. Entre os condenados, figura o cubano Miguel Esans, prêso quando tentava sair do país com 46 000 pesos.

Segundo as listas da «France Presse», com as execuções de hoje, 600 pessoas foram fuziladas, desde a vitória da revolução e 27 dêste o princípio do corrente ano.

HAVANA, 15 (FP) — Pelo menos 2 aviões bi-motores, tipo «B-25» efetuaram várias passagens sôbre a base de «Campo Libertad», disparando foguetes de tipo «rockets». Testemunhas oculares afirmam terem visto as estrêlas brancas dos aparêlhos. Os aviões voavam a baixa altura. Imediatmente foram atacados por um forte canhoneio antiaéreo à base de peças de 87 mm e canhões de repetição.

Poucos minutos depois, os depósitos de munição da base foram atingidas pelos aviões e começaram a explodir. Segundo algumas testemunhas, um avião atacante teria sido derrubado no próprio «Campo Libertad», mas na confusão que se seguiu ao bombardeio êsse feito não pôde ser confirmado.

Também abriram fogo contra os aviões atacantes as baterias antiaéreas da fortaleza «La Cabaña», assim como as situadas nos altos edifícios da «Plaza Civica» da capital cubana.

Pelas 6.40 horas uma densa coluna de fumo elevava-se sôbre «Campo Libertad». As explosões continuaram durante quase uma hora.

Depois do ataque aéreo anticastrista foram mobilizadas numerosas ambulâncias, o que faz pensar na possibilidade de vitimas. O intenso fogo antiaéreo provocou as habituais quedas de estilhaços de projéteis nos bairros residenciais de Havana. Teme-se que isso tenha ocasionado alguns incidentes entre os habitantes.

Tôda a capital foi despertada em hora tão cedo pelo estrepito do bombardeio. A população foi presa de inquietação. Parece que foram cortadas numerosas linhas telegráficas.

Em tôdas as direções, caminhões carregados de milicianos e soldados começaram a reforçar as guardas e acorrer aos postos de vigilância.

Um repórter da «France Presse» estêve em «Campo Libertad», onde pôde assistir à saída de um comboio de artilharia pesada, evacuada provàvelmente para evitar a sua destruição. A guarda do campo não permitiu o acesso aos terrenos militares, onde naquele momento continuavam as explosões. A impressão é que todo o arsenal explodiu.

A base de «Campo Libertad» se encontra no subúrbio oeste da capital cubana.

NOVA IORQUE, 14 (FP) — «Um golpe heróico pela liberdade de Cuba foi dado hoje de manhã por certos membros da aviação cubana», disse o sr. José Miro Cardona, presidente do Conselho Revolucionário Cubano, antifidelista, numa declaração entregue hoje à imprensa.

«Antes de se dirigir com seus aviões para a liberdade — acrescentou o sr. Cardona — êsses verdadeiros revolucionários trataram de destruir a maior quantidade possível de aviões militares de Fidel Castro.

O Conselho Revolucionário se compraz em poder anunciar que os planos dêsses homens triunfaram plenamente e que o conselho se manteve em contato com êsses bravos pilotos e os estimulou.

O seu gesto é mais um exemplo da ampliação do desencanto a que foram levados pela incessante tirania de Castro patriotas de tôdas as camadas da sociedade. Enquanto Fidel Castro e os que estão com êle procuram convencer o mundo de que Cuba está ameaçada por uma invasão estrangeira, êsse golpe assustado em nome da liberdade, como tantos outros anteriormente, foi realizado por cubanos que se encontram no interior de Cuba e que resolveram combater contra a tirania e a opressão ou morrer combatendo. Para assegurar a proteção das famílias dêsses pilotos, nenhum outro detalhe será publicado por enquanto».

MIAMI, 15 (FP) — Os dois cubanos que aterraram ontem, num avião de transporte, em Jacksonville (Flórida) e que parecem ser o chefe do exército cubano do ar e seu irmão, pediram asilo político aos Estados Unidos.

O diretor do Serviço de Imigração desta cidade, sr. Edward Ahrens, anunciou hoje, com efeito, a chegada dos dois homens, especificando que êles tinham pedido asilo político mas que desejavam que não se tornassem públicos os seus nomes.

Por outro lado, nos círculos cubanos de Miami afirma-se que um dos homens é o major Roberto Verdaguer, que assumiu o comando da aviação cubana quando se exonerou dêsse cargo o titular Pedro Diaz Lanz, e que o outro é o seu irmão Guillermo.

Segundo o sr. Edward Ahrens, dois tripulantes do avião de transporte pediram para ser repatriados para Cuba.

De outra parte, anuncia-se que um segundo bombardeiro da aviação cubana teria aterrado hoje de manhã na Flórida, desta vez na base naval de Boca Chica, em Key West. A bordo do aparelho havia dois aviadores cubanos.

SETE MORTOS

HAVANA, 15 (FP) — Houve sete mortos e quarenta e quatro feridos, em conseqüência dos bombardeios das bases aéreas desta capital e de Santiago de Cuba, segundo foi oficialmente anunciado.

Não foram citadas cifras, até agora, quanto à base de San Antonio.

Entre os feridos, estão uma mulher e uma criança de três anos, os comandantes Universo Sanchez e Júlio Garcia Rivera, três tenentes e vinte e três milicianos.

O comunicado do govêrno, que informa sôbre o balanço provisório, aduz que nenhum dos mortos foi identificado. Também não é conhecida a identidade dos feridos que estão em estado grave, e que agora se encontram sob o efeito de anestesia, numa sala de operações.

Não são indicados mortos em conseqüência do bombardeio de Santiago.

NA ONU

NAÇÕES UNIDAS, 15 (FP) — A comissão política das Nações Unidas, se reunirá às 20 horas GMT para tratar da queixa apresentada por Cuba a respeito do bombardeio, hoje, de aeródromos cubanos.

ERAM PILOTOS CUBANOS

MIAMI, 14 (FP) — Um piloto militar cubano, que hoje desceu aqui, com um "B-26", depois de haver fugido de Cuba, cuja base aérea atacara, fêz declaração à imprensa sôbre o plano de fuga, que realizou com mais dois aviadores seus companheiros.

A declaração, entregue à imprensa pelo diretor dos Serviços de Imigração desta cidade, diz o seguinte:

"Sou um dos 12 pilotos de "B-26", que permaneceram na aviação de Fidel Castro, depois da partida de Diaz Lanz e das depurações que se lhe seguiram".

"Três dos meus colegas, e eu próprio, havíamos preparado nossa evasão de Cuba".

"Ante-ontem, havia sido eu informado de que um dos três, o tenente Álvaro Galo, pilôto do "B-26" N. "Far-915", havia sido visto com um agente de Ramiro Valdes, chefe do "G-2" (Polícia secreta)".

"Avisei aos demais, e consideramos que provàvelmente Álvaro Galo, que sempre atuara como verdadeiro poltrão, nos traíra, e então resolvemos agir imediatamente".

"Ontem de manhã, foi-me confiada uma patrulha normal, de minha base de San Antônio dos Alamos para uma parte de Pinar del Rio, bem como ao redor da Ilha de los Pinos. Disse a meus amigos de Campo Libertad ser preciso agir, e nisso concordamos. Devia um ir a Santiago, e outro tomou como pretexto a necessidade de verificar o seu altímetro. Ambos deviam partir de Campo Libertad às 6 horas, e eu sòmente cinco minutos depois".

"Devido à covardia de Álvaro Galo, resolvemos dar-lhe uma lição e por isso voltei por sôbre San Antônio, realizando dois ataques com metralhadora sôbre o seu avião e sôbre mais três, ali alinhados".

"Quando me afastava, fui atingido por tiros de arma de pequeno calibre, mas consegui escapar. Meus companheiros haviam partido antes, dirigindo-se para campos de aviação que, segundo o que havíamos resolvido, tinham de atacar, mas eu tive de prosseguir em meu vôo, vindo a descer aqui porque, devido à falta de gasolina, não podia alcançar o ponto marcado".

"É possível que meus companheiros tenham ido metralhar outro aeródromo, antes de partir, como o de Playa Baracoa, onde Fidel Castro estaciona o seu helicóptero.



Quando deixava o interior do salão de barbeiro situado na Rua Santo Cristo, 29, na madrugada de ontem, foi prêso o larápio Francisco Justino de Sousa (pardo, solteiro, 39 anos, sem profissão nem residência), que carregava, daquele estabelecimento, quatro navalhas, dois ventiladores e uma máquina elétrica de cortar cabelos. Com o produto do furto, foi encaminhado ao 11.º Distrito Policial e apresentado ao comissário Magióli, ali de serviço. Francisco foi autuado na forma da lei e recolhido ao xadrez.

No Hospital...

(Conclusão da 12.ª página)

que Olival providenciasse a remoção de Vantuil num táxi. Olival, diante do que acontecia, pediu auxílio a Rp 115, que passava pelo local. Já era tarde, porém. Vantuil havia sucumbido. E mais uma vitima da falta de administração do Hospital Sousa Aguiar, onde um simples telefonista decide, ao seu modo, se as ambulâncias vão sair ou não. Espera-se que o governador adote medidas enérgicas para evitar que outras vitimas venham a surgir.

Impotência - Doenças Sexuais - Pré-nupcial -

TRATAMENTO RAPIDO

É SURPREENDENTE COM APARELHAGEM MODERNA DA IMPOTÊNCIA EM AMBOS OS SEXOS — REJUVENESCIMENTO E RECUPERAÇÃO DE DISTÚRBIOS NERVOSOS SEXUAIS — CLINICA MEDICA ESPECIALIZADA

CONSULTA COM RADIOSCOPIA

Diàriamente das 8 às 19,30

TELEFONE: 34-9300

PRAÇA DA BANDEIRA N.º 189 — Casa 10

«OPERADA» PELA MACUMBEIRA

(Conclusão da 1.ª página)

Teixeira (branca, casada, 36 anos, Rua Piratini, sem número, Vila Central — Engenheiro Pedreira). Dias após ter dado à luz o menino José Carlos, Herotildes, passou a sentir fortes dôres na cabeça e não havia médico que desse jeito. Conversava com sua vizinha Ramona Rodrigues Nieto (parda, casada, 36 anos, bairro Alecrim, sem número, mesma estação), contando-lhe os padecimentos, quando recebeu o conselho. Deveria — segundo Ramona — procurar uma tenda espírita, pois aquilo só poderia ser efeito de algum "trabalho". Em 23 de março, Ramona comparecia à residência de Herotildes, levando a macumbeira Léia Dias Pereira (parda, casada, 36 anos, Rua Zanini, 191, Anchieta), responsável pelo centro espírita "Vovó Catarina". Léia, na ocasião, "recebendo" "Exu Sete Encruzilhadas", gargalhava e dizia que Herotildes deveria ser "operada", ou, então, morreria.

FILHOS ASSISTIRAM ESTARRECIDOS

Tal advertência foi ouvida pelos filhos de Herotildes: João Carlos Teixeira (branco, 19 anos, comerciário), Elisabete (17 anos) e Maria (16 anos), que ficaram apreensivos. João Carlos e Elisabete, os mais velhos decidiram que sua mãe deveria seguir as determinações de "Exu", mas o cabôclo, resolveu cobrar 22 mil cruzeiros pelo "trabalho", o que, sem dúvida, veio trazer sérias dificuldades à família, cujos recursos são mínimos. Os dois irmãos, depois de muito sacrifício, conseguiram dez mil cruzeiros, entregando-os nas mãos de Léia (Exú já havia "embarcado"). Na mesma ocasião, Herotildes, envolta num lençol, foi levada para o "centro" e ali estripada sob os olhos estarrecidos de seus filhos. A "operação" estava feita.

PRESA DURANTE 12 DIAS

Para a intervenção "cirúrgica", Léia pediu o seguinte material aos filhos de Herotildes: um cabrito, um galo prêto, um galo pintado, três galinhas pintadas, sete pacotes de vela, vinte e um charutos, duas dúzias de copos, sete garrafas de cachaça, três de vinho "Moscatel", três quilos de farinha de trigo e cinco alguidares. Tudo foi comprado por João Carlos e Elisabete, que gastaram mais seis mil cruzeiros. O material foi levado ao "terreiro" de Léia. Esta, trajando um vestido branco que lhe cobria os pés, "bateu cabeça" e começou o "trabalho". Herotildes foi deitada sôbre uma tábua. Léia sangrou as aves e o cabrito, misturando o sangue à farinha de trigo e mexendo tudo num dos alguidares. Em seguida, munindo-se de um canivete coberto de ferrugem, caminhou em direção a "paciente", dando seguidas gargalhadas. Tentou cortar o ventre de Herotildes, mas o instrumento estava sem corte e fêz apenas um enorme arranhão. Diante dessa dificuldade, Léia tomou de uma lâmina de barbear, já usada, e abriu um talho de quinze centímetros aproximadamente, na barriga de Herotildes que gemia e chorava, chamando por Deus. Encerrada a "operação", Léia envolveu o corpo de sua vítima em gaze, recolhendo-a a um dos aposentos do "centro". Seus filhos foram mandados embora e só assim tudo chegou ao conhecimento do marido de Herotildes, João Teixeira, que, diante do fato já consumado, outra alternativa não teve, senão aguardar os acontecimentos. Herotildes, ficou recolhida ao "terreiro" da "Vovó Catarina", até o dia 12 último, quando seu irmão, Valdir Silva, chegando do Espírito Santo e tomando ciência do que vinha acontecendo, resolveu procurar a macumbeira e pedir-lhe explicações.

A DENÚNCIA

Valdir, avistou-se com Léia e ficou indignado com as suas declarações. Procurou o farmacêutico José Alves Pinheiro, proprietário da "Farmácia Flórida", situada na Praça Engenheiro Pedreira, pedindo-lhe auxílio. Os dois homens retornaram ao "centro" e foram mal recebidos pela "cirurgiã". O farmacêutico, num ligeiro exame que fêz em Herotilde, verificou que a mesma se apresentava com febre alta e o ferimento cheio de pus. José Alves Pinheiro comunicou o fato ao subdelegado local, Delci Schiavo, que providenciou, de imediato, a remoção da doméstica para o Hospital de Nova Iguaçu. Ali, apenas um curativo de emergência foi feito e a infeliz mulher mandada de volta para casa, onde agoniza. Feito isto, o subdelegado de Engenheiro Pedreira, que havia tomado posse um dia antes, apresentou a denúncia ao delegado de Nova Iguaçu. Quando as autoridades chegaram ao "centro", Léia já havia fugido. Farto material foi apreendido.

SANTA FALA DE EXU

Nos fundos da tenda, reside a doméstica Santa Gomes (preta, solteira, 17 anos), que, ouvida pela nossa reportagem, declarou que Léia ali se encontrava "trabalhando" há mais de um ano. Iniciara suas atividades dizendo que faria grandes obras sociais. Seu "centro" era muito freqüentado e as consultas eram cobradas na base de 50 cruzeiros. Disse não ter presenciado a "operação", nem ter tomado conhecimento do fato. Enquanto isso, procurávamos ouvir Ramona, que desapareceu também e está sendo procurada pela Polícia.

POVO REVOLTADO

A população de Engenheiro Pedreira está revoltada com o acontecido e promete fazer justiça com as próprias mãos, linchando Léia, tão logo esta apareça por ali. O subdelegado Delci, está propenso a solicitar auxílio ao delegado de Nova Iguaçu.

"EXU" FOI PRESO

A hora em que encerrávamos a presente edição, o delegado de Nova Iguaçu, sr. Heraldo Gomes, auxiliado pelo comissário Célio Lopes, conseguiu capturar Léia, conduzindo-a à delegacia local. Seu depoimento só será tomado, amanhã.

HEROTILDES ENLOUQUECEU

Por outro lado, notícias vindas de Engenheiro Pedreira davam conta de que a infeliz Herotildes, ao cair da noite, tinha o seu estado agravado e começava a apresentar sintomas de loucura. Para as próximas horas, espera-se a sua remoção para um hospital psiquiátrico.

Bruzzi Mendonça

ADVOGADO

Escritório: Avenida Presidente Vargas, 446 - Sala, 1 802 — Tel.: 23-4756.

Decretada a...

(Conclusão da 12.ª pág.)

fôr necessário, a Estrada de Ferro Mossoró.

Artigo 2 — Para dar execução a êste decreto, será nomeado um administrador que desempenhará suas funções na referida Estrada, de conformidade com as instruções que forem baixadas, do comum acôrdo, pelos ministérios da Viação e Obras Públicas e do Trabalho e Previdência Social.

Artigo 3 — O presente decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário."

CONSULTAS COM RADIOSCOPIA CR$ 100,00

Impotência, Doenças Sexuais, Corrimentos, Esterilidade, Doenças de Senhoras (médica), Homens e Crianças. Fígado, Estômago, tratamento de úlceras sem operação (casos indicados). Feridas nas pernas. Banho de Luz. Operações de Garganta, Nariz, Ouvidos e Olhos.

RUA BARÃO DE IPANEMA, 76 — COPACABANA — TEL.: 57-3253

Dias úteis, das 8 às 20 h. — Secão Popular da Clínica Montera

«Espôsa do...

(Conclusão da 12.ª página)

Prezado senhor:

Tendo o matutino que o sr. dirige publicado no dia 5-4-61, com destaque uma notícia intitulada: "Espôsa do Diretor do Hospital Dos Marítimos Trazia Contrabando", venho solicitar de v. sa. que mande retificar a informação, porquanto houve lamentável equívoco.

O atual diretor do Hospital Central dos Marítimos chama-se: Mário de Mendonça Machado Monteiro, médico, casado com a sra. Maria Isabel Osvaldo Monteiro, residente na Rua José Linhares número 65, apartamento 101 — Leblon.

Tratando-se de notícia que atinge a honorabilidade de minha família e, indiretamente, envolve o nome da repartição pública que ora dirijo, solicito ao prezado parlamentar e jornalista que, com igual destaque e urgentemente, esclareça aos seus inúmeros leitores a confusão havida. Cordialmente, dr. Mário de Mendonça Machado Monteiro — Diretor".

Aí fica a retificação.

Morto pelo trem



Na manhã de ontem, quando fazia limpeza na linha férrea, próximo à estação de São Cristóvão, foi colhido e morto por um elétrico o funcionário da EFCB Geraldo Antônio (casado, 36 anos, residência ignorada). A ocorrência foi registrada pelo comissário de plantão no 15.º Distrito Policial, que providenciou a remoção do cadáver para o necrotério do Instituto Médico-Legal.

Prêso o almirante Saldanha da Gama

Por ordem do presidente Jânio Quadros, o ministro da Marinha, almirante Silvio Heck, prendeu, por dois dias, o diretor do Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro, almirante José Santos de Saldanha da Gama.

A prisão do oficial-general foi motivada pela entrevista que êle dera a um matutino, criticando a idéia presidencial, quanto à criação do Ministério da Defesa Nacional.

MILTON DE MORAES EMERY

ADVOGADO

Causas Trabalhistas — Civeis — Criminais

Acidentes do Trabalho

RUA DA QUITANDA, 86 . 8º ANDAR . SALA 811

De 2ª a 6ª feira — Das 17 às 19 horas

DOADORES DE SANGUE

GRATIFICADOS

ACEITAM-SE DE TODOS OS TIPOS

RUA CONDE DE IRAJA 455 — BOTAFOGO

Impotência, doenças sexuais e pré-nupcial

TRATAMENTO RÁPIDO

CLINICA ESPECIALIZADA COM APARELHAGEM MODERNA E EFICIENTE PARA TRATAMENTO DA IMPOTÊNCIA EM AMBOS OS SEXOS. REJUVENESCIMENTO E NORMALIZAÇÃO DE DESEQUILIBRIO SEXUAL E EMOCIONAL

Dr. Augusto Marques

Diàriamente, das 13 às 19,30 horas — Tel.: 32-6671

Rua Riachuelo, n.º 427 1.º ANDAR

(ESQ. DA RUA FREI CANECA)

Autorizada a...

(Conclusão da 12.ª pág.)

pecial de estudar quadro próprio para os ferroviários sujeitos à consolidação das leis do Trabalho, e admitidos na vigência da Lei 3115, de 1957, o qual será integrado por dois servidores da Rêde, da escôlha do seu presidente, e pelo presidente da Federação Nacional dos Trabalhadores Ferroviários. Deverão ser fornecidas, a êsse grupo de trabalho, as facilidades indispensáveis e, caso necessário, estará autorizado a requisitar o auxílio do DASP.

Prosseguindo no seu memorando, o presidente da República determinou estudos sôbre a extensão do salário família a todos os servidores da Rêde, independentemente do regime jurídico a que estiverem submetidos, e, que a Rêde Ferroviária Federal dê, invariàvelmente, preferência integral à indústria ferroviária brasileira, sobretudo nos vagões, cuja produção já atende às necessidades das novas estradas.

Finalizando o seu despacho, o chefe do Govêrno determinou estudos no sentido da representação dos trabalhadores nas diretorias das várias ferrovias que integram a Rêde, e, à medida que estas determinações forem cumpridas, os respectivos expedientes devem ser remetidos diretamente ao Gabinete da Presidência da República.

COFAP diz que deve mas não sabe quando pagará

«Devo e não nego, pagarei logo que puder» — foi o que declarou à reportagem o major Maurício Cibulares ao ser interpelado pela Imprensa a respeito da decisão do governador Carlos Lacerda, mandando a Secretaria de Finanças do Estado cobrar uma dívida de 300 milhões de cruzeiros que a COFAP tem para com os cofres estaduais em decorrência da falta de pagamento de impostos.

Esclareceu o major Cibulares que o órgão controlador dos preços não deve, apenas, ao Estado da Guanabara, mas, sim, a quase todos os govêrnos estaduais mas, no momento, não dispõe de numerário para saldar tôdas essas dívidas.

Adiantou que êste será, no entanto, um dos principais assuntos a ser examinado pela comissão de liquidação da COFAP que, naturalmente, tomará as providências necessárias para liquidar os débitos, dentro das possibilidades financeiras do órgão.

Reconheceu, por outro lado, que, por diversas razões, a Guanabara — que é, talvez, o principal credor — deverá merecer uma atenção prioritária na liquidação das contas da COFAP.

Enlouqueceu...

(Conclusão da 1.ª pág.)

do Batalhão de Engenharia para observar a situação. O sr. Domingos Cavalhedos, chefe dos SESP, enviou um grupo médico hoje pela manhã. Por outro lado, seguiu hoje para aquela região, a corveta Purus, levando 500 fardos de carne, arroz, feijão etc. assim como quatro aviões com mais onze mil toneladas de gêneros alimentícios.

O sr. Aluisio Alves recebeu telegrama do governador do Ceará, sr. Parsifal Barroso, comunicando que enviou grande quantidade de vacinas para Mossoró, adiantando que sobrevoou aquela região, observando a situação de calamidade.

Trinta bombeiros seguiram para a cidade de Mossoró, a fim de intensificar a assistência aos flagelados.

MAIS DE QUATRO MIL CASAS SUBMERSAS

NATAL, 15 (Transpress) Urgente — Novas notícias chegadas de Mossoró informam que mais de quatro mil casas se encontram submersas, o rio Carmo subiu assustadoramente, suplantando a ponte que o atravessa, o rio Açu está cada vez mais revôlto, alargando-se nas margens, destruindo tôdas as plantações e estradas da região.

Em Itaú, 14 açudes romperam, perfazendo com os de Caraúbas e de Augusto Severo, vinte e duas barragens arrombadas, tôdas descarregando suas águas no Rio Mossoró.

Em Caraúbas, um homem desesperado, após ver as águas destruírem sua casa e acabarem com a lavoura, enlouqueceu, jogando-se na correnteza, sendo salvo por seus amigos que o retiraram à fôrça, das águas. Uma criança saindo de sua casa foi arastada pelas águas, desaparecendo em seguida.

AGUAS CAUSAM DESTRUIÇÃO

NATAL, 15 (Transpress) — Urgente — Nas cidades de Salinas, Mossoró, Macau e Areia Branca foram completamente destruidos pelas águas todos os estoques de sal, num total de 273 mil toneladas, elevando para mais de dois bilhões de cruzeiros, os prejuízos.

CHUVAS CONTINUAM

NATAL, 15 (Transpress) — Urgente — Continua chovendo torrencialmente em todo o Estado, principalmente nos municípios de Paus Ferros e Natal. O Açude Santo Antônio, na comuna de Guarulhos, ameaça romper a qualquer momento, apesar das providências das autoridades, que dinamitaram sangradores. O referido açude está com 17 milhões de metros cúbicos de água, quando sua capacidade suporta apenas 11. Caso se dê arrombamento do açude de Santo Antônio, a cidade de Augusto Severo será invadida pelas águas, aumentando ainda mais o sofrimento do povo, que já está massacrado.

Em Paus Ferros, uma turma de trabalhos tentou abrir uma estrada para o Ceará, visando trazer gêneros alimentícios para os flagelados. Entretanto, a tentativa foi inútil, pois as chuvas continuam caindo insistentemente, provocando grandes barreiras, denominadas pelos habitantes da região de "grandes buracos de Paus Ferros"

Acusado de furto, matou-se

Suicidou-se na tarde de ontem, o porteiro do prédio do "Jornal do Comércio", Lourival Juventino da Silva, (pardo, 35 anos, Rua General Polidoro 191-A), que ali trabalhava há 10 meses. O suicida exercia, também a função de porteiro noturno do Ed. dos Diários Associados, mas dali ia ser demitido por suspeita de furto de uma máquina de calcular.

Antes de se matar, Lourival telefonou à Polícia e ao "Diário da Noite" para avisá-los do que ia fazer. Ninguém, porém, deu crédito às suas palavras, chegando mesmo um repórter a fotografá-lo em vida, poucos minutos antes, supondo-o incapaz de levar a têrmo as suas ameaças.

Para o local, foram o comissário Rebouças de Melo, do 11º D.P., e a patrulha 110, chefiada pelo cabo Ribeiro, número 5??, que encontraram no bôlso da vítima, uma carteira com 345 cruzeiros, vários papéis, uma imagem de N. S. das Graças, e algumas fotografias que traziam no verso os seguintes dizeres: "Ofereço esta fotografia como prova de amor. Dalva", "Para o meu querido tio uma foto da sua sobrinha. Ediléia". Ainda havia outra foto com palavras de amor, e que trazia a assinatura de Mafra.

Mais de 400...

(Conclusão da 1.ª página)

contraventor "China Cabelo Branco". A Polícia invadiu o antro. Contraventores e jogadores foram impedidos de sair, enquanto não chegava a Perícia.

O comissário Marinho, fazendo a ronda local, para certificar-se da passagem ou não da Perícia, a fim de transportar os presos para a DCD, esbarrou com um caso, para êle vivera nos anais policiais: Enquanto a Perícia não chegava, contraventores e jogadores reiniciaram a jogatina. Foi efetuado, então, o segundo flagrante.

Na "blitz" efetuada, tomaram parte policiais da Delegacia de Costumes e Diversões e da Delegacia de Vigilância, chefiados pelos detetives Barros, Morais, Penha e Rosa, da DCD e Prefeitinho, Sivuca e Lecques.

COMO NOS BONS TEMPOS



Invertido

1 - 5 - 2 - 9 - 5

Escreveram no POSTE

DIA	
3362-16	9512- 3
4332- 8	302- 1
7415- 4	52?- ?
0681-21	S-12
CONST.	NU
3906- 2	96?5-1?
1656-14	0112- 3
7512- 3	0191-2?
0745-12	7764-?
3819- 5	7712- 3

NOS DOMÍNIOS DA FÉ

(UMBANDA — ESPIRITISMO — ESOTERISMO — TEOSOFIA — REENCARNACIONISMO)

LUTAM OS UMBANDISTAS — *Os umbandistas tomam posição ante à reação policial contra as tendas, terreiros de Umbanda e centro espíritas, que além de supostos flagrantes passou a vigiar as sessões; nesse sentido, o conhecido líder umbandista, o advogado permanente dos umbandistas, a convite do denodado Tata de Umbanda, Tancredo, fêz, o dr. Renato Lima, importante explanação do aspecto legal da Umbanda, em face das leis e das constituição, estadual e federal, como religião.*

Compareceram inúmeros dirigentes de centros, tendas e Cabanas, estando presente representantes de vários Estados e ainda o dr. Biron Tôrres de Freitas. Ali estivemos no desempenho de nossa missão, a de jornalista, sentindo, na oportunidade, a decisão dos umbandistas de lutarem, dentro dos postulados da lei, em defesa dos princípios legal e constitucional.

Além da palestra bastante ilustrativa do dr. Renato Lima, usou da palavra o capitão Ernesto; dr. Biron Tôrres de Freitas.

Ao término da reunião, ficou decidido enviar telegramas ao exmo. sr. deputado Tenório Cavalcanti, solicitando a s. exa. interferência em favor da permanência do programa Umbanda em Marcha na Rádio Difusora, e ainda uma monumental peregrinação de Ogum (Jorge Guerreiro), que sairá da casa Tupinambá, no Largo de Vicente de Carvalho, dia 21, sexta-feira, às 15 horas, para onde devem convergir todos os umbandistas do Estado da Guanabara e assim lutam os umbandistas.

NOTICIÁRIO

Tenda E. Estrêla do Mar — Hoje, às 16 horas, Rua Barão do Serro Largo, 11, Irajá, com a presença de autoridades e vários representantes será o lançamento da pedra fundamental.

TENDA DE UMBANDA — Foram visitadas pelo babalawô ...: **Tenda N. S. de Santana**, ... Batista, 69, S. Mateus, babalawô Evandro; **Tenda Ogum Iara**, Rua Jundial, 175, Bento Ribeiro, yalorixá Maria de Souza; **Tenda N. S. Imaculada Conceição**, Rua Aberatama, 96, Cosmos, Yalorixá d. Abigail Vidal; **Tenda Pai Geminiano**, Rua Guarujá, Estação de Cosmos, yalorixá D. Nena, sendo procurador o sr. Gentil Saldanha; **Cruzada Africana S. Jorge**, Rua Paraíba, 60, Estado do Rio, yalorixá Maria de Nazaré; **Tenda Xangô e Ogum**, Beco do Peixoto s. n., no Camboatá, yalorixá, Iracema Ferreira; **Tenda Ogum de Malê**, Rua Dr. José Tomás, 208, Pavuna, babalawô Julinho; **Tenda Ogum Beira Mar**, Rua Liberdos Reis, 121, Honório Gurgel, babalowô José da Silva; **Tenda S. Miguel das Almas**, Rua Mário Peixoto, S. Mateus; Sra. Olívia Morgado a yalorixá; **Tenda Cabocla Rompe Mato**, Rua dos Rubis 444, Rocha Miranda, babalawô Valdir; **Tenda Oxalá e Nanã**, Rua General Cláudio 151 Marechal Hermes, yalorixá, Sra. Olívia Bezerra; **Tenda E. Pai Xangô**, Rua Eneas Martins 440, Deodoro, yalorixá sra. Filomena; **Tenda Rei Congo**, estrada João Paulo 327, Barros Filho, yalorixá Maria das Dôres; **Tenda Santa Bárbara**, Rua Guimarães Rabelo 104, **Tenda N. S. da Conceição**, rua Fausto Cardoso, 190, Rocha Miranda, yalorixá Maria Augusto; **Tenda Afro-Brasileira Santa Bárbara**, Travessa Dona Josefa 26, São Mateus, yalorixá Araci de Oliveira, presidente sr. Dário Morais Santana, secretário, João Pereira da Silva; tesoureiro, Otelo de Oliveira, procurador Maria dos Santos e fiscal, Gentil F. Saldanha. Estas tendas devem comparecer com todo os filhos, com uniforme branco, Largo Vicente de Carvalho, dia 21, às 15 horas, onde poderão trocar seus uniformes. Saravá Ogum. Saravá seu Desengano.

Tenda Filhos de Yemanjá — Sob a direção do babalawô Armando, Rua Azaléa 71, Vila Valqueire, dia 22, grande festa de Ogum. Participará da Perigrinação.

Umbanda em Nilópolis — Comunica-nos o irmão Antônio Vale, candidato a vereador que realizarão festa de Ogum: irmandade N. S. da Conceição; Tenda Cab. Guaracy; Tenda E. S. Jorge. Agradecemos o convite. Nilópolis se fará representar na Perigrinação.

Umbanda em São Paulo — Centro E. Umbandista Senhora Aparecida, Sítio Boa Sorte, Rinópolis, linha paulista, Estado de São Paulo, estamos sob a direção da Yalorixá Doralice Gomes de Albuquerque; presidente, Euclides M. Cavalcante; vice, Antônio de Albuquerque Melo e 1º secretário, Edivalcir Gomes Cavalcante. Saravá.

Grupo E. Deus Safira Alberto — Sob a presidência do irmão Antônio Pereira, está na Rua Jipioca, 127, Cascadura.

Os Astros Guiam Teu Destino — Conheça as influências dos astros em teu destino neste ano, lendo o número extra de Gazeta do Brasil, que publica importantes estudos. Pedidos a redação, Rua do Lavradio, 64, sob. tel. 52-5271.

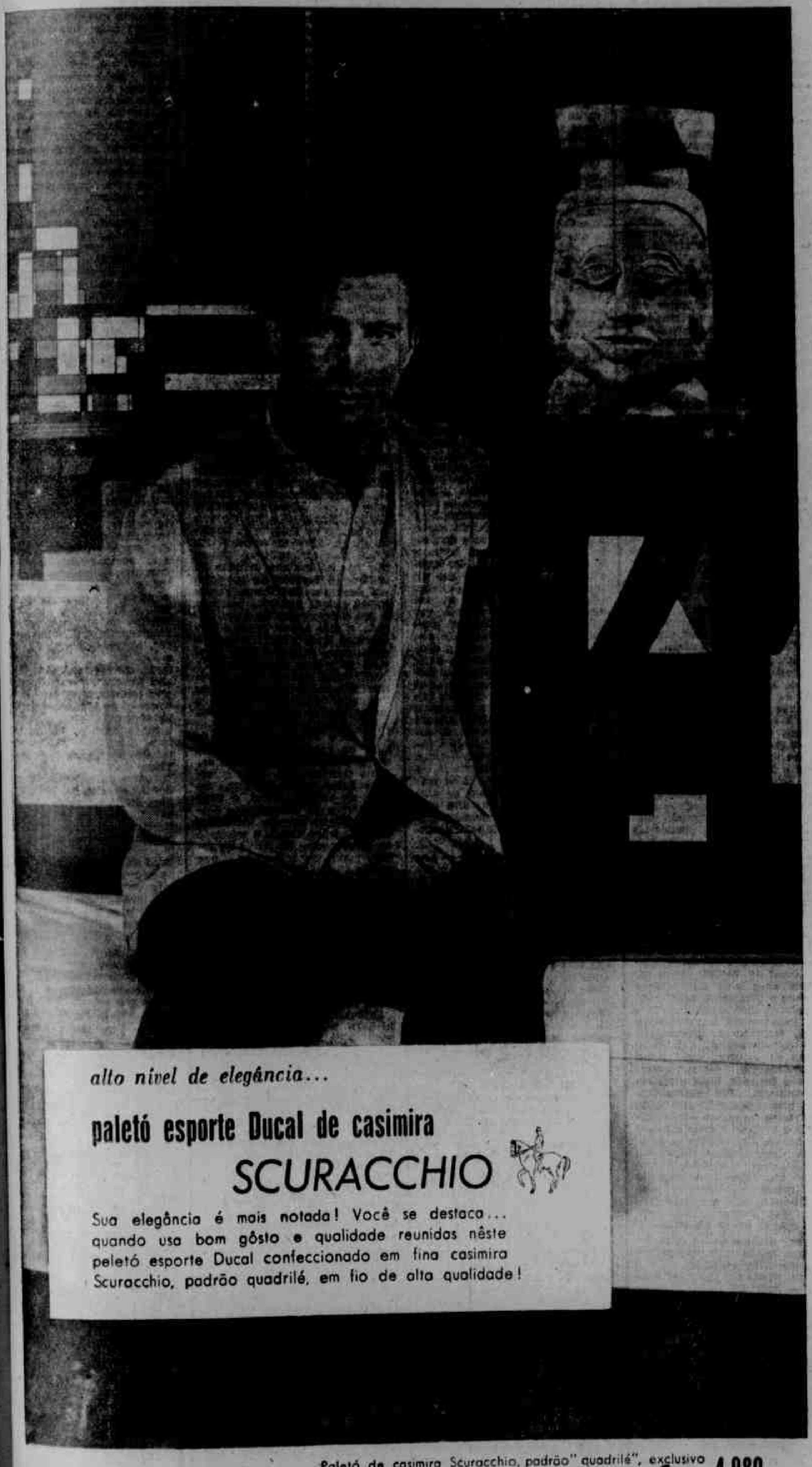
Centro E. Servidores de Jesus — Rua Luís de Castro, 201 — Terra Nova — sessões às segundas, quartas, sextas. Aulas de Curso Primário.

Centro E. Vovó Rei Congo — Av. Carlos Peixoto, casa 12, Botafogo. Yalorixá Alcina Ferreira, festa de Ogum, dia 22.

PERIGRINAÇÃO DE OGUM

À fim de pedirem a proteção de S. Jorge Guerreiro, o Ogum da Umbanda, a proteção para os terreiros haverá uma grande peregrinação com a participação de tôdas as tendas de Umbanda.

Devem os filhos comparecer com seu uniforme branco, às 15 horas. Os que desejarem poderão trocar seus uniformes na casa Tupinambá, de onde sairá a linda imagem de Ogum, no Largo Vicente de Carvalho, dali seguindo em peregrinação pela Estrada Vicente de Carvalho, até o templo situado no 70, em Vaz Lôbo. Aí chegando, com lindos fogos de artifício. Se você é filho de fé, amigo de Umbanda, devoto de Jorge Guerreiro (Ogum), compareça levando uma vela e acompanhe a peregrinação de Ogum.



Paletó de casimira Scuracchio, padrão "quadrilé", exclusivo da Ducal. Fino acabamento, 3 côres modernas. **4.980,**

... E comprando na Ducal você ganha Aero Willys da GASTAL

Carta Patente 183

Cada 1.500, de compras à vista ou a crédito dá direito a concorrer com 1 cupão numerado

sorteio: dia 6 de maio, pela Loteria Federal

Ducal o primeiro nome em roupas

Devido ao grande sucesso



a PROBEL resolveu prolongar até maio, com duas apurações extra, o Concurso

"VIAGENS MARAVILHOSAS PROBEL"!

VIAGENS PELOS CONFORTÁVEIS AVIÕES DA *VASP!*

15 dias inesquecíveis visitando estas cidades:





Apurações todos os meses!
Várias oportunidades para V.!

Lua de mel?... Férias?...

Se V. vai se casar... ou se pretende embelezar o seu lar com móveis novos... eis aqui uma forte razão para V. escolher Probel: além do excepcional confôrto e da tradicional qualidade, Probel lhe oferece passagem e estada para duas pessoas conhecerem os lugares mais lindos do Brasil!

Veja como é fácil concorrer!

Basta adquirir qualquer produto Probel (sofá, poltrona, colchão de molas ou sofá-cama), preencher o cupom fornecido pelo seu Revendedor Probel e remetê-lo para "Viagens Maravilhosas Probel" — Caixa Postal A.P.T. Conjunto Nacional 22011 — São Paulo.

A compra de qualquer móvel estofado ou colchão Probel dá direito a participar do concurso!

As apurações serão realizadas em São Paulo, nos estúdios do Canal 7, TV-Record, às 19 horas, **dos dias 20 de Abril e 20 de Maio de 1961, respectivamente**, sendo os resultados divulgados nos principais jornais.

Ganhando o prêmio, V. é quem determina a data e o itinerário da viagem, de acôrdo com a sua conveniência!

O concurso encerrar-se-á em 20 de Maio de 1961, por ocasião da última apuração.

ARMAÇÕES DE AÇO PROBEL S.A.

S. Paulo: Av. Paulista, 2073 — Tel. 80-2116 (PBX) — Cx. P. A.P.T. Conj. Nac. 22011/22012/22013
Rio: Av. Rio Branco, 131 — 7.º andar — Tel. 22-4092
Pôrto Alegre: Av. João Pessoa, 2492 — Tel. 3-1449

Probel — perfeição na fábrica para maior confôrto no lar!

Carta Patente n.º 303 - JWT

RIO COMPRIDO — Junto ao Largo

Vendemos terrenos prontos para construir, com pequeno sinal e mensalidades de Cr$ 1.750,00. — Local privilegiado, com comércio, escolas, igrejas etc., ótimamente servido de condução. — Ver e tratar no término da RUA AURELIANO PORTUGAL, com o SR. CAMILO, diàriamente, das 9 às 18 horas.

MECÂNICOS

Celeron, Fenolite, M adeir. Elétricos, Amiante, Baquelite, Fibra Chaterton e demais artigos elétricos

CASA LUCAS

RUA MIGUEL COUTO, 31 Tels.: 52-9553 e 52-6822

"Onde a morte era o preço que pagavam os especuladores, a exploração não foi contida"

CITANDO A ATUAÇÃO DE HITLER, NA ALEMANHA, E DE DE GAULLE, NA FRANÇA, ELOY DUTRA PÕE EM DÚVIDA AS PROMESSAS DO SR. JANIO QUADROS SÔBRE A CONTENÇÃO DA GANANCIA

O deputado Eloy Dutra, pronunciou da Câmara o discurso abaixo:

Sr. presidente, srs. deputados, êste Congresso está sofrendo uma das campanhas mais desmoralizantes, de tôdas as épocas, já feitas em relação ao Poder Legislativo.

Este Congresso, sr. presidente, não é pior nem melhor do que os que o antecederam. Cada um de nós representa a síntese do pensamento de um grupo e a sensibilidade daquela região que nos elegeu.

O que se passa, no entanto, é que se o Congresso tem a sua dose de culpa em relação a êste processo contínuo e científico de desmoralização, há também uma tremenda má-fé, um plano prefabricado e preconcebido de desmoralizar, completamente, aquêle poder que foi, e será em tôdas as épocas da história, uma das legítimas trincheiras da democracia.

Há dias, assisti a um programa de televisão na Guanabara, programa cujo índice de audiência é considerado o número um [illegible] no meu Estado. Programa de alta categoria pela qualidade dos artistas que o integram. Pois bem, há um quadro permanente em que é apresentada a figura de um deputado, sempre considerado ladrão, contrabandista, oportunista, incapaz de se respeitar a si mesmo e aos seus semelhantes.

Enquanto aqui falamos com galeria onde meia dúzia de pessoas nos ouvem, na televisão, através dêsse processo de caricatura psicológica — um dos processos que mais sensibilizam o espírito — milhões de pessoas numa propaganda verdadeiramente eficiente contra a Câmara, contra o Congresso, são educadas no sentido de acreditar que o político, que o deputado é um oportunista, é um usurpador do erário, é sempre um homem sem caráter que da política se aproveita para poder alcançar os seus objetivos escusos. Em tôdas as colunas jornalísticas — e eu as tenho colecionados para um estudo de psicologia política — artigos de fundo, tópicos, sempre indicam permanente necessidade de falar na omissão da Câmara dos Deputados e do Senado Federal, sem, contudo, noticiarem os grandes feitos do Congresso. Sr. presidente: há dois aspectos a analisar disse eu: o aspecto positivo e o aspecto negativo, do qual somos culpados. Nesse aspecto positivo está o fato de que esta Câmara foi trazida para a placidez dêste planalto, para operar numa cidade sem estímulo, sem história, sem expressão anímica, sem calçadas e sem esquinas, sem comunicação, sem todos aquêles estímulos, enfim, necessários à vida de um Parlamento. Enquanto isto se passa, as fórmulas comparativas se tornam necessárias, no sentido de confrontar situações. O Executivo em tôdas as épocas, teve sempre a seu favor a imensa máquina publicitária e há hoje um exemplo que devemos analisar. Ontem, assistimos neste plenário, a um brilhante discurso feito por um dos homens mais inteligentes desta Casa — refiro-me ao deputado Fernando Santana — sôbre o tema que não está só apaixonado o Brasil mas a todo o mundo — o caso de Angola, contraditado e aparteado todo o tempo pelo deputado Adauto Cardoso. Esse discurso realmente, empolgou e interessou. Os apartes se entrecortavam e não deixou de ser o debate um serviço prestado à Nação porque esta é a função do Parlamento.

Um dos jornais que mais atacam a omissão dos srs. deputados, a nossa incapacidade, anuncia o discurso que todos escutaram, no qual todos nós tomamos parte, defendendo os princípios do deputado Fernando Santana e os elementos do Govêrno, contraditando aquêles pontos. Pois bem, aquêle discurso que tôda a Nação deveria ter ouvido, porque é de repercussão internacional e não apenas nacional, mereceu de um dos órgãos da imprensa brasileira, e um dos que mais falam na omissão e na inépcia do Congresso, apenas esta nota:

«Breves comunicações — O sr. Fernando Santana, como orador do Grande Expediente, falou sôbre o problema de Angola».

Enquanto isso, à noite, com uma cadeia fabulosa de televisão e estações de rádio falou o presidente da República e falou até na parte carnuda de Deus muito a propósito deixou a descoberto, onde pretende aplicar palmadas naqueles que criticam a instrução 204. E oficializou o têrmo «safado» que passa a não ser linguagem antiparlamentar, porque usado pelo primeiro magistrado da Nação. Portanto, o presidente Mazili não me pode chamar a atenção quando eu o usar... (riso).

Enquanto assistiamos àquele «show», àquele monólogo em que nenhuma contradita poderia haver, aqui nesta Casa, sucumbidos, os deputados por mais que se esforcem, não conseguem a menor projeção para os seus trabalhos.

Um outro exemplo. Assistimos há um mês, talvez a um debate entre o deputado José Aikmim e o líder do Govêrno, deputado Pedro Aleixo. Discussão alta, elevada, profunda, entre dois homens inteligentes com a altitude parlamentar que ambos normalmente alcançam. No dia seguinte, por curiosidade, consultei a grande imprensa, essa mesma que acha o Congresso inteiramente omisso, e encontrei apenas tópicos e isto porque aqui cinco ou seis rapazes da imprensa se esforçam tremendamente para dar cobertura a vários jornais — e as notícias precisam sair antes das 16 horas, em função do avião que se vai. Portanto, isto é, uma parte a nosso favor, é uma parte positiva, porque em realidade o que se faz nas Comissões, o trabalho das Comissões, o trabalho do plenário, êsse ardor com que certos deputados se dedicam às suas atividades parlamentares não têm o menor reflexo. O que a caricatura de um jornalista ou de um articulista geralmente faz é exercer aos olhos do público êsse esteio da democracia que é a Câmara dos Deputados e êsse outro esteio da democracia que é o Senado Federal.

E duas uma: ou esta Casa toma uma providência enérgica — e [illegible] que pela votação unânime que teve o deputado Mazili, presidente da Mesa deve estar altamente interessado para que uma emissora aqui funcione das 14 horas até que termine a sessão, a fim de que o Brasil possa ouvir inclusive deputados que no pequeno expediente abordem e analisem problemas de alto interêsse nacional — ou nós estaremos condenados à morte.

O sr. Maurício Jopert — V. exa. tem tôda a razão nas suas considerações. Há um jôgo de futebol no horizonte distante da vida nacional e é êle irradiado por tôdas as nossas emissoras.

Por que não se transmite ao conhecimento da Nação os debates do Congresso? Quanto ao têrmo safado, que v. exa. pronunciou com certo acanhamento, é vernáculo; não quer dizer aquilo que muita gente pensa: significa usado, velho, gasto. Em Portugal, é corrente, usa-se nos salões.

O sr. Eloy Dutra — V. Exa. me faz lembrar outro têrmo — cafageste — também absolutamente normal, se não lhe emprestarmos o sentido vibratório dado pelo povo.

O sr. Maurício Jopert — O sentido pejorativo é da gíria brasileira.

O sr. Eloy Dutra — V. exa. sabe que a tradição fixa o sentido pejorativo das palavras. Mas, sr. presidente, não quero perder tempo em tôrno da discussão do têrmo «safado», porque sendo vernáculo, sendo usado pelo presidente da República, poderia dizer que o que certos órgãos da imprensa ou certos grupos estão fazendo contra o Congresso é uma legítima safadeza.

Quando um professor da Escola Naval, ao tempo de Rui, classificou os políticos de então, como quase estrangeiros, Rui, num magnífico discurso — «Pelo Exército contra o Militarismo» — respondeu a êsse professor dizendo que não confundisse política com politiquice e que aquêles argumentos eram os mesmos usados na Roma dos Césares e na França dos jacobinos para se atentar contra os princípios sagrados da liberdade.

A desmoralização desta Casa se faz cientìficamente e alguns órgãos da chamada grande imprensa que não têm nem sequer um «Legislativo em Ação», nas suas páginas, e quase nada noticiam a respeito do Congresso, estão cooperando como inocentes úteis, nesta verdadeira trama que fôrças ocultas tentam contra a nossa incipiente democracia.

Sr. presidente, se podemos nos queixar da falta de comunicação, da falta de imprensa, da falta de audiência, de tudo isso que não temos e que o Executivo tem, há uma parte negativa que nos cumpre analisar e corrigir. A falta de «quorum» na Casa significa a diluição lenta desta Câmara. Mas, se alguns deputados não sabem cumprir os seus comezinhos deveres cívicos e parlamentares, não é justo que se tripudie sôbre um Congresso inteiro pela falta de alguns inconscientes. Encontrei no «hall» desta Casa, ainda outro dia, um deputado que em tôda a legislatura era a segunda vez que aqui se apresentava. Não podemos sofrer por isto. Não devemos sofrer por isto. O Congresso inteiro não deve pagar por esta inépcia e inconsciência. Um Congresso que tem valores de primeiríssima ordem, que conta como das suas maiores expressões um Raul Pila, um Ranieri Mazili, um Temperâni Pereira, um Pedro Aleixo, um Paulo Pinheiro Chagas, um Barbosa Lima, um Aurélio Vina; uma Câmara que tantos serviços presta à Nação, não pode e não deve mais continuar nesta posição secundária, sem eco, desestimulada. Não há quem tenha prazer em subir a esta tribuna para falar apenas para 40 ou 50 colegas e meia dúzia de pessoas que estejam no auditório. Ainda ontem, observei, no mais alto do debate entre os deputados Fernando Santana e Adauto Cardoso, apenas seis pessoas assistiam nas galerias aos trabalhos do plenário, inclusive uma freira que, pela idade avançada, dormia o santo sono da placidez dêste planalto.

Srs. deputados, não é justo que nos queiram assassinar com o gume da crítica injusta, da crítica perversa como esta que acabei de apresentar de um programa de televisão de grande audiência, em que o deputado é apresentado da maneira mais desagradável e amoral que possa existir. Mas também não é justo que aquêles que aqui vêm prestigiar o Congresso, trabalham, amam a vida pública como um reflexo do amor que têm à sua pátria, acompanhem o suicídio desta Casa através da ação inepta, antipatriótica e da falta de consciência dos srs. deputados que aqui não vêm para dar «quorum» quando se discutem mensagens de alta importância para a vida da Nação.

Por isso já há êste conflito psicológico entre o Legislativo e o Executivo, porque enquanto aqui nos batemos com falta de tudo, o chefe do Executivo, monologando — o que é muito mais fácil do que o debate, do que a luta, do que a troca de idéias — num verdadeiro «show» durante horas, fala a uma nação inteira, com tudo à sua disposição, dizendo o que bem entende, o que quer, sem que as nossas vozes de contradita se façam ouvir. Porque duvido qual o deputado que esteja realmente estimulado a vir a esta tribuna combater, discutir, debater, sabendo que não lhe darão a menor cobertura.

Esta disparidade verdadeiramente fabulosa de área publicitária a favor do Executivo e contra o Legislativo, é algo que nós, um dos podêres independentes da República, ou corrigimos ou então estaremos condenados à posição de eunucos e vamos correr placidamente, sem nenhuma reação.

Faço um apêlo, pois, senhor presidente, a vossa excelência que, seria desnecessário dizer, representa o pensamento da Casa — em que sua última eleição foi uma verdadeira consagração — para que a Mesa tome providências no sentido de que uma emissora funcione nesta Casa das 14 horas até que se encerre a sessão, como pelo Brasil inteiro é ouvido o chefe do Executivo quando ameaça dar palmadas naquela parte carnuda que Deus muito a propósito deixou a descoberto e que se relacionam com os que criticam a instrução 204. Evidentemente, não ameaçaremos s. exa. da mesma coisa, porque esta parte de s. exa. é apenas ossuda e não carnuda. Mas saberemos reagir com inteligência com bravura e com espírito de crítica que é uma das armas do deputado federal.

O sr. Rondon Pacheco — Permita v. exa. quando o nobre colega cita o monólogo do sr. presidente da República, quero ponderar que o principal argumento dêsse monólogo é o exemplo que s. exa. está dando compreendendo as circunstâncias históricas que envolvem seu mandato com sua ação de presença na sede da capital da República.

O sr. Eloy Dutra — Deputado Rondon Pacheco, esta linguagem do presidente Jânio Quadros eu a reli, naturalmente num tom vibratório muito superior, na coletânea dos discursos de Rui. Em 1907 os políticos da época lutavam como nós lutamos e diziam exatamente a mesma coisa. Impressionado com isso, regredi no tempo e no espaço e descobri que o primeiro udenista que surgiu na terra foi Catão porque falava exatamente a mesma linguagem da UDN de hoje. Não creio que haja modificações na mente humana em relação aos problemas. Mas o que se quer — por isso estou nesta tribuna — é que saibamos reaguardar os nossos direitos, saibamos reagir contra êste plano verdadeiramente diabólico e pré fabricado de desmoralização desta Casa, apresentada como se fôra uma caverna de Ali Babá. E quando um deputado — como é o caso do deputado Esmerino Arruda — é acusado de contrabandista por um governador que se dizia paladino da liberdade e hoje proíbe a todos os adversários de falar no rádio e na televisão — os convites aparecem, mas as ordens secretas também aparecem no sentido de que os convites não sejam levados adiante — quando acontece um caso dêsses, então, o ilustre corsário de Mangaratiba, agora preocupado com os piratas da Restinga agride, acusa e diz o que bem entende através da televisão, tôda a cidade escuta. E depois!

O deputado Esmerino Arruda compra um programa de televisão...

O sr. Valério Magalhães — É caro.

O sr. Eloy Dutra — ... tenho recibo, e vem ordem para que s. exa. não possa defender-se.

O sr. Sérgio Magalhães — E não devolveu o dinheiro.

O sr. Eloy Dutra — E mais esta.

Isto, srs. deputados, parte de um ex-deputado, que sabe perfeitamente, o que significa um Parlamento. No entanto é dos primeiros a cooperar nessa trama sutil contra esta Casa, porque, o que querem êsses grupos, o que desejam essas fôrças é que esta trincheira caia. E essas fôrças, tão poderosas, com sua enorme cadeia de jornais, de rádios, de televisão — exceção da cadeia Rubem Berardo, evidentemente nosso companheiro interessado na nossa causa — por todos os meios que conheço em matéria de psicologia, ou outra coisa não têm feito a não ser apresentar os deputados aos olhos do povo como farsantes, mentirosos, oportunistas, como homens, enfim, sem a necessária dignidade para representar o Legislativo da República.

O sr. Sérgio Magalhães — Permitiria v. exa. um aparte?

O sr. Eloy Dutra — Com todo o prazer.

O sr. Sérgio Magalhães — Acontece que a televisão é arma de dois gumes. Ontem, com a fala presidencial, o Congresso ficou engrandecido, porque s. exa. o sr. presidente da República não se apresentou com aquela serenidade que requer a sua posição de chefe do Govêrno numa democracia. S. exa. demonstrou que não aceita o debate, que repele tôdas as críticas, após se declarar um democrata. Por aí verifica v. exa. que a fala presidencial, ontem, foi negativa para s. exa. e demonstrou mais uma vez, que só com um Congresso que debate os assuntos com serenidade e estudo é que se pode governar uma Nação.

O sr. Eloy Dutra — Muito obrigado nobre deputado Sérgio Magalhães.

A 204 é assunto contraditório. Tenho lido e ouvido dos maiores técnicos do Govêrno que se trata de remédio salvador. Tenho lido e ouvido de outros técnicos e professôres do lado contrário que é altamente negativa. Todo assunto contraditório tem que ser debatido, discutido, mas o que não se pode suportar é que o primeiro magistrado da Nação ameace àqueles que o criticam de palmadas, muito menos a um Congresso feito de homens e não de crianças ou imbecis, zoilos, pataratas e beldroegas que recebam palmadas de quem quer que seja. Ou êste Congresso se ergue e combate essa maneira de dizer, de pensar, ou estará de acôrdo com ela e então merece palmadas.

O sr. Almino Afonso — Permita-me. Acentuou o nobre deputado Sérgio Magalhães que a fala presidencial, ontem, pela televisão colocou o Congresso engrandecido pelo contraste entre os debates parlamentares que aqui se travam, sempre num plano alto, sério, e aquelas formulações de um presidente da República que muitos poderiam confundir com um candidato à vereança no mais despolitizado, no mais longínquo dos municípios.

O sr. Eloy Dutra — No município de Capim Fino, por exemplo.

O sr. Almiro Afonso — Para nós, sr. deputado Eloy Dutra, representou de certo modo uma tranqüilidade inicial não assistir pelo menos na fala de ontem, aquêle deprimente espetáculo da outra vez, quando s. exa. anunciava sua reforma cambial e o País se espantou de que o presidente da República, através de fabulosa cadeia de televisão e rádio, traçasse rumos de política nova, enfrentasse problemas os mais graves do País, sob o patrocínio de rêde bancária anunciada a cada instante em «slides» que, inclusive, interrompiam a sua fala. Essa rêde é, curiosamente composta de bancos que operam com o câmbio. A Oposição nesta Casa é, em particular, o nosso partido, o Trabalhista Brasileiro, guardou até hoje o mais absoluto silêncio sôbre isto...

O sr. Eloy Dutra — Exatamente, numa posição de expectativa.

O sr. Almino Afonso — ... porque não nos alegrará em momento algum, trazer a debate nesta Casa um tipo de suspeição sôbre o sr. presidente da República ou sôbre o Govêrno num plano que, longe de alcançar o sr. presidente da República, ou os membros do Govêrno amigo, precìpuamente, a moralidade administrativa e a dignidade das altas funções de um primeiro magistrado da Nação. Por isso mesmo, guardamos até hoje o mais absoluto silêncio. Esperamos, ansiosamente, que o Govêrno tão cioso da sua autoridade, tão seguro da sua linha moralista, quer através dos bilhetinhos públicos, quer através das suas lideranças nesta Casa, tivesse explicado essa quebra de compostura de um presidente da República que para falar à Nação, reformulando a política cambial, traçando novos rumos para política cambial, traçando novos rumos para a política financeira do País, necessitasse fazê-lo sob o patrocínio de uma rêde bancária curiosamente formada por bancos que operam em câmbio. Aí, ficou, não resta dúvida, uma suspeição sôbre a reforma bancária, a reforma cambial, assim tão vinculada da forma que tôda a Casa conhece. Ontem, pelo menos, houve essa tranqüilidade para nós. O sr. presidente da República falou sem qualquer patrocínio. Ia, também, falar de fome, de miséria de aperto de cinto, de dificuldades do povo e era natural que para êsses temas poucos se interessassem, de tato em patrocinar um programa de televisão. Entretanto o que ficou claro: quando s. exa depois de anunciar um parto de montanha, apresenta um pequeno rato...

O sr. Eloy Dutra — Uma caixa, um ratinho de gaveta...

O sr. Almino Afonso — ... sem nenhuma inovação mais séria que nos permita dizer que as contenções anunciadas se farão no plano do custo de vida, não deixou claro que pensamento tem o govêrno em face da crise social, que pouco importa qual seja sua origem, se faz sentir em todo o País. Vá v. exa. a São Paulo; Vá à Bahia, à minas, Fique aqui em Brasília, por onde andei nestes últimos dias sr. deputado, e encontrará uma revolta popular insopitável. Até onde o Govêrno terá fôrças para enganar o povo, engodá-lo? Pouco importa que se diga que o custo de vida hoje, decorre percentualmente tanto da reforma cambial, tanto da inflamação, ou, tanto ainda, da especulação. O importante é a constatação de um custo de vida progressivamente majorado e que o povo sofre diretamente em sua carne. Que o Govêrno tenha portanto neste instante, a exata compreensão de que não é com um programa de televisão que se atenuam êsses resultados. Quer tenha a situação origem na administração anterior, quer seja o resultante, o Govêrno existe para resolver os problemas do povo.

O sr. Eloy Dutra — Obrigado ao eminente líder.

O sr. Rubens G. Berardo — Permite v. exa. um aparte?

O sr. Eloy Dutra — Darei imediatamente a v. exa. mas responderei em primeiro lugar, ao nobre deputado Almino Afonso.

Acredito que o sr. Jânio Quadros seja um homem profundamente inteligente e esperto e como homem profundamente inteligente e esperto não creio que no âmago de sua consciência esteja realmente acreditando que um cabelinho caído para frente e uma carinha de homem mau possa conter a especulação que não foi contida na Alemanha de Hitler e na França de De Gaulle, onde a morte era o preço que pagavam os especuladores. Não é neste País, onde nunca se viu especuladores na cadeia que as palavras veementes e teatrais vão conter o poder e a ganância dêsses grupos que através da instrução número 204, fizeram sumir do mercado dêste País aquilo que ainda não desaparecera durante 30 anos: o pão. O pão, srs. deputados!

A linguagem pode ser simplista mas não é demagógica. Aqui em Brasília, na capital da República, não há pão desde quinta-feira santa.

Não é com programas de televisão repetindo o «slogan» de austeridade e da honestidade, que se irão resolver os tremendos problemas que se anunciam.

O sr. Afrânio de Oliveira — Senhor deputado com o respeito que me merecem v. ex.ª e o nobre e velho amigo deputado Almino Afonso quero declarar a esta Casa que causou profunda estranheza ao presidente da República o fato de naquele primeiro programa se anunciar o patrocínio de bancos mineiros. Comprometo-me com v. ex.ª a trazer explicação completa sôbre o assunto. Quero adiantar entretanto, que realmente ficou o presidente indignado e recebeu de imediato a informação de que no Govêrno anterior, ou seja, no Govêrno Juscelino Kubitschek — e há de haver alguém que entenda mais de televisão do que eu, que não sou técnico — só foram possíveis as retransmissões de Brasília com a construção de tôrres, patrocinada exatamente por êsses bancos que teriam assim, adquirido o direito de em qualquer retransmissão fazer constar o nome do patrocinador. Isto ocorreu no Govêrno do sr. Juscelino Kubitschek. Esclareço, ainda, que aquilo que v. ex.ª hoje faz da tribuna nós já fizemos várias vêzes, isto é, apelos ao presidente desta Casa, deputado Ranieri Mazili e à Mesa para a defesa da independência dêste poder. Fizemos naquele Govêrno e o repetiremos tôda vez que se torne necessário, neste Govêrno.

Não posso concordar com a crítica que faz v. ex.ª do presidente da República, embora respeite o ponto de vista de que talvez o presidente da República devesse falar sentado compenetrado e até de colarinho duro. É ponto de vista de v. ex.ª e o respeito. Concordo também com a crítica que faz — mas aí, a censura cabe à Câmara — de estar à disposição do presidente da República uma rêde de televisão. Não temos nós, deputados, esta rêde, como não possuímos rádio para ser ouvidos, em todo o Brasil, quando é irradiado o nosso futebol na URSS e na Europa. Quero dizer a v. ex.ª deputado Almino Afonso, que não concordo como v. ex.ª o deputado Sérgio Magalhães e outros que nesta Casa pleitearam tantas vêzes o trancamento das emissões clandestinas e criminosas continuem neste Govêrno, essas emissões sem licença do Congresso. Saiba v. ex.ª que não sou homem contraditório. Estarei com Sérgio Magalhães como estarei com Carvalho Sobrinho naquele seu projeto; e estarei com v. ex.ª fazendo apelos ao presidente da República para que sejamos ouvidos. Precisamos ajudar a alguém que queira consertar a Nação. Confio no sr. Jânio Quadros. Com êle servi quatro anos em São Paulo; pegou um Govêrno falido — o deputado Almino Afonso sabe disso — e deixou São Paulo reerguido. Um Estado que tinha perdido, inclusive, a autoridade moral. Êle foi capaz; êle é capaz; é um grande administrador. Não tenha dúvidas v. exa.: se fêz ameaças ontem, v. exa. não perde por esperar. Teremos de ajudá-lo, dando as medidas que o Congresso precisa dar, através de mensagem que para cá encaminhar s. exa. tentando inclusive, tornar possível o combate ao poder econômico nesta Nação, que v. exa. deputado Eloy Dutra, tantas vêzes nos tem ajudado a combater. Êste o aparte que dou por enquanto a v. exa. e espero ter oportunidade de dar meu ponto de vista num discurso, para não tomar mais tempo de v. exa. esta tarde. (Palmas).

O sr. Eloy Dutra — Nobre deputado Afrânio de Oliveira, com o respeito e a amizade que dedico a v. exa. desde os primeiros dias em que nos encontramos na Câmara. No Ministério do sr. presidente Jânio Quadros estão os legítimos e indispensáveis representantes dêsse poder econômico. Isto terei oportunidade de demonstrar da tribuna, através de documentos irrefutáveis. De sorte que v. exa. há de convir, nós que agimos com lealdade, muitas vêzes...

Sr. Afrânio de Oliveira — Participo da dúvida de v. exa.

O sr. Eloy Dutra — Então v. exa. ratifica plenamente o meu pensamento de que há reacionários dentro do Govêrno do sr. Jânio Quadros. E v. exa. um dos elementos mais intimamente ligados ao presidente. Admira-se tem por s. exa. um afeto especial — e o chefe do Govêrno tem por v. exa. ternuras que se tem por um verdadeiro irmão. É um dos elementos mais autorizados do Govêrno Jânio Quadros para deputados, que a dúvida possa o poder econômico ser combatido, porque no Ministério do chefe do Govêrno há elementos que são legítimos representantes dêsse poder.

O sr. Aurélio Viana — Nobre deputado, o meu Partido — tenho a honra de pertencer ao PSB — não confia em Jânio Quadros e tanto não confia que traçou normas. Pode não ser grande, nobre deputado, mas é maior do que o de v. exa. Tanto não confia que está na Oposição e traçou normas para nós que, sendo partidários, respeitamo-las e também estamos na Oposição. Nós não podemos confiar num homem que não confia nos Partidos, se partidários somos; que tenta e sempre tentou demoli-los e, como disse v. exa., muito bem nessas palavras de jôgo, nessas palavras altas, nos ameaçou ontem, aos seus adversários — porque não somos seus correligionários. Já tem prática até de bater naquelas partes carnosas que o Criador fêz, conforme suas palavras: ameaçou-nos de palmadas como se babies fôssemos. Esperávamos uma mensagem e ouvimos o presidente debiaterando raivoso, insultando, ferindo e não satisfazendo à expectativa geral, inclusive de muitos dos seus correligionários que esperavam de s. exa. um outro comportamento. Quem quiser que nos enfrente, dizia o sr. Jânio Quadros. Nós enfrentaremos pela palavra, pela ação construtiva no campo democrático. E a verdade é essa: eunucos não somos. Defendemos os princípios democráticos ameaçados ou não, mas a verdade é que aquilo que tanto foi condenado no passado pelos mesmos que condenavam, hoje é aplaudido.

Sr. Eloy Dutra — Obrigado pelo aparte, nobre deputado.

O sr. Afrânio de Oliveira — V. exa. me concede um aparte? Mais um minuto apenas.

O sr. Presidente (Ranieri Mazili) — Participo ao orador que seu tempo inicial já está terminado. Poderá dispor de uma prorrogação de quinze minutos, se assim requerer.

O sr. Eloy Dutra — Requeiro a prorrogação.

O sr. presidente: (Ranieri Mazili) — Deferido.

O sr. Afrânio d Oliveira — Permite o aparte, uns minutos apenas?

O sr. Eloy Dutra — Com todo o prazer.

O sr. Afrânio de Oliveira — Deputado, dêste assunto do Partido Socialista trataremos em breve oportunidade. Quero, apenas, declarar à Casa que a maioria da bancada apoia o sr. Jânio Quadros — cinco deputados dos oito do Partido Socialista com assento nesta Casa. Queria declarar a v. exa. que, com esta análise que pretende fazer dos homens que possam impedir o Govêrno Jânio Quadros de levar a bom têrmo a salvação desta Nação, v. exa. colabora, não com o sr. Jânio Quadros, mas com a Nação Brasileira. Estarei eu aqui para dar razão a v. exa., naquilo que tiver v. exa., é um homem idealista, realmente. Creia v. exa. que não viremos aqui encobrir o nome daqueles que querem advogar essas ameaças feitas pelo presidente. Os magnatas, os ladrões, os tubarões da República estão aí instalados há trinta anos e não houve ameaça nenhuma a nós. Ela é a expressão legítima da democracia. Saiba v. exa., foi o maior vereador que a Câmara Municipal conheceu; foi o maior deputado que a Assembléia Legislativa conheceu. Fêz sua carreira na tribuna e se impôs a São Paulo na Tribuna, grande parlamentar que foi. Impôs-se como prefeito. Impôs-se como governador. E o resto não preciso dizer. Está aí o resultado do último pleito de 3 de outubro. V. exa. há de concordar comigo. Quero que v. exa. preste sua colaboração a nós que não desejamos defender nada indefensável no Govêrno de Jânio. Tudo que v. exa. trouxer, se não fôr levado a êle pelo «Diário Oficial» ou pela estação de rádio que creio o presidente da Câmara vai providenciar, eu me comprometo a levar aquilo que v. exa. denunciar dessa tribuna, mas nada impedirá Jânio Quadros de pôr um freio aos ladrões da República.

O sr. Eloy Dutra — Anteciparei a v. exa., ao descer desta tribuna, a documentação de grandes tubarões, de homens de truste do Govêrno Jânio Quadros.

O sr. Almino Afonso — Concede-me v. exa. um aparte?

O sr. Eloy Dutra — Peço a v. exa. que me permita responder ao deputado Afrânio de Oliveira. Imediatamente após darei o aparte ao nobre líder. Deputado Afrânio de Oliveira, evidentemente, eu não sou homem de Govêrno. Ao tempo do presidente Juscelino Kubitschek, que agora defendo por uma série de razões, pois todo Govêrno tem a sua parte negativa e sua parte positiva, lògicamente me fixo, agora que termino naquele período, no saldo positivo que o Govêrno passado deixou, eu, respondendo a um aparte do deputado João Agripino, disse que não saberia se ficaria contra ou pró-Jânio, até porque não poderia fazer oposição abortiva, nem tampouco antecipar hosanas a um Govêrno que se ia instalar e que nos poderia, evidentemente, surpreender, vindo ao encontro inclusive, de teses que meu Partido defende.

Esta fase de expectativa, porém, já passou e honestamente, dentro da minha consciência, que pode não ter a sensibilidade desejável, mas é autêntica, o que vi ontem na televisão — permita-me dizer a v. exa. — com um presidente a citar partes carnudas e outras que tais, deu-me a impressão de estar diante de um Groucho Marx sem fermento Roial. Senti tanto artificialismo, tanta falta de autenticidade, que cheguei a ficar abismado, surpreendido, estarrecido, como pode um homem da minha geração que veio como um bólide na sua carreira política atingir a suprema magistratura do País, se portar daquela maneira. Se é novo estilo, se isto está certo, não sei, prefiro o estilo diferente, prefiro um outro estilo e não posso com a melhor boa-vontade, com a melhor das intenções, acreditar e conceber que um Govêrno que anuncia uma política esquerdizante, que anuncia uma política de renovação, queira fazê-lo com elementos suspeitos e com grande parte de um ministério acremente condenado pelos seus próprios correligionários. De duas uma: ou êsses elementos se impuseram ao Govêrno porque o Govêrno com êles tinha dívidas do tempo da campanha eleitoral, ou então o sr. Jânio Quadros está representando a farsa mais perfeita que alguém já representou neste País. E eu prefiro, deputado Afrânio de Oliveira, um homem que erra com autenticidade a um homem que procura acertar sem autenticidade.

O sr. Paulo Mincarone — Lamento ter que discordar do aparte dado pelo nobre deputado Afrânio de Oliveira quando diz que o presidente da República, entre outras medidas, pretendo terminar com os ladrões que há trinta anos infestam a Nação. Faz, exatamente, quinze dias que êste deputado ocupou a tribuna no grande expediente e fêz uma denúncia irretutável, com provas, dos ladrões que estão enquistados na PETROBRÁS. Citei nomes, trouxe documentos, jornais publicaram com grande destaque, como ficaram o «Diário do Congresso» e as emissoras radiofônicas. No entanto, decorridos quinze dias, não tomou o presidente da República qualquer atitude com relação àqueles ladrões da PETROBRÁS que dizem que são seus amigos. Então sou levado a crer que aquêle comandante Roberto Nunes e outros, cujos nomes citei, são realmente amigos do presidente da República, pois, passadas já duas semanas, êsses homens desafiam o chefe do Executivo e a Nação e continuam a assaltar a PETROBRÁS, patrimônio intocável dos brasileiros. Com êsse aparte, desejo que o deputado Afrânio de Oliveira, homem de confiança e de livre acesso à Presidência da República, transmita ao sr. Jânio Quadros: s. exa. merecerá dêste deputado o maior respeito, no momento em que determinar a abertura de inquérito e afaste os ladrões da PETROBRÁS. Então, estará limpando esta Nação, como êle diz, infestada de ladrões.

O sr. Eloy Dutra — Concedo o aparte ao nobre deputado Almino Afonso.

O sr. Almino Afonso — Sr. deputado, serei breve. Desejo, apenas, retomar as palavras do deputado Afrânio de Oliveira, quando se dignou responder às observações que fiz em aparte à v. exa. Em primeiro lugar, registro que, ontem s. exa. o sr. Jânio Quadros acentuou, com ênfase dispensável, ser sua atribuição nomear e demitir ministros de Estado. Deu tamanha ênfase, tanto vigor, proclamou com tanta segurança que seus ministros só êle demite e mais ninguém, que até me pareceu, em certo instante, ter havido, por um lapso de tempo, ao menos dúvida de que êle tivesse realmente essa prerrogativa. Mas para um homem assim tão seguro de que seus ministros só êle pode demitir é curioso que, numa fala presidencial que poderia envolver essa suspeição que realmente pode pairar sôbre a reforma cambial anunciada num programa de televisão, patrocinado por uma rêde de bancos que operam com câmbio, s. exa. não tivesse conhecimento do fato. Parece que o Govêrno não anda assim tão seguro e não comanda tanto como apregoa. Outro ponto: s. exa. fêz campanha neste País, colocando os pontos essenciais de sua plataforma na limitação de remessa de lucros para o esterior. A base disto, muito bom nacionalista no País, acreditou em s. exa. e votou em s. exa. Ora, ontem fomos ouvir um programa, uma fala presidencial, na qual se dizia — s. exa. estava a anunciar todo um conjunto de medidas tendentes a conter o custo de vida...

O sr. Eloy Dutra — Urgentemente necessárias.

O sr. Almino Afonso — Urgentemente necessárias. Ontem v. exa. viu que a respeito desta matéria, o que s. exa. fêz, foi anunciar um tema que parece, de tanto anunciado, não ter importância alguma. Esperávamos que s. exa. já tivesse idéias claras a respeito, fôsse à televisão dizer que em matéria de limitação e remessa de lucros e investimentos estrangeiros no Brasil, tinha tal ou qual política e se comportaria desta ou daquela forma. Mas s. exa. disse que continua estudando, não obstante ter passado três meses na Europa estudando detidamente os problemas nacionais. Anunciavam, ainda, s. exa., que desde que iniciou sua vida política em São Paulo como vereador, como deputado estadual — não falou em deputado federal, é verdade (riso) — prefeito, governador e já agora presidente da República, nunca tinha visto coisa que o estarecesse tanto como aquela desproporção de crédito à agricultura, com uma parcela tão ínfima aos produtores e uma tão brutalmente grande aos intermediários. Mas s. exa. que pôs tanto ódio até mesmo naquelas declarações, esqueceu-se de dizer que os beneficiários maiores dessa intermediação chamam-se Sanbra, Anderson Clayton e outras companhias que tais. E, na hora que tem que enfrentar os poderosos, na hora de pegar o touro pelos chifres, nesta hora s. exa. prefere silenciar e deixar reticências para depois. Estamos esperando que se configure o Govêrno do sr. Jânio Quadros, que daquela campanha que empolgou parcela ponderável da população do País, nos possa vir o Govêrno que s. exa. prometeu. Se vier, s. exa. terá o nosso respeito e o nosso apoio. Mas, se permanecer como está, com atitudes bifrontes, não contará, de maneira alguma, com o nosso apoio os nossos aplausos, a nossa confiança. (Palmas).

O sr. Eloy Dutra — Obrigado a v. exa.

O sr. Afrânio de Oliveira — Permite um aparte?

O sr. Eloy Dutra — Darei imediatamente depois de responder ao aparte do deputado Almino Afonso. — Aliás, em matéria de ineditismo, não sei mais o que pensar em relação ao Govêrno do sr. Jânio Quadros. Nesta Casa, pela conveniência, todos nós nos afeiçoamos, homens de govêrno e homens de oposição. Ao descermos da tribuna, esquecemos nossas questões políticas e nos congraçamos no plano social. E fico a pensar — e não encontro uma solução psicológica — como pode um João Agripino, paraibano sêco, com uma inteligência danada, frio, contundente, cortante, na opinião do deputado Abelardo Jurema o maior jogador de facas da Paraíba, (riso), como pode o deputado João Agripino, em vez de tirar da bainha o aço frio, ficar a colhêr bilhetinhos do sr. Jânio Quadros; ou então o senhor Artur Bernardes Filho na hora do pif-paf, (riso), a tirar bilhetinhos de debaixo das cartas; ou essa figura simpática do sr. Afonso Arinos a rebuscar no bôlso branco do colête de cetim, mais um bilhetinho, que talvez tivesse perdido, com ordens para ir imediatamente ao Senegal fazer uma política esquerdizante (riso).

Não entendo. Se isto é austeridade é um novo tipo de austeridade. Eu não a compreendo. Austeridade para mim é a simbologia que encontro num Pedro Aleixo, (muito bem: palmas), nesse grande e extraordinário adversário.

Evidentemente que a minha admiração não vai fazê-lo mais gordo nem mais magro, (riso) Mas s. exa. é um símbolo na política brasileira, de decência, seriedade e austeridade. (Muito bem: muito bem, Palmas).

O sr. Afrânio de Oliveira — Permite v. exa. um aparte?

O sr. Eloy Dutra — Eu não posso entender, deputado Afrânio de Oliveira, essa história de bilhetinhos. O sr. Jânio Quadros transformou a dignidade dos ministros de Estado. Transformou-os em ministros de tarracha, em moços de recados. V. excelência, que é da geração dele, faça-o entender que o Govêrno do Brasil é algo mais sério do que alguém que queira fazer mimetismo e trazer para sua personalidade um misto de Ghandi, Lincoln e Nasser, dentro de aspecto neurótico que se torna ridículo ninguém aceita

O sr. Afrânio de Oliveira — Permite? É apenas para declarar que o líder do Govêrno nesta Casa é exatamente o homem que v. exa. acaba de elogiar. s. exa., como disse v. exa. merece o nosso respeito e admiração.

O sr. Eloy Dutra — Unânimemente.

O sr. Afrânio de Oliveira — Os líderes são os nobres colegas Pedro Aleixo e Seixas Dória. Falo, assim, em meu nome pessoal. A indagação de v. exa. acredito que seja respondida com medidas concretas pelo sr. Jânio Quadros. De minha parte estarei aqui para votar com v. exa. e os outros nobres colegas, medidas como a lei antitruste, limitação de remessa de lucro e outras. Aqui votarei todos os projetos que julgar necessários a favor ou contra o sr. Jânio Quadros. Sou homem independente.

O sr. Eloy Dutra — Disso ninguém duvida. Longe de mim duvidar da dignidade de v. exa.

O sr. Afrânio e Oliveira — Não estou falando em caráter de porta-voz do Govêrno ou elemento da copa e cozinha do presidente. Sou homem independente. P[illegible], apenas, que o bilhetinho foi, em São Paulo, medida complementar de Govêrno. Se os ministros não têm iniciativa e ficam à espera do bilhetinho, não é minha culpa. Se são despersonalizados, êles que se confessem assim (Vozes: Oh! riso). Os bilhetinhos do sr. Jânio Quadros são medidas complementares. Os ministros que saibam reagir, se fôr o caso de reagir. Quero que v. exa. me entenda: o bilhetinho em São Paulo foi o que deu melhor resultado. Aquêle grande homem que hoje é o governador de São Paulo, o sr. Carvalho Pinto, não precisava de bilhetinhos em matéria de finanças e economia. Muitas vêzes recebeu bilhetinhos complementares, que provam ser de magníficos resultados no govêrno do meu Estado.

O sr. Mendes Gonçalves — Desde logo convido o nobre colega para vice-líder do PSD.

O sr. Eloy Dutra — Deputado Afrânio de Oliveira, peço a permissão de v. exa., sem a qual não poderei fazê-lo, para transmitir à Casa o único bilhetinho do sr. Jânio Quadros que achei, realmente, de talento muito apreciável. Solicito-lhe permissão porque se refere a v. exa.

O sr. Afrânio de Oliveira — Concedo-a.

O sr. Eloy Dutra — O único bilhetinho do sr. Jânio Quadros que considerei, realmente, eivado de talento, de carinho fora do comum, digo-o sem ironia alguma — foi aquêle que s. exa. lhe enviou, em certa época, quando visitava os países da África. Em se tratando de assunto particular, permita v. exa. que eu o transmita aqui. O sr. Jânio Quadros, demonstrando a amizade que tem a v. exa., escreveu êste bilhetinho, cujos têrmos eu guardei: «Negro, você aqui não poderia nem saltar, quanto mais ser deputado». (Riso). Evidentemente, deputado Afrânio de Oliveira, vamos discutir muito, mas v. exa. tenha a certeza do seguinte: sei que vou debater com homem leal; sei que vou debater com homem autêntico; sei que vou debater com homem digno e, por isso, êsse debate não me impressiona e me será sempre profundamente agradável.

O sr. Almino Afonso — Nosso prezado amigo, deputado Afrânio de Oliveira, [illegible] aqui os excelentes resultados obtidos em São Paulo com o que chamou de medidas complementares — os bilhetinhos.

O sr. Afrânio de Oliveira — Entendo assim.

O sr. Almino Afonso — S. exa. o sr. deputado Afrânio de Oliveira, era se não me falha a memória, secretário particular de s. exa. o governador Jânio Quadros, e, portanto, tem autoridade para falar dos resultados dos bilhetinhos. Entretanto, como a experiência deve ter enriquecido muito s. exa., o sr. presidente da República, dr. Jânio Quadros, em virtude de haver s. exa. adotado em São Paulo, uma medida que desejo, neste instante, relatar à Casa, que chocou por inteiro o Estado — as elites e o povo — medida que envergonhou, realmente, tôdas as tradições cívicas paulistas, estou muito receioso de que s. exa. possa querer, a qualquer momento, à maneira dos bilhetinhos trazidos de São Paulo, adotá-la agora no plano federal. A medida é a que passo a relatar. O governador passou expressamente a estimular a delação, através de cartas a êle remetidas, comprometendo-se de público, que as denúncias jamais teriam os nomes de seus autores revelados, para que tivessem os denunciantes, em cada momento, a mais ampla liberdade para a delação. Instituiu-se, assim, vergonhosamente, em São Paulo, no início do Govêrno do sr. Jânio Quadros o instituto da delação. Os grandes jornalistas os maiores órgãos da imprensa de São Paulo, os intelectuais, os estudantes, tôdas as categorias sociais protestaram, porque, de fato, aquilo era algo que envergonhava os brios da gente paulista. Não sei se os resultados foram tão bons mas penso, sr. deputado que, não tarde muito, queira s. exa. trazer para o plano federal a prática da delação, enxovalhando as tradições políticas dêste País.

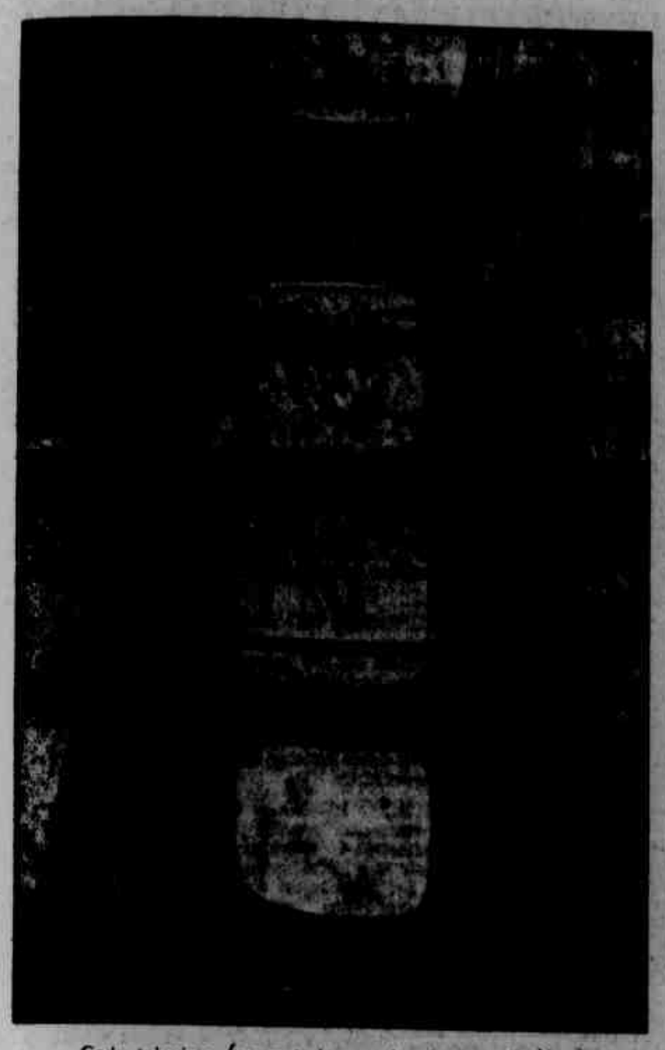
O sr. Eloy Dutra — Muito obrigado a v. exa.

O sr. presidente — (Ranieri Mazili) — Informo a v. exa. que o seu tempo, já em prorrogação, acaba de expirar.

O sr. Eloy Dutra — Vou terminar, sr. presidente, com um conceito de Rui. Evidentemente, todos nós terminos de transigir, e o mestre disse «transigi e cedei quando a transação fôr lícita e honesta, porque tudo é transação no govêrno dos homens». Contudo não transigiremos com a nossa dignidade, não transigiremos com os nossos direitos e com os nossos podêres. À ameaças do sr. Jânio Quadros, de tocar as suas [illegible] mãos nas nossas partes carnudas deixadas muito a propósito a descoberto pelo Criador, de tocar, enfim, a parte carnuda daqueles que o criticam, responderemos com altivez, inteligência e seriedade. (Muito bem; muito bem. Palmas). O orador é cumprimentado.

Ouçam a Rádio Difusora de D. de Caxias em 1590 kcs. Bons programas

Dr. Fortunato
OLHOS · OUVIDOS
NARIZ · GARGANTA
[illegible]
Consulta Cr$ 100,00
RUA DA [illegible]



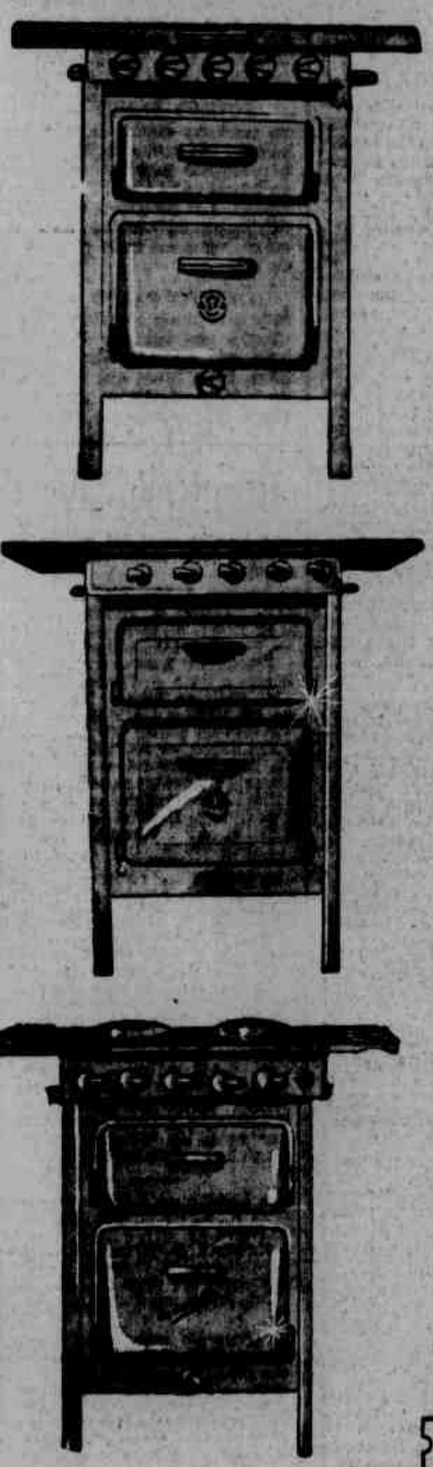
Cada televisor, (como todos os demais aparelhos) passa por gorosa revisão, antes de ser entregue ao cliente. Isto faz parte da rotina do nosso Departamento de Assistência Técnica.

15 ANOS DE SERVIÇOS À COLETIVIDADE



Ponto Frio armazena em seu depósito de Vicente de Carvalho, o maior estoque de utilidades eletro-domesticas. O enorme depósito tem uma área coberta de 12 mil metros quadrados.

MELHOR QUALIDADE, MAIOR FACILIDADE



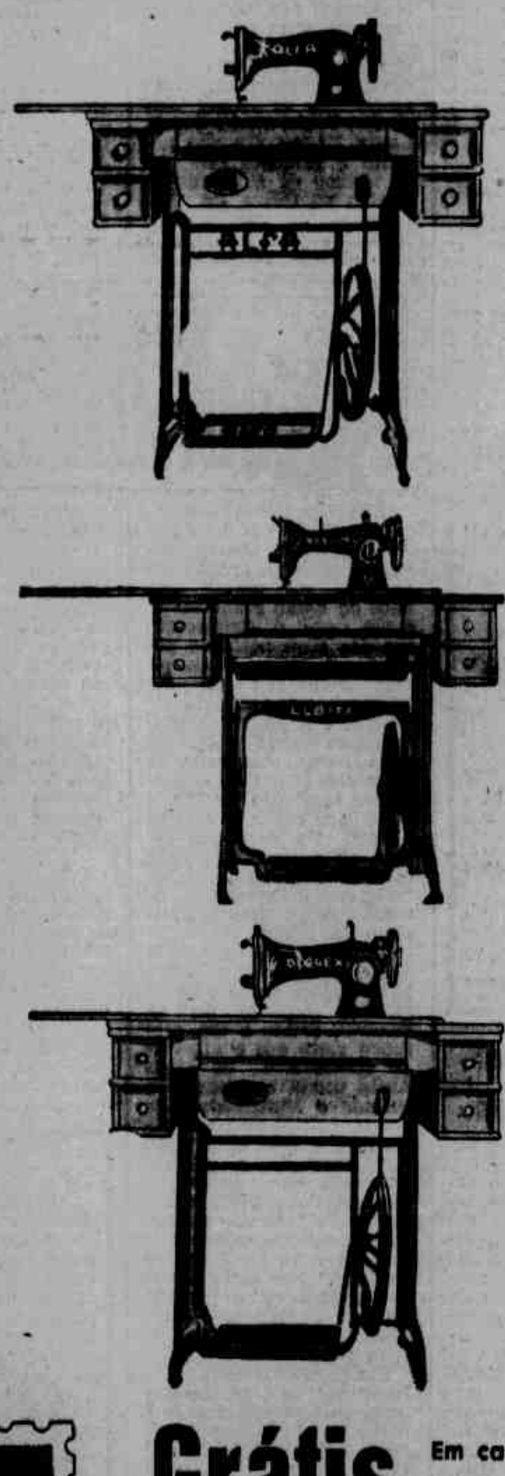
MÁQUINA DE COSTURA GLOBEX
5 gavetas, cabeça preta, móvel de lindo estilo.
100, de entrada **750,** mensais

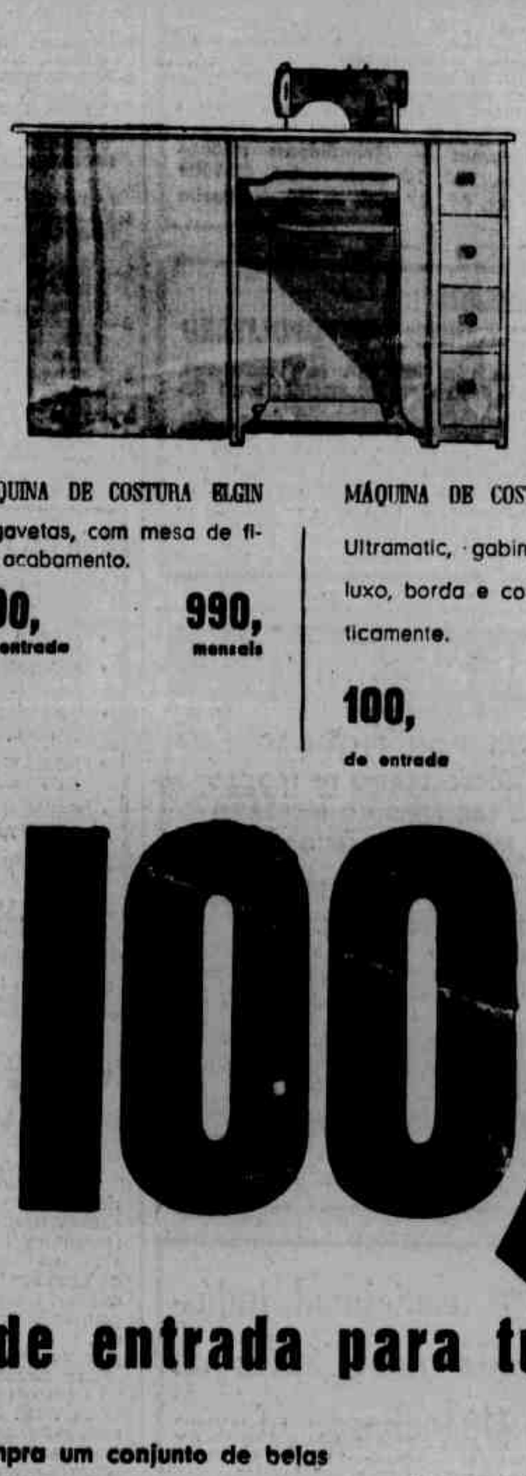
FOGÃO ALFA
Modêlo de luxo, com 4 bôcas, fôrno e estufa fechada, tampa esmaltada cobrindo o painel.
100, de entrada **1.040,** mensais

FOGÃO ALFA
Modêlo comercial, 4 bôcas, fôrno e estufa fechada.
100, de entrada **980,** mensais

FOGÃO COSMOPOLITA
Modêlo comercial, com 4 bôcas fôrno e estufa fechada.
100, de entrada **1.120,** mensais

MÁQUINA DE COSTURA ALFA
5 gavetas, cabeça preta, móvel em madeira de lei.
100, de entrada **935,** mensais





MÁQUINA DE COSTURA ELGIN
5 gavetas, com mesa de fino acabamento.
100, de entrada **990,** mensais

MÁQUINA DE COSTURA ELGIN
Ultramatic, gabinete super luxo, borda e cose automáticamente.
100, de entrada **1.930,** mensais

100, de entrada para tudo

Grátis Em cada compra um conjunto de belas latas de mantimentos





Assistam pela TV Tupi, canal 6, todas as 6as. feiras das 20:45 hs às 21:25 hs, e aos sábados as 21:05 hs os programas: PRAÇA DA ALEGRIA, TORRE DE BABEL e QUANTO VALE O PONTO com Manoel de Nóbrega, Golias e Carlos Alberto.

Ponto Frio

15 ANOS SERVINDO MELHOR

CENTRO DAS FACILIDADES: EST. VICENTE DE CARVALHO, 730 - MADUREIRA: RUA CAROLINA MACHADO, 418/420 MEIER: RUA ARQUIAS CORDEIRO, 259 - CENTRO: RUA URUGUAIANA, 134/140 - AV. MARECHAL FLORIANO, 93 - AV. PASSOS, 27 RUA URUGUAIANA, 144 - CAXIAS: AV NILO PEÇANHA, 248 - NITERÓI: RUA DA CONCEIÇÃO, 13 - NOVA IGUAÇU: AV. GOV. AMARAL PEIXOTO, 75/79 - S. J. DE MERITI: RUA DA MATRIZ, 265 - VOLTA REDONDA: AV. AMARAL PEIXOTO 18E

Arleziana, Mister Joe e Donaldo, nossa acumulada para hoje

Com Bugrinha a maior chance no clássico «Pereira Lima»

INDICAÇÕES

Arleziana — Negélia — Queen Iseult
Bário — Báculo — Belfast
Shibo — Fascal — Ghosty Wind
Mister Joe — Troxeba — Délfica
Bugrinha — Violon Celeste — Gala
Donaldo — Goyanito — Bronzeado
Envoy — Argot — Agalari
Perdita — Passion — Conciliação

A FILHA DE BLACKAMOOR ESTÁ MELHOR QUE AO ESTREAR VITORIOSAMENTE — DEVE CONTINUAR INVICTA-CLÁSSICA — VIOLON CELESTE, NOVAMENTE PROVÁVEL ESCOLTANTE

Para dar maior colorido ao clássico Pereira Lima, carreira central na programação de hoje na Gávea, estão desde o início da semana fazendo crescer as possibilidades da Violon Celeste, uma filha de Violoncelle em Hopitte, apontada por alguns como séria adversária da invicta Bugrinha. Embora com relativa boa vontade no tocante à pensionista de Gilberto Ferreira, conquanto as carreiras destinadas a geração nova se constituam via de regra passíveis de surprêsas, mesmo reconhecido e sabido o progresso da Violon Celeste, não podemos chegar a acreditar no seu domínio sôbre a defensora do Stud Paula Machado, hoje.

A VERDADE

Bugrinha, desde os primeiros exercícios tida em alta conta nos redutos do treinador Ernâni de Freitas correspondeu amplamente na carreira que marcou o início de sua campanha. Com Blackamoor (lado paterno) a garantir sua excelência e possível continuidade aos constantes êxitos de seus produtos na letra "a" do Haras São José, Bugrinha, pelo lado materno descende da útil Nova Orleans, égua por muitos ainda lembrada através suas expressivas atuações de raia. No clássico de abertura a temporada atual, destinado a nova geração, Bugrinha, ainda sem estar no melhor apuro evidenciou sua classe e dotes de grande ligeira, confirmando com a vitória as esperanças dos seus titulares. Com firmeza bateu então um lote numeroso (treze adversárias) das quais foi Violon Celeste quem mais próximo lhe escoltou. Esta, embora igualmente se anunciando como grande promessa futura, jamais chegou a ameaçar o êxito da pilotada de Juan Marchant, que enfrentou o "espelho" na firme vantagem de dois corpos, com autoridade flagrante. Violon Celeste, adiantando bastante em forma logo a seguir encontrava o triunfo, justamente na mesma distância onde estreara e em marca idêntica à registrada pela sua dominadora Bugrinha. No momento a filha de Violoncele, respeitados os 79" de trabalho, fácil, nos 1.200 e areia, possue condições para voltar a atuar com destaque, eis porque a razão do melhor otimismo por parte de seus responsáveis e do treinador Gilberto Ferreira. Mas Bubrinha, convenhamos, também seguiu em progressos e essas melhoras foram ratificadas no exercício da última segunda-feira, também nos 1.200 e igualmente em 79", com ação extremamente desenvolta.

Dentro dessa grande verdade, que é o relativismo entre as melhoras das duas potrancas, não existe sombra de dúvida quanto ao novo êxito da defensora do Stud Paula Machado. Quase certa, entretanto, nos parece a dupla, formada pelas duas citadas, embora triunfo respeitável deva ser apresentado pelo Stud Marinha, através Belonave, uma filha do recordista Torpedo, que logo na estréia revelou-se bastante perigosa nos tiros curtos, tendo assinalado cômoda vitória na pista de areia e devendo melhorar bastante na grama. Difícil para as restante, inclusive Gala, a despeito das melhores esperanças de seus responsáveis e do treinador Hélio Cunha. Assim, embora devendo estar restrita às duas primeiras citadas a luta pela vitória, promete ampla compensação o provável duelo, que é por todos ansiosamente aguardado.

GALOPANDO

PRIMEIRO PAREO — Arleziana, está sem correr desde agôsto passado, quando assinalou a segunda vitória consecutiva, muito fácil, por sinal. Com o melhor exercício para o compromisso de reaparecimento, (65", fácil para 1.000), é provável ganhadora, a pensionista de Ernâni de Freitas. Negélia, com vitória recente em tempo magnífico nos 1.300, parece-nos maior inimiga na competição, podendo terminar ganhadora. Arge. e Queen Iseult, seguem-se em chance.

SEGUNDO PAREO — Bário e Báculo, ambos tendo demonstrado serem chegadores, devem estar mais a vontade com o aumento da distância em 200 metros, hoje, devendo superar os restantes adversário e terminarem lutando pela vitória que poderá pertencer a qualquer dos dois. Indicamos Bário, contudo receando bastante, o irmão paterno, Belfast, um filho de Radar, pintoso, irmão de Bel Ami, Belphegor e Benghazi, vai estrear depositário de esperanças, valendo como terceiro nome. Pena é que o "Stud" ainda tão ruim de defensores.

TERCEIRO PAREO — Shibo e Fascal, ambos reaparecendo, parecem-nos melhor situados nesse quilômetro. Tendo como principal característica a velocidade, são candidatos de primeira linha, notadamente o primeiro, que está bem movido e retorna entre competidores que não chegam a assustar. Número um para a ponta e dupla 14, sendo bom "tertius" o Ghosty Win, que está melhor de chance na pista gramada.

QUARTO PAREO — Mister Joe, abordando a parte inicial de campanha revelou-se gramática. Mas foi na cancha de areia, mais tarde, que alcançou suas melhores atuações, no momento tentando a sexta vitória consecutiva, as cinco registradas na areia. Continua sendo o nome de destaque e leva uma vez mais a nossa indicação para o pôsto de honra. Troxeba, Délfica, esta voltando na grama, onde acaba de cumprir excelente atuação, e ainda Macon, tão os rivais mais próximos do filho de My Love. Vale a ordem citada.

QUINTO PAREO — Bugrinha, que já derrotou Violon Celeste, está com tudo para fazê-lo novamente, embora com grande otimismo, seja aguardada a nova apresentação dessa filha de Violoncelle, que melhorou bastante e alcançou firme vitória, logo no segundo compromisso. Ganhadora clássica logo na apresentação de estréia, Bugrinha, hoje, deverá manter o título de invicta. Embora considerando excelente indicação a dupla doze, com a chave dos reforçada pela também ligeira Gala, avisamos ter igualmente muita chance a Belonave, bastando que não estranhe a grama.

SEXTO PAREO — Donaldo não conhece grama. Bom atuante no Paraná, aqui estreou deixando excelente impressão, quando entrou quinto, prejudicado, na vitória de Verdun que foi escoltado pelo Frater. Logo a seguir, porém, Donaldo terminou a pequena diferença do Kreisler, nessa oportunidade batendo amplamente o Frater. Esta na condição de retrospecto e basta não estranhar a raia gramada para assinalar sua primeira vitória aqui na Gávea. Bronzeado, que rende um pouco mais na grama, embora falso não pode ser esquecido, e Goyanito, que não tem confirmado, é outro perigo na carreira. Ficamos com a fórmula Donaldo-Goyanito-Bronzeado.

SETIMO PAREO — Envoy, estreante, chega de São Paulo em condições ótimas de treinamento e com as melhores credenciais, pois em três apresentações, ganhou numa delas e logo a seguir entrou segundo para Foxtail, animal que acaba de assinalar expressivo triunfo entre nós. Filho que é de Royal Forest, o pupilo de Larrandart, está na obrigação de "agarrar" a grama, e se tal acontecer difícilmente será batido. Falhando, Argot, Jontiel e Agalari, nessa ordem, aparecem como principais candidatos à substituição no pôsto de honra.

OITAVO PAREO — Na areia, essa carreira de encerramento, onde é flagrante o equilíbrio entre Passion, que é retrospecto, Conciliação, está voltando em turma camarada e anunciada como lançada pelo treinador Paulo Morgado, levando a preferência de M. Silva, Fleur Bleue, que voltou ganhando fácil, e ainda Perdita. Pressumindo possibilidades, entregamos nosso voto a Perdita, considerando maiores ameaças Passion e Conciliação.

A corrida de hoje na Gávea

1.º PAREO — às 13,50 horas — 1.000 metros — Cr$ 140.000,00

	Col.	Ks.
1—1 Arleziana, M. Silva	6	56
2—2 Arge, A. Santos	7	56
3 Lever, F. Maia	4	52
3—4 Negélia, J. Baffica	5	56
5 Meridiana, A. G. Silva	3	56
4—6 Q. Iseult, A. Bolino	2	56
7 G. Girl, J. Ramos	1	56

2.º PAREO — às 14,20 horas — 1.200 metros — Cr$ 150.000,00

	Col.	Ks.
1—1 Bário, A. Santos	2	55
2 Arponero, N. Correrá	9	55
2—3 Xamete, L. E. Castro	1	55
4 Huffy, D. Moreno	3	55
3—5 Belfast, F. Irigoyen	8	55
6 N. Stop, M. Silva	6	55
4—7 Brâmane, J. Silva	5	55
» Báculo, J. Marchant	4	55
» Lage, L. Pinheiro	7	55

3.º PAREO — às 14,50 horas — 1.000 metros — Cr$ 140.000,00

	Col.	Ks.
1—1 Shibo, J. Correia	2	58
2—2 Jonix, A. Hodecker	6	56
3 Tuchaua, N. Correrá	1	56
3—4 Atis, A. G. Silva	*	56
5 G. Wind, P. Lima	3	56
4—6 Fascal, D. P. Silva	4	56
» Dudgei, J. Portilho	5	56

4.º PAREO — às 15,20 horas — 2.000 metros — Cr$ 96.000,00

	Col.	Ks.
1—1 M. Joe, F. Maia	*	54
2 Janjak, I. Sousa	1	60
2—3 Fagoi, A. Portilho	*	54
4 B. Soir, P. Lima	4	58
3—5 D. Flavito, L. Santos	6	52
6 Macon, J. Silva	5	54
4—7 Délfica, A. Santos	2	50
8 Troxeba, A. M. Cami.	7	54
9 Baccarat, A. Olivares	3	52

5.º PAREO — às 15,50 horas — 1.500 metros — Cr$ 300.000,00 (CLÁSSICO «PEREIRA LIMA»)

	Col.	Ks.
1—1 Bugrinha, M. Silva	7	55
2 Hardy, D. P. Silva	6	55
2—3 V. Celeste, A. Ricardo	1	55
4 Gala, J. Silva	2	55
3—5 Beilatrix, O. Moura	9	55
6 Guaira, A. Bolino	3	55
4—7 Borda, J. Marchant	8	55
8 Banza, A. Santos	5	55
9 Zizigia, M. Nicievisck	4	55

6.º PAREO — às 16,20 horas — 1.600 metros — Cr$ 120.000,00 (BETTING)

	Col.	Ks.
1—1 Donaldo, J. Santos	8	57
» V. Change, J. M. Sant.	2	57
2—2 Frater, J. Portilho	6	57
3 Zoeiro, A. Bolino	5	57
4 J. Gioxe, P. Lima	1	57
3—5 Bronzeado, D. P. Silc.	10	57
6 Goyanito, F. Maia	6	57
7 Rison, N. Correrá	4	57
1—8 Silicon, I. Sousa	3	57
9 Zito, C. R. Carvalho	9	57
10 Tenace, A. Olivares	7	57

7.º PAREO — às 16,55 horas — 1.600 metros — Cr$ 140.000,00 (BETTING)

	Col.	Ks.
1—1 Jontiel, A. Hodecker	1	56
2 Argot, M. Silva	10	56
2—3 Agalari, P. Lima	2	56
4 Bauru, J. Silva	3	56
3—5 Relâmpago, A. Bolino	6	56
6 Gourmet, J. Ramos	4	52
7 Areal, I. Sousa	4	52
4—8 Envoy, F. Irigoyen	9	56
9 Caminito, J. Carlindo	8	56
10 Cervo, J. Portilho	5	56

8.º PAREO — às 17,30 horas — 1.300 metros — Cr$ 120.000,00 (Pista da Areia) — (Variante) (BETTING)

	Col.	Ks.
1—1 Passion, A. Bolino	6	57
2 Invídia, N. Correrá	*	57
3 Icangá, J. Martins	*	57
2—4 Conciliação, M. Silva	7	57
5 Diavolessa, J. Tinoco	1	57
6 F. Bleue, F. Irigoyen	3	57
3—7 M. Boneca, N. Correrá	*	57
8 Lakbi, J. Carlindo	4	57
9 Iole, I. Oliveira	8	57
4-10 Perdita, P. Lima	*	57
11 Medinilla, A. Santos	9	57
12 G. Carioca, J. Quintan.	2	57
13 Vandale, A. M. Cami.	5	53

"Clássico Pereira Lima"

Sócio do extinto Jockey Club Fluminense, do qual foi diretor, pelos relevantes serviços prestados à sociedade foi o dr. João Gonçalves Pereira Lima considerado benemérito em assembléia realizada a 15 de março de 1921. O clássico em sua homenagem, que hoje voltará a ser disputado, foi criado em 1920, em substituição ao antigo — Estrada de Ferro Central do Brasil — cuja primeira realização data de 1903, quando venceu Sotéa, dirigida por Eurico Gonçalves, sendo a dotação de um conto e seiscentos mil réis. Com o nome atual, quem primeiro ganhou foi Eclipse, do Stud Chavantes, montado pelo Carmelo Fernandez, hoje funcionário do Jockey Club de São Paulo, vindo, depois, Loette, Nassau, Granito Regente e Tanguari isto no hipódromo de S. Francisco Xavier. Na Gávea em 1926, foi Rumo do Mar, dirigido foi Caicó, guiado pelo Inácio de Sousa. Foram os seguintes os ganhadores do clássico acima:

1932 — Caicó, I. Sousa; 1933 — Zaga, J. Salfate; 1934 — Filippa, A. Silva; 1935 — Xuri, O. Ulôa; 1936 Krebelina, O. Ulôa; 1937 — Kadjar, S. Silva; 1938 — Sugestivo, J. Mesquita; 1939 — Trevo, A. Molina; 1940 — Bolido, A. Molina; 1941 — Checker, J. Zuniga; 1942 — Ark Royal, R. Freitas; 1943 — Grillo, J. Zuniga; 1944 — Fulgor, A. Rosa; 1945 — Kiss, D. Ferreira; 1946 — Holkar, O. Ulôa; 1947 — Hamdam, L. Rigoni; 1948 — Marfim, L. Rigoni; 1949 — Jocosa, L. Rigoni; 1950 — Kuriosa, J. Mesquita; 1951 — Herodíade, C. Moreno; 1952 — Doçura, L. Osório; 1953 — Pirueta, O. Ulôa; 1954 —Courageuse, L. Rigoni; 1955 — Blameless, A. Portilho; 1956 — Cloche dûOr, L. Leightoh; 1957 — Turqueza, U. Cunha; 1958 — Zezé, L. Rigoni; 1959 — Patroa, E. Castillo; 1960 — Albânia, M. Silva.

Cascadura — Engenheiro Leal
EXCELENTE OPORTUNIDADE — RUA AMÉRICO VESPÚCIO, 48
Vendemos os últimos apartamentos de 2 quartos, sala, cozinha, banheiro, e área com tanque; preços e condições altamente vantajosos. Entradas facilitadas em 4 anos e o saldo em prestações desde 8.882,40. Vêr e tratar no local, ou outros detalhes pelo telefone 42-5669.

APRENDA RADIO e TELEVISÃO
Em "ELECTRA", a maior Escola de Rádio e Televisão em laboratório.
AGORA TAMBÉM NO MÉIER
Matrículas abertas para os seguintes cursos:
AULAS PRÁTICAS DE RÁDIO: — Para o principiante sem nenhum conhecimento.
PRÁTICO-SUPERIOR DE RÁDIO: — Consêrto e teoria. Para quem possui noções de rádio.
PRÁTICO DE TELEVISÃO: — Consertos e teoria. Para o radiotécnico. — Transmissor de TV de sinal fixo próprio.
Aulas diurnas e noturnas — Mensalidades módicas
Matriz: Av. Rio Branco, 114, 10º and. — Tel. 42-9000
Filial: Rua Dias da Cruz, 69, 4.º and. — Rio de Janeiro

CASAS OU TERRENOS BAIRRO METROPOLITANO
Vendemos terrenos com 300 m2, com meios-fios, água, luz e condução dentro do loteamento; lotes demarcados.
CASAS — Com 2 quartos, sala, cozinha, banheiro, grande varanda, área com tanque, etc. Construção de primeira. Entrada facilitada de 130 mil cruzeiros e o restante financiado. Maiores informações com o sr. A. Carvalho — Av. Rio Branco, 39, sala 2 007 — telefone — 43-8019.

TROCAM-SE MÓVEIS
USADOS POR NOVOS
APROVEITE O NOSSO PLANO DE TROCAS TORNANDO SEU LAR MAIS CONFORTÁVEL COM OS MÓVEIS MODERNOS.
Possuimos grande e variado estoque para pronta entrega.
FACILITAMOS O PAGAMENTO.
MÓVEIS GLOBO
ABERTA AS 3as. e 6as. feiras até 22 hs.
RUA DO CATETE, 137 - TELS. 25-5225 45-4896
Rua Estácio de Sá, 116
Rua Barata Ribeiro, 147

Importante e tradicional indústria, localizada nos limites do Estado da Guanabara, oferece as seguintes oportunidades:
Contra-mestre para seção de Caldeiraria que conheça tubulações — Caldeireiros — Eletricistas-enroladores — Mecânicos para automóveis — Torneiros-mecânicos — Soldadores para solda elétrica — Maçariqueiros, que saibam goivar
Paga-se bem, ótimo ambiente de trabalho, sábados livres, seguro de vida em grupo.
Apresentar-se à Rua Teófilo Otoni, 123 8º andar — G. 803

Seja um Profissional!
Aulas noturnas teóricas e práticas de:
- RÁDIO
- ELETRICISTA ENROLADOR
- TRANSMISSÕES HIDRÁULICAS
- MECÂNICA DE AUTOMÓVEL
- ELETRICISTA DE AUTOMÓVEL

Escolas Profissionais URUBATAN
PRAÇA 11 DE JUNHO, 75
Sob. — Não temos telefone

PARA VOCÊ
Uma ponta
BUGRINHA
Duas duplas
2' 14
5' 12
Três placês
Báculo
Troxeba
Conciliação

MANSÃO COM TELEFONE
Vende-se c/ grande financiamento, em Olinda — Nilopolis — Est. do Rio, c/ 3 grds. quartos, 1 salão com lustre e tacos Parquet com desenhos coloridos, saleta, salão de recepções em cerâmica c/ jôgo de luz, e envidraçada, banheiro social compl. em côres e c/ gas, cozinha completa tôda azulejada até o teto, piso de cerâmica, com armários embutidos, e fogão de luxo, novo, dependências de empregada compl., 3 varandas, jardins, área de serviço com armários embutidos e ainda com grande área coberta, com pia — tanque, tem ainda 1 casa independente nos fundos servindo para aluguel, terreno de 10 x 40 mtrs. todo murado, a 30 PASSOS da estação de Olinda, com condução na porta para a Praça Mauá.
Só vendo se pode avaliar, o que é. Para ver peça chaves à Rua Venceslau Brás, 185 — Fundos, na ref. estação — diàriamente.



ABRÃO E MONASTÉRIO EM NOVO COMBATE

O argentino Hector Monoite quebrar a invencibilinastério vai tentar esta dade de Abrão Francisco de Sousa, que é considerado um dos mais perfeitos pugilistas do País. O choque será sustentado em dez "rounds", no auditório da Tv-Rio, e o programa contará com outras pelejas de profissionais, uma delas de desempate entre o nocauteador Laudelino Batista e o estilista Válter "Azul" de Morais. Na parte amadorista do espetáculo, surge como atração o choque do "brigador" Lorendino de Sousa com o rubronegro Antônio dos Santos.

"CHANCES" DE CADA UM

O choque anterior entre Monastério e Abrão de Sousa, foi suspenso no 4.º "round", devido a um profundo corte que o argentino apresentava no lábio. Abrão dominava com dificuldade e Monastério alegou ter sofrido uma cabeçada, motivo pelo qual pediu a "revanche". A luta de Laudelino com "Azul" foi também violenta e equilibrada, mas, agora, o primeiro dêles surge credenciado a impor a violência do seu "punch". Em outra peleja de profissionais, o paulista Antônio Fernandes surge como favorito frente ao carioca Oto Tenório de Brito.

São estas as lutas do "Tv-Rio-Ring" de hoje, no auditório de Copacabana, a partir das 21.30 hs.: 1.ª — Galos — Daniel Cavalcanti (Vasco) x Júlio Barbosa (Cocotá), em três assaltos. 2.ª — Leves — Lorendino de Sousa (Ac. Rfgó) x Antônio Santos (Flamengo), em três assaltos. 3.ª — Leves, profissionais — Oto Tenório de Brito (carioca) x Antônio Fernandes (paulista), em seis assaltos. 4.ª — Meio-médios, profissionais — Laudelino Batista (Galasso) x Válter 'Azul' de Morais (Molina), em oito assaltos. 5.ª — Médios, profissionais — Abrão Francisco de Sousa (brasileiro) x Hector Monastério (argentino), em dez assaltos. Reservas: — Olair Bernardes, Pedro Justino, Antonio José Soares, José Mário de Sousa, Aloísio dos Santos e Osvaldo Xavier.

NO CANAL 6

Angel Bustos em busca de reabilitação — O valoroso pugilista argentino Angel Bustos, que domingo último foi desclassificado na luta contra Valdemar Benedito, tentará agora a reabilitação enfrentando o brasileiro José Cruz, num combate que promete ser empolgante. O encontro está marcado como a luta final do programa de boxe da Televisão Tupi cujo roteiro completo será o seguinte: PROFISSIONAIS — 1.ª luta — m. pesado — 8x3x1 — Geraldo Gomes (carioca x Nélson de Andrade (paulista). AMADORES — 2.ª luta — mósca — 3x3x1 — Irani da Silva (Matarazo) x Eduardo Ferreira (Boqueirão); 3.ª luta galo — 3x3x1 — Ariovaldo de Sousa (Boqueirão) x Rosalvo de Castro (Tagliati); 4.ª luta — médio — 3x3x1 — Joe Luis de Carvalho (Boqueirão) x Urcandro Martins (Tagliati). PROFISSIONAIS — 5.ª luta — pena — 10x3x1 — Angel Busto (argentino) x José Cruz (Brasileiro).

As enchentes em Anchieta

Escrevem-nos:

"Existe em Anchieta um riacho que com as pesadas chuvas traz prejuízos aos moradores locais, pois, devido ao grande volume de água que invade as residências, inutilizando móveis, plantações e outros estragos, além das doenças originadas com a umidade.

Êsse riacho que começa no Campo do Govêrno, corta as Ruas Engenheiro Armindo Rangel (onde existe uma ponte desabada), Professor Luis de Melo Campos (onde tem uns tubos reduzidos, dificultando mais a passagem da água); Capitão Paulo (outra passagem defeituosa devido aos tubos reduzidos); Araújo Rozo e, finalmente, Leopoldina Borges onde existe uma garganta que impede em grande parte o escoamento das águas.

O governador Carlos Lacerda, por certo mandara uma turma para limpeza dêsse riacho, trazendo, assim, um grande sossêgo a população de Anchieta, lado esquerdo da via férrea, onde, infelizmente, os seus moradores não foram tão beneficiados pelos podêres públicos.

Uma visita por pessoa de confiança de s. exa., será o bastante para verificar a justiça dessas reclamações".

Falta de Polícia no Morro da Cochoeirinha

Escrevem-nos:

"Sr. redator, respeitosas saudações.

Venho por intermédio do vosso conceituado jornal, fazer um apêlo ao sr. chefe de Polícia, no sentido de dar um paradeiro a fatos gravíssimos que estão acontecendo no morro da Cachoeirinha, em Lins de Vasconcelos.

Apareceu por aqui um bando de ladrões assaltantes chefiados por um tal de Vicente, o mesmo que matou o marchante no Estado do Rio e que é procurado por esta Polícia. Não sabemos porque os investigadores do distrito do Méier não prendem êstes elementos, pois bem os conhecem, principalmente o policial por nome Claudionor lotado neste mesmo distrito.

Agora acreditamos o que êles dizem, que não adianta dar queixa à Polícia pois estão arregados com êles.

Sr. redator, e o sr é um chefe de família pode avaliar o que é sairmos para o trabalho e deixar nossa mulher e filhos a mercê dêstes bandidos. E' um pedido que faço por muitos. Agradeço penhoradamente. Um leitor amigo da "Luta Democrática".

Resultado de ontem na Gávea

1.º PAREO — 1.200 metros — Pista A. L. — Prêmio: Cr$ 150.000,00

1.º Arponro, J. Marchant 55
2.º L. Luciano, S. Ferreira ... 55
3.º G. Drink, M. Silva 55
— Vencedor (1) 14,00 — Dupla: Diferenças: 1 corpo e meio e 2 corpos e meio — Tempo: 75.3/5 (14) 36,00 — Placês: (1) 12,00 — (9) 22,00 e (5) 14,00 — Movimento do páreo: Cr$ ..... 5.094.870,00. — **ARPONERO:** M. C., 2 anos, Paraná — Filiação: Bamblin o Advantage — Proprietário: Júlio Corbeta — Treinador: Gilberto Ferreira — Criador: Luis G. A. Valente.

2.º PAREO — 1.400 metros — Pista: A. L. — Prêmio: Cr$ 120.000,00

1.º Fineza, M. Silva 57
2.º Finely, J. Marchant 57
3.º J. Fête, J. Negrello 57
Diferenças: 1 corpo e meio e paleta — Tempo: 89.4/5 — Vencedor: (4) 66,00 — Dupla: (13) 49,00 — Placês: (4) 23,00 e (1) 15,00 — Movimento do páreo: Cr$ 5.148.430,00. — **FENELY**, F. C., 4 anos, São Paulo — Filiação: Gualicho e Aguila — Proprietário: Almeida Prado & Assumpção — Treinador: Edio Coutinho — Criador: Hara Jaú.

3.º PAREO — 1.300 metros — Pista: A. L. — Prêmio: Cr$ 120.000,00

1.º Firstrate, P. Lima 55
2.º Palpiteiro, J. Negrello ... 57
3.º Vietnan, M. Silva 57
Não correram: Gelboé e Zeppelin.
Diferenças: meio corpo e paleta — Tempo: 81.3/5 — Vencedor (1) 33,00 — Dupla: (13) .... 35,00 — Placês: (1) 14,00 e (5) 14,00 — Movimento do páreo. Cr$ 5.746.300,00. — **FIRSTRATE:** M. A., 4 anos, Paraná — Filiação: Nilgiris e Keti — Proprietário: Stud 20 de Janeiro — Treinador: Manuel de Sousa — Criador: Luis G. A. Valente.

4.º PAREO — 1.300 metros — Pista: A.L. — Prêmio: Cr$ 100.000,00

1.º Estrôncio, J. Santos 53
2.º T. Blond, V. Andrade ... 56
3.º Deboche, F. Maia 54
Não correu: Old Nick.
Diferenças: 1 corpo e 2 corpos e meio — Tempo: 80.3/5 — Vencedor: (6) 55,00 — Dupla: (24) 55,00 — Placês: (6) 24,00 e (2) 17,00 — Movimento do páreo: Cr$ 6.001.370,00. — **ESTRÔNCIO:** M. C., 5 anos, — Filiação: Escoc e Comparsa — Proprietário: São Judas Tadeu — Treinador: Moisés de Araújo — Criador: Haras do Arado.

5.º PAREO — 1.300 metros — Pista: A. L. — Prêmio: Cr$ 100.000,00

1.º N. Doirado, J. Marchant .. 58
2.º Foxtail, J. Baffica 58
3.º Alpes, M. Silva 55
Diferenças: Focinho e 1 corpo e meio — Tempo: 80.1/5 — Vencedor: (2) 19,00 — Dupla: (23) 53,00 — Placês: (2) 12,00 e (3) 21,00 — Movimento do páreo: Cr$ 5.385.200,00. — **NECTAR DOURADO:** M. A., 3 anos, Paraná — Filiação: Fair Trade e Houly — Proprietário: Stud Belvêdo — Treinador: Hélio Cunha — Criador: Haras Paraná Ltda.

6.º PAREO — 1.000 metros — Pista: A. L. — Prêmio Cr$ 110.000,00

1.º Nabuela, J. Portilho 58
2.º Aracaia, M. Silva 58
3.º Arnica, A. Santos 58
Diferenças: Várias cabeças e 3/4 de corpo — Tempo: 62.2/5 — Vencedor: (7) 63,00 — Dupla: (13) 35,00 — Placês: (7) 17,00 — (1) 12,00 e (4) 19,00 — Movimento do páreo: Cr$ 6.185.440,00. — **NABUSIA:** F. C., 3 anos, Paraná — Filiação: Guaycuru e Relasina — Proprietário: Hugo Otati Perlingeiro — Treinador: Celestino Gomes — Criador: Fazenda Santa Angela.

7.º PAREO — 1.300 metros — Pista: A. L. — Prêmio: Cr$ 100.000,00

1.º Niba, A. Santos 58
2.º Urural, M. Silva 60
3.º S. Emilion, A. Bolino 54
Não correram: Zequinha e Mar Cáspio.
Diferenças: 1 corpo e 1 corpo — Tempo: 75.1/5 — Vencedor: (7) 43,00 — Dupla: (3[illegible] 62,00 — Placês: (7) 15,00 — [illegible] 18,00 e (1) 11,00 — Movimento do páreo: Cr$ 5.949.850,00. — **XIBA:** M. C., 5 anos, São Paulo — Filiação: Scottlow Tail e Troth — Proprietário: Zélia Gonzaga Peixoto de Castro — Treinador: Adolfo Cardoso — Criador: A. J. Peixoto de Castro [illegible].

8.º PAREO — 1.400 metros — Pista: A. L. — Prêmio: Cr$ 100.000,00

1.º Erico, J. Ramos 57
2.º Iristo, J. M. Santos 57
3.º Zelo, A. Santos 57
Não correram: Francolim e Quejando.
Diferenças: Meia cabeça e 1 corpo — Tempo: 89[illegible] — Vencedor: (1) 20,00 — Dupla: (14[illegible] — Placês: (1) 13,00 — (10) 22,00 e (2) 26,00 — Movimento do páreo: Cr$ 6.128.820,00. — **ÉPICO:** F. C., 4 anos, São Paulo — Filiação: Manguari e Gerlemina — Proprietário: [illegible] Planície — Treinador: Felipe Lavor — Criador: Haras Ipiranga.

Mov. apostas	Cr$	45.650.190,00
Concursos ..	Cr$	1.921.790,00
TOTAL ..	Cr$	47.575.280,00

Esquenta o Rio-São Paulo: Maracanã tem Fla x Palmeiras

DENTADURAS A PREÇOS POPULARES
EM PRESTAÇÕES MAXIMAS DE CR$ 500.00
Extrações rigorosamente sem dor — Pontes — Coroa de ouro — Placha etc. — Consertos feitos na hora — Laboratório de Prótese próprio e anexo — Garantia nos serviços — Dentes personalisticos feitos de acôrdo com a côr, altura e idade do cliente
CLINICA DENTARIA «POPULAR»
AV. PRESIDENTE VARGAS, 3.501 — 1.º AND. — TELEF.: 34-6612
PRÓXIMO À PONTE DOS MARINHEIROS — ABERTA DAS 8 AS 22 HORAS, DIARIAMENTE

ESTRÉIAM RUBRONEGROS E PALMEIRENSES NO TURNO DA DECISÃO — BABÁ, AUSÊNCIA ÚNICA NO FLA — PALMEIRAS ANUNCIA PROBLEMAS — À TARDE O ENCONTRO — QUADROS E JUIZ

Boa pedida, hoje à tarde em Maracanã, as estréias de Flamengo e Palmeiras, neste turno final do Rio-São Paulo. É um choque igual entre duas equipes que se igualam, muito embora o Palmeiras reúna maior número de astros em sua formação. Acontece, todavia, que os rubronegros vêm subindo de produção e de jôgo para jôgo, aparecem mais entrosados em suas linhas. Ademais êste prélio representa noventa minutos de vigília, pois qualquer "cochilo" poderá apresentar-se fatal às pretensões daquele que se habilita à conquista do título. Após a derota do Santos, frente ao Vasco, cresceu em muito o ânimo dos palmeirenses que vêem naquela derrocada praiana, uma oportunidade a mais para êles, "periquitos".

FLAMENGO NÃO LEVA BABA

Com tudo certinho, rapaziada concentrada o Flamengo espera e confia realizar uma grande exibição. O quadro está de moral elevada, pois vem atuando realmente bem, e como ninguém desconhece, quando dá a "louca" nos "meninos" da Gávea, "é fôgo". Ausente apenas Babá, pois ainda não está refeito da distensão sofrida, por ocasião do encontro frente ao Vasco, no turno de classificação. Germano, seu eventual substituto, estará assim mais uma vez ocupando a posição número 11, ao lado de Dida.

PALMEIRAS

Esperando a hora do encontro, confortàvelmente instalados nas Palmeiras, os palmeirenses anunciam "probleminhas" mas não confirmam. Renganeschi, técnico dos campeões da Taça Brasil, está desejoso de que sua equipe diminua a diferença inicial de duas vitórias para os cariocas.

QUADROS

Palmeiras: Rosá, Djalma Santos, Valdemar, Aldemar e Geraldo I; Zequinha e Chinesinho; Gildo, Zeola, Gearido II e Julinho.

Flamengo: Ari; Juberte, Bolero (Jadir) e Jordã; Carlinhos e Gérson; Joel, Henrique, Dida e Germano.

ARBITRAGEM

Mediando a contenda estará o sr. Anacleto Pietrobom, coadjuvado por Válter Soares e Lino Teixeira.

OUÇAM
A
RÁDIO DIFUSORA
DE
DUQUE DE CAXIAS
EM
1590 KCS.
BONS PROGRAMAS

Seleção está "quase": amanhã a lista "misteriosa"

Muito segredo na revelação dos nomes — Ninguém sabe, ninguém viu — Jogos de hoje nas observações — Os mais falados

Afinal, após um número qualquer de reuniões secretas, anunciam que finalmente, amanhã, será dada a conhecer a já misteriosa lista de jogadores brasileiros, que terão a incumbência de representar a seleção campeã do Mundo nas mãos Osvaldo Cruz e O'Higgins.

RAZÃO DA DEMORA

Segundo os responsáveis pela relação, a demora em torná-la pública, origina-se no fato de serem necessárias mais observações, o que será feito hoje, por ocasião dos jogos Vasco x Corintians e Flamengo x Palmeiras. Fica registrada a justificativa, mas que não procede, também nos cabe registrar. Afinal os moços selecionadores estão suficientemente "por dentro" do nosso futebol e dos nossos craques, e não há de ser um encontro a mais ou a menos que diminuirá o valor técnico dêste ou daquele jogador patrício, principalmente, dos que merecem a jaqueta amarela.

Como só nos resta falar sôbre os "prováveis" aqui vão os nomes mais falados nos corredores cebedenses: Gilmar, Castilho e Silvio; De Sordi, Jair Marinho ou Paulinho, Belini, Mauro, Nilton Santos, Altair, Zito, Décio Esteves, Amaro, Garrincha, Dorval, Didi, Gérson, Pelé, Coutinho, Quarentinha, Pepe e Zagalo.

Cariocas viajam: Flu x Cruzeiro a grande atração

Expectativa em Belo Horizonte — Completo o tricolor — Bonsucesso em Ilhéus — Olaria em Mandaguçu

BELO HORIZONTE, 15 (Asapress) — A torcida desta capital terá a oportunidade de ver em ação, amanhã à tarde, a equipe do Fluminense do Rio, a qual terá como adversário o «onze» do Cruzeiro, bi-campeão mineiro.

O encontro faz parte da transação da transferência do ponteiro Hilton, o qual se apresentará atuando contra o seu antigo clube.

O quadro carioca deverá colocar em ação os seguintes jogadores:

Castilho; Jair Marinho, Pinheiro e Altair; Edil e Clóvis; Telé, Paulinho, Valdo, Jair Francisco e Hilton.

BONSUCESSO EM ILHEUS

SALVADOR, 15 (Asapress) — Dando prosseguimento à temporada que está levando a efeito em gramados do interior baiano, o quadro do Bonsucesso, do Rio, jogará, amanhã à tarde, na cidade de Ilhéus, contra a representação do Galícia.

OLARIA EM MANDAGUAÇU

CURITIBA, 15 (Asapress) — O Olaria, do Rio, jogará amanhã à tarde, na cidade de Mandaguaçu, enfrentando um combinado local.



em todo lugar,
a qualquer hora...
...calça esporte Ducal de mescla
KOWARICK DESDE 1899
Uma calça esporte de classe, de sóbria elegância... para todo lugar, a qualquer hora. É a qualidade da mescla Kowarick, de seu fio extra resistente, associada à impecável confecção Ducal.
Calça de mescla Kowarick. Toque macio e agradável. Nas côres: grafite, chumbo, petróleo e cinza claro. 2.780,
... E comprando na Ducal você ganha Aero Willys da GASTAL
Carta Patente 183
Cada 1.500, de compras à vista ou a crédito, dá direito a concorrer com 1 cupão numerado.
sorteio: dia 6 de maio, pela Loteria Federal
Ducal o primeiro nome em roupas

Em Campo Grande o S. Cristóvão

Completos os «alvos», para o prélio desta tarde com o clube local — Como formarão as duas equipes — «Olheiro» do Fla vai ver Nélson

Prosseguindo no intercâmbio com os clubes da primeira divisão, na qual pretende ingressar também, o Campo Grande estará, esta tarde, recebendo a visita do São Cristóvão, representado pela sua equipe principal, no Estádio Italo Del Cima.

Será, sem dúvida, uma peleja bastante interessante e servirá para dar mais cancha aos atletas, tanto do São Cristóvão, como do Campo Grande, isto porque, também entre os alvos, surgem aquêles que estão começando sob a direção técnica de Danilo Alvim.

QUADROS

Segundo conseguimos apurar, as duas equipes obedecerão às seguintes formações: CAMPO GRANDE: Castilho, Netinho, Harley e Neto; Guilherme e Elson; Nizinho, Naldo, Leozil, Joel e Abelardo. S. CRISTÓVÃO: Orlando; Osmar, Nélson e Nei; Valdir e Élton; Paulinho, Santos, Arino, Ivo e Olivar.

O início da peleja está marcado para as 16 horas.

NÉLSON SERÁ OBSERVADO

Conforme já tivemos ocasião de informar aos nossos leitores, o Flamengo está vivamente interessado no zagueiro central Nélson, do São Cristóvão. Assim, a peleja de hoje servirá para que o atleta seja observado. Fleitas Solich encarregou Nilton Canegal dessa missão e o ex-zagueiro rubronegro estará esta tarde em Campo Grande, para depois, informar ao técnico as qualidades de Nélson, o que equivale dizer: se Nélson corresponder será contratado pelo clube da Gávea.

Vasco gostou e quer mais: Corintians, segundo da lista

Certos que a "maré mansa" chegou, os cruzmaltinos — Vencer o Corintians para confirmar a fase boa — Mesma equipe que venceu o Santos — Corintians quer ver de perto — Pacaembu hoje à tarde

Fala-se de São Paulo que a apresentação do Vasco logo mais em Pacaembu está despertando atenções desusadas, entre os apreciadores de futebol naquela capital. Todos querem ver de perto, o quadro que tão categòricamente venceu a equipe do Santos. Cresceu sem dúvida o cartaz dos cruz-maltinos após o brilhante feito de quinta-feira última. Como a torcida corintiana é a maior da paulicéia, espera-se que uma arrecadação gigante, passe pelas bilheterias do estádio Paulo Machado de Carvalho.

CORINTIANS QUER VER DE PERTO

Apesar do que aconteceu ao Santos, os corintianos não se mostram assustados e querem ver de perto, o novo Vasco. Tudo serve de incentivo aos alvinegros paulistas, pois uma vitória sôbre o quadro que venceu o Santos servi-lhes-á como reabilitação, se bem que os pupilos de Alfredo, vêm de derrota para o Botafogo, o que é mais ou menos aceitável.

VASCO PROMETE

Esbanjando euforia e com sombras de campeão pela cabeça, os cruzmaltinos acham que a fase da "maré mansa" custou mas chegou.

Vão pisar o Pacaembu com a mesma disposição que levaram ao Maracanã na quinta-feira. Martim acha que o time aceitou e não para tão cedo. Será?

EQUIPES

Vasco — Ita, Paulinho, Belini e Coronel; Écio e Barbosinha; Sabará, Roberto Pinto, V. Moreira, Lorico e Da Silva.

CORINTIANS — Cabeção; Jaime, Olavo e Ari; Sidnei e Benedito; Neves, Joaquinzinho, Miranda, Rafael e Bacaglia.

Canto do Rio faz estréia em Madri

ENFRENTA HOJE O SANTANDER — OUTROS DOIS JOGOS NA CAPITAL ESPANHOLA

MADRI, 15 (FP) — Procedente de Lisboa chegou ontem à tarde a esta capital, por via aérea, a delegação de futebol do clube brasileiro Canto do Rio, que vai disputar uma série de jogos na Espanha.

Canto do Rio jogará amanhã com o conjunto do Santander, no dia 19 com o Saragoça e no dia 20 com o Barcelona.

A delegação cantoriense é composta de 19 jogadores, chefe da delegação, sr. João Leido, e o médico do clube.

Em seguida, o quadro brasileiro prosseguirá em sua excursão por outros países europeus, para regressar à Espanha onde tomará parte num torneio que vai ser disputado em Figueras.

Começa hoje o campeonato argentino

BUENOS AIRES, 15 (FP) — Finalmente os "torcedores" argentinos terão futebol amanhã. Porém a novidade desta primeira jornada é que serão jogadas as partidas correspondentes ao terceiro turno. As primeiras serão disputadas nos dias de trabalho, para recuperar o tempo perdido, sem poderem tomar parte nos exercícios habituais.

Ontem houve coletivo, Ricardo reuniu os jogadores que estiveram nas condições — e fracionou o exercício em duas fases de 45 minutos cada uma, usando como "sparrings" equipes de juvenis e de experiência, uma em cada tempo.

Na primeira parte do exercício a equipe principal treinou assim constituída: Aloisio; Paquetá, Djalma e Aluisio; Jailton e Leônidas; Calazãs, Hélio Cruz, Quarenta, João Carlos e Antoninho. 5x1 foi o resultado favorável aos titulares, com gols de Jailton, Calazãs e Hélio Cruz. Marco Antônio assinalou para os derrotados.

Depois, contra adversário diferente, Ricardo colocou em campo a seguinte equipe: Milton, Nelson, Décio e Nai; Eloi e Ademar; Fontana, Pinga, Cândido, Valença e Sérgio. Também êste quadro venceu, 4x1, com tentos de Sérgio, Eloi e Valença (2), contra um de Marco Antônio.

OS CONTUNDIDOS

Os atletas que se encontram contundidos são: Amaro, Jorge, Ari, Pompéia, Ivã, Wilson Santos e Nilo.

Hoje os rubros estarão de folga. Amanhã haverá individual, depois de amanhã novo coletivo e quarta-feira embarque para Goiânia.

Amanhã deverá ser firmado contrato entre o clube e o empresário Candido Osera, para a excursão do quadro rubro ao exterior. O respectivo contrato apresenta 6 jogos no Canadá, 2 no México, 1 em Nova Iorque e 1 na Costa Rica.

MILTÃO NÃO ACEITOU

O goleiro Miltão, que estava sendo pretendido pelo Santos, não aceitou a proposta que lhe foi feita, de 20 mil cruzeiros mensais entre luvas e ordenado. Assim, Miltão continuará em Campo Sales, na reserva de Ari e Pompéia.

Madureira 5x0

LULUA LUMPUR, 15 (FP) — A equipe de futebol carioca do Madureira derrotou hoje um combinado da Associação de Futebol de Malaca, por 5x0. O primeiro tempo terminou com o resultado de 4x0.

América virou hospital: 7 no estaleiro

Continuam as dificuldades de Ricardo Magalhães em Campos Sales — Antoninho teve de ir para a extrema-esquerda — Coletivo de ontem — Amanhã a assinatura do contrato para a excursão ao exterior

Ricardo Magalhães continua em dificuldades para poder desenvolver um bom trabalho em Campos Sales. Agora, por exemplo, nada menos de 7 titulares encontram-se contundidos e aos cuidados do Departamento Médico.

Mobiliaria Novolar Ltda.
VENDAS A PRAZO PELA TABELA À VISTA
Remarcações de março
Dormitório Rústico a partir de Cr$ 9.900,00
Dormitório Francês a partir de Cr$ 17.000,00
Sala Francesa a partir de Cr$ 24.000,00
Copas Rústicas a partir de Cr$ 8.500,00
Televisores, Geladeiras Etc...
Temos qualquer tipo de móveis
Av. Mons. Félix, nº 532-A - Estação de Irajá
(Ponto final do lotação Praça 15-Irajá)

TERRENOS EM CAXIAS-MERITI
Próximos ao Vilar dos Teles
780. MENSAIS
• SEM ENTRADA
• SEM JUROS
Informações diàriamente, inclusive domingos, em CAXIAS, à Praça da Emancipação, 106-Sob., no VILAR DOS TELES, na loja da SOLAR com o sr. Carlos e no Rio pelo telefone 32-1662.
SOLAR
Ocupação

ABATEU O COLEGA COM CERTEIRO TIRO DE GARRUCHA



Alfredo da Silva, a vítima

Dinheiro emprestado à vítima, a causa do crime entre operários — Evadiu-se o criminoso

Dois operários, empregados da "Metalúrgica Unic S/A" (Rua Ana Néri, 376, fundos — Pedregulho), na tarde de ontem, discutiam no local de trabalho, quando um dêles foi abatido com certeiro tiro de garrucha, que lhe foi atingir a região mamária esquerda, na altura do coração. O criminoso fugiu e as autoridades do 18.º Distrito Policial estão no seu encalço.

Segundo ficou apurado, o operário Alfredo da Silva Almeida (branco, solteiro, 20 anos, Rua Ana Néri, 352), por motivos ignorados passou a discutir com seu colega Juscelino Pereira Lopes (branco, solteiro, 24 anos, residência ignorada) no interior da oficina em que trabalhavam. Pouco antes (não se sabe se foi êsse o motivo do crime), Juscelino havia emprestado certa importância em dinheiro a Alfredo, segundo testemunho de Sebastião Luzia da Conceição e Osvaldo Augusto Roldão (ambos empregados da mesma firma). Ambos afirmam ter presenciado a troca de palavras entre os dois, tendo Juscelino, em dado momento, sacado de uma garrucha e feito o disparo que vitimou Alfredo. Em seguida, pediu aos colegas que escondessem a sua arma e como ninguém quisesse atendê-lo, empreendeu fuga.



Sebastião Lusia

Decretada a ocupação provisória da E. de Ferro Mossoró

Medida imposta pelo presidente da República, tendo em vista a situação de calamidade pública que ocorre nos Estados do Ceará e R. G. do Norte

BRASILIA, 15 (Agência Nacional) — Determinando a ocupação provisória da Estrada de Ferro Mossoró, o presidente Jânio Quadros assinou o seguinte decreto:

"Considerando a situação caracterizada de calamidade pública em que se encontram os Estados do Ceará e Rio Grande do Norte, em conseqüência das inundações que abrangem grande parte dos seus territórios;

Considerando que, para execução das medidas necessárias à atenuação dos efeitos das cheias se reclamam obras de emergência e socorro à população das zonas flageladas, desabrigada, faminta e sujeita aos surtos epidêmicos conseqüentes;

Considerando que é dever constitucional da União prestar auxílio aos Estados nos casos de calamidade pública, especialmente quando solicitado pelos respectivos govêrnos;

Considerando que ditas providências estão em plena execução por intermédio de vários ministérios e serviços;

Considerando que a Estrada de Ferro Mossoró, de concessão do Estado do Rio Grande do Norte, foi fundamente atingida pelas enchentes e se encontra paralisada desde janeiro, em virtude de greve dos seus servidores, exigindo urgentes medidas para restabelecimento e regularidade no seu tráfego, essencial à execução do auxílio que está prestando o Govêrno Federal.

DECRETA:

Artigo 1 — Fica ocupada provisòriamente, e pelo tempo que

(Conclui na 6.ª pág.)

Dois falsos dentistas e uma "fazedora-de-anjos"

PRESOS PELA DELEGACIA DE COSTUMES — O "DENTISTA" É REINCIDENTE (Na pág. 4.)



Os dois falsos dentistas e, ao centro, a «fazedora-de-anjos»

LUTA DEMOCRÁTICA
Um jornal de luta feito por homens que lutam pelos que não podem lutar
Diretor-Responsável TENORIO CAVALCANTI | Redator-Chefe SANTA CRUZ LIMA
ANO VIII — Rio de Janeiro, 16-17 de abril de 1961 — N.º 2 207

Autorizada a reintegração de servidores grevistas na Rêde Ferroviária Federal

PREFERÊNCIA PARA ADMISSÃO AOS FILHOS DE FERROVIÁRIOS ATIVOS E INATIVOS

BRASILIA, 15 (Agência Nacional) — O presidente da República autorizou o presidente da Rêde Ferroviária Federal a reintegrar os servidores daquela sociedade anônima, demitidos em conseqüência de movimento reivindicatório de fundo classista. Os casos especiais, determina o chefe do Executivo, deverão ser submetidos à sua apreciação. O presidente da Rêde deverá, ainda, entrar em contato com a presidência da Federação Nacional dos Ferroviários, sôbre êsse respeito.

No mesmo despacho, o primeiro mandatário da Nação determina seja estendido o direito de passe livre, nas ferrovias onde serviram, aos inativos de aposentadoria ordinária e por invalidez, e que sejam baixadas instruções severas segundo as quais não serão admitidos ferroviários, enquanto não tiverem sido readmitidos todos os dispensados pelo decreto em vigor e, no caso de nova admissão, depois de atendida a determinação acima citada, terão prioridade absoluta os filhos e dependentes de servidores, inclusive aposentados, provada essa qualidade.

O presidente Jânio Quadros determinou, então, a constituição, pela presidência da Rêde Ferroviária Federal S. A., de um grupo de trabalho para o fim es-

(Conclui na 6.ª pág.)

«Espôsa do diretor do Hospital dos Marítimos trazia contrabando»

RETIFICAÇÃO DA NOTA DISTRIBUIDA PELA SALA DE IMPRENSA DO GABINETE DO CHEFE DE POLÍCIA E POR NÓS PUBLICADA

Da Sala de Imprensa do Gabinete do chefe de Polícia, recebemos uma nota que publicamos em nossa edição de ontem, referente a um caso de contrabando, em que estaria envolvida a espôsa do diretor do Hospital dos Marítimos.

Como se tratava de uma nota de procedência daquela Sala de Imprensa e que fôra distribuida a todos os jornais, não tivemos dúvidas em publicá-la.

Na citada nota, dizia-se que numa diligência efetuada na Rua Sá Ferreira, 88, ap. 401, fôra apreendida grande quantidade de artigos para senhoras e crianças, brinquedos e artigos de plástico. Dizia mais a nota que ao delegado Denisar, disse a moradora, d. Haldê Cabral, "que é espôsa do diretor do Hospital dos Marítimos e que todos os anos ia à Europa duas vêzes, quando então trazia aquêles artigos que vendia às suas amigas e conhecidas."

Ontem mesmo, recebemos a seguinte carta:

"Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Marítimos — Hospital Central dos Marítimos — Gabinete do Diretor — Rio de Janeiro, 15 de abril de 1961. Ilmo. sr. diretor da LUTA DEMOCRÁTICA, sr. deputado Tenório Cavalcanti.

(Conclui na pág. 6)



Acusando o menor A. G. V. de lhe ter furtado oito mil cruzeiros, o tenente reformado da Marinha de Guerra, João Gonçalves (branco, 47 anos, Rua Visconde da Gávea, 129, 2.º andar) compareceu à delegacia do 11.º Distrito Policial, acompanhado do menor. Este, porém, ao ser ouvido pelas autoridades, desmentiu o tenente e acusou-o de tarado. Disse o menino que o militar, mediante promessa de gratificação, induziu-o a ir ao seu domicílio, onde o submeteu a vexames. A Polícia mandou A. G. V. a exame de corpo de delito, para saber em quem acreditar. — Na foto, o menino e o tenente, que se acusam mutuamente.



O D. Juan e o barraco demolido

D. Juan demolidor

REPELIDO PELA VIZINHA, TENTOU DESTRUIR-LHE A CASA A GOLPES DE PICARÊTA — PRÊSO E AUTUADO

Orlando Lourenço da Silva (prêto, solteiro, 28 anos, Rua Lúcia, 197, Belfor Roxo), na madrugada de ontem, por ser repelido por sua vizinha Nilda do Carmo (preta, casada, 28 anos), a quem vinha tentando conquistar há vários meses, resolveu usar de violência.

Com uma picarêta, passou a quebrar o humilde casebre em que a mulher reside, chegando mesmo a derrubar uma das paredes. Por verdadeiro milagre, dois filhos de Nilda que estavam dormindo não foram soterrados, saindo ilesos. As pessoas da vizinhança, despertadas pelo barulho, levantaram-se, conseguindo deter Orlando e conduzi-lo à subdelegacia local, onde foi êle autuado e recolhido ao xadrez.

Segundo informações de Nilda, há tempos que o indivíduo a vem assediando com propostas indecorosas. Contrariado com o insucesso, passou a persegui-la, chegando, certa feita, a expulsar dali um tal de Antônio, amásio de Nilda. Há dias, depois de mais uma tentativa em vão, achou por bem castigar a mulher e cortou a luz do seu barracom. Ontem, quise por abaixo o casebre e terminou no xadrez.

Matadores do industrial queriam roubar

Esclarecido o crime da Ilha do Governador — Presos os bandidos



Daniel Guimarães, Aquiles Domingues e João Gomes da Silva

Está completamente esclarecido o crime de que foi vítima, há dias, o milionário industrial Manuel Pereira Luís, fato ocorrido em sua luxuosa residência na Ilha do Governador, conforme noticiamos amplamente. Com a apresentação do autor intelectual do atentado, Aquiles Domingues dos Santos, na noite de anteontem às autoridades do 20.º Distrito Policial, tudo ficou elucidado. Aquiles, depois de mais de cinco horas de interrogatório, terminou por confessar que, a mando de Joaquim Silva (português, casado, Rua Ataíde Pinto de Morais, 85, fundos, Nova Iguaçu), traçou planos para o latrocínio, que, afinal, não foi consumado, já que o industrial, tentando reagir, foi abatido com um tiro de revólver e os meliantes empreenderam fuga. Foi autor do disparo o indivíduo João Gomes da Silva (solteiro, 20 anos, Vila Nova Brasília, Rua Teresinha, casa 2, Inhaúma), que, em companhia de Aquiles e de Daniel Guimarães (branco, 20 anos, Rua Sete Riachos, 200, Santíssimo), tentara penetrar na mansão. Em tempo "record", policiais do 20.º Distrito conseguiram capturar os dois outros elementos apontados por Aquiles, que confessaram tudo. Ficou apurado que os bandidos pretendiam penetrar no palacete e forçar o industrial a assinar um cheque de um milhão de cruzeiros. Presentemente, [illegible] estão todos nas malhas da Polícia.

No Hospital Sousa Aguiar: saída de ambulância só se o telefonista quiser

Mais um paciente que sucumbe por falta de socorro — Urge que o governador tome providências

O guarda-noturno n.º 639, Olival Bituba (Rua Castro Lopes, 346, Inhaúma), lotado na 16.ª Inspetoria, esteve em nossa redação para relatar o que se segue:

Há dias, achava-se de serviço na Rua General Roca (Tijuca), quando foi chamado para providenciar socorros para o seu colega de farda Vantuil de Abreu (Rua Junquile, 176, Morro do Salgueiro), que, submetido, dias antes, a uma operação na garganta, se achava, naquele momento, com forte hemorragia. Olival comunicou-se com o SAMDU (Pôsto da Rua do Matoso), sendo, então, aconselhado a recorrer ao Hospital Sousa Aguiar. No HSA, entretanto, o telefonista de dia negou-se a atender ao seu pedido de ambulância, batendo com o telefone e mandando

(Conclui na pág. 6)



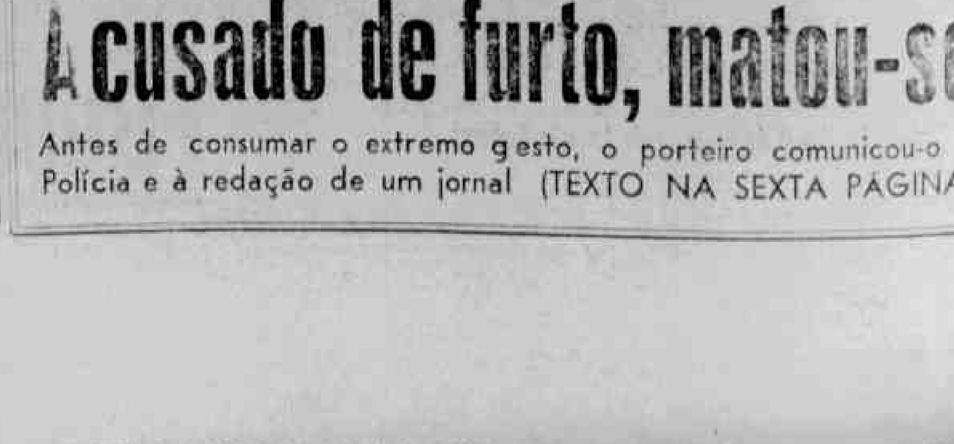
O guarda-noturno Olival Bituba, em nossa redação



Em cima, professôras da Escola N.º 5 das Pioneiras, falam à reportagem; o administrador do conjunto diz das suas dificuldades; embaixo, flagrantes do conjunto, que dispensam comentários

As mazelas do conjunto residencial do IAPC de Cachambi

Secretário de Viação toma "providências"... erradas — Os 14 pedidos feitos ao governador, converteram-se em 3 — Só a Escola das Pioneiras Sociais escapa (TEXTO NA QUINTA PÁGINA.)



O infeliz porteiro, no local onde caiu e em foto recente

Acusado de furto, matou-se

Antes de consumar o extremo gesto, o porteiro comunicou-o à Polícia e à redação de um jornal (TEXTO NA SEXTA PÁGINA.)